



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 11, DE 2014

(Nº 25/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, no Reino do Camboja e na República Democrática Popular do Laos.

Os méritos do Senhor Gilberto Fonseca Guimarães de Moura que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de fevereiro de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma caligrafia fluida e elegante, identificando-se como a do Presidente do Senado Federal.

EM Nº 00433 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 1º de novembro de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, no Reino do Camboja e na República Democrática Popular do Laos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

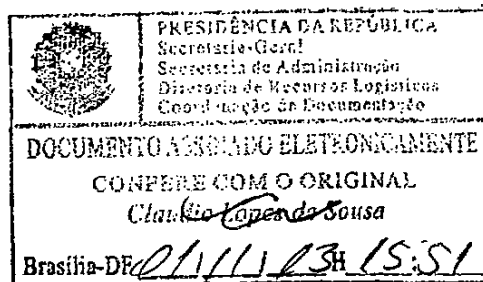
Respeitosamente,



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO
Ministro de Estado das Relações Exteriores

00001.004214/2013-78

EM nº 00433/2013 MRE



Brasília, 1 de Novembro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, no Reino do Camboja e na República Democrática Popular do Laos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA

CPF.: 343.860.847-20

ID.: 5706 MRE

1952 Filho de Ivo Coutinho de Moura e Alcina Fonseca Guimarães de Moura, nasce em 12 de março, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1974 Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1981 CAD - IRBr
1990 História pelo Centro Universitário de Brasília/DF
1996 CAE - IRBr, A Polônia em Transição e a Configuração de um Novo Quadro Político-Econômico para o Relacionamento com o Brasil

Cargos:

1974 CPCD - IRBr
1975 Terceiro-Secretário
1978 Segundo-Secretário
1984 Primeiro-Secretário, por merecimento
1992 Conselheiro, por merecimento
1999 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2009 Ministro de Primeira Classe

Funções:

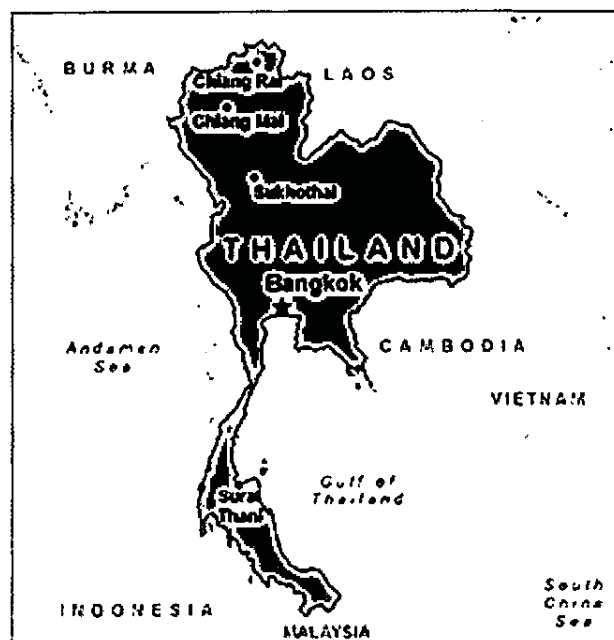
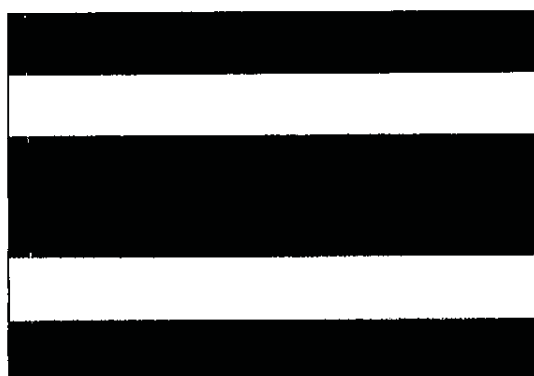
1975 Departamento da África, assistente
1976 Embaixada em Berlim Oriental, Terceiro e Segundo-Secretário
1980 Embaixada em Ottawa, Segundo-Secretário
1984 Embaixada em La Paz, Segundo-Secretário
1985 Consulado-Geral de Santa Cruz de la Sierra, Cônsul-Adjunto em missão transitória
1985 Departamento do Pessoal, assessor
1986 Divisão de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos, Chefe
1986 Departamento de Pessoal, assessor
1987 Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Chefe
1988 Embaixada em Cingapura, Encarregado de Negócios em missão transitória
1989 Consulado-Geral em Montreal, Cônsul-Adjunto em missão transitória
1992 Departamento do Serviço Exterior, Coordenador Executivo
1992 Embaixada em Paris, Conselheiro
1995 Reunião Ordinária da Comissão Internacional de Pesos e Medidas, Chefe de delegação
1996 Embaixada em Varsóvia, Conselheiro
1998 Divisão da Organização dos Estados Americanos, Chefe
1999 Departamento de Organismos Internacionais, Diretor-Geral, substituto
2000 Delegação Permanente junto à UNESCO, Paris, Ministro-Conselheiro e Delegado Permanente Adjunto
2003 Embaixada em Berlim, Ministro-Conselheiro
2007 Coordenação-Geral de Seguimento da Cúpula África-América do Sul e de Temas Multilaterais Africanos, Coordenador-Geral
2007 Coordenação do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul, Coordenador-Geral
2007 Coordenação-Geral do Seguimento da Cúpula América do Sul-Países Árabes (Coordenador-Geral)
2009 Departamento da Ásia e Oceania, Diretor

2011 Diretor do Departamento de Mecanismos Inter-regionais
2012 Embaixada em Liubliana, Embaixador

Condecorações:

1991 Medalha do Mérito Santos Dumont
1992 Cruz Pro Ecclesia et Pontificia, Vaticano
2002 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**TAILÂNDIA**

Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Outubro de 2013

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Reino da Tailândia
CAPITAL	Bangkok
ÁREA	514 mil km ²
POPULAÇÃO (2012)	64,4 milhões
IDIOMA OFICIAL	Tailandês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Budismo (95%), islamismo (4%)
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia constitucional parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Senado e Casa de Representantes)
CHEFE DE ESTADO	Rei Bhumibol Adulyadej (desde 1946)
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-Ministra e Ministra da Defesa Yingluck Shinawatra (desde 2011)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Vice-Primeiro-Ministro Surapong Tovichakchaikul (desde 2011)
PIB nominal (2012)	US\$ 365,6 bilhões
PIB PPP (2012)	US\$ 651,9 bilhões
PIB nominal <i>per capita</i> (2012)	US\$ 5.679
PIB PPP <i>per capita</i> (2012)	US\$ 10.126
IDH	0,690/103º de 187 (Brasil: 0,730/85º; mundo: 0,694)
EXPECTATIVA DE VIDA (anos) ²	74,3 (Brasil: 73,5; mundo: 69,8)
ALFABETIZAÇÃO	93,5%
DESEMPREGO	0,5%
UNIDADE MONETÁRIA	Baht
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Sr. Tharit Charungvat deixou o Posto em outubro de 2013. Aguarda-se novo Embaixador
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	500 indivíduos

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL→ TAILÂNDIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-set)	2013 (jan-set)
Intercâmbio	677,1	1.087,6	1.409,2	1.468,8	1.972,7	2.986,0	2.402,7	3.325,3	4.217,4	4.575,2	3.466,9	3.130,2
Exportações	416,2	647,5	887,2	732,0	967,5	1.565,7	1.132,0	1.486,4	1.818,1	2.071,3	1.574,7	1.267,8
Importações	260,9	440,1	522,0	736,8	1.005,2	1.420,3	1.270,7	1.838,8	2.399,3	2.503,9	1.892,1	1.862,4
Saldo	155,2	207,5	365,2	-4,8	-37,7	145,4	-138,7	-352,4	-581,3	-432,6	-317,4	-594,7

PERFIS BIOGRÁFICOS**BHUMIBOL ADULYADEJ***(pronúncia: Pumipon Aduniadet)**Rei da Tailândia*

Também conhecido como Rama IX, nasceu em 5 de dezembro de 1927, em Cambridge, Massachussets, EUA (quando seu pai cursava programa na Universidade Harvard). É graduado em Ciência Política pela Universidade de Lausanne, Suíça. Professa o Budismo, religião oficial da Tailândia.

Iniciou seu reinado em 1946, aos 18 anos, após misteriosa morte a tiro de seu irmão mais velho, Rei Ananda Mahidol, aos 20 anos. É o Chefe de Estado há mais tempo no cargo atualmente, e em toda a história da Tailândia. É casado com a Rainha Sirikit, com quem tem um filho (o Príncipe-Herdeiro Vajiralongkorn) e três filhas. É o nono monarca da Dinastia Chakri, iniciada em 1782.

É muito reverenciado pelo povo tailandês, que por ele nutre enorme simpatia e respeito (a Tailândia possui severa lei de "lesa majestade").

YINGLUCK SHINAWATRA

(pronúncia: *Inglak Tchinauát*)

Primeira-Ministra e Ministra da Defesa



Nascida em 21 de junho de 1967, em Chiang Mai, principal cidade do norte da Tailândia, é casada e tem um filho. De ascendência chinesa, é irmã do ex-Primeiro Ministro Thaksin Shinawatra (2001-2006), deposto por golpe militar quando participava da Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2006, e que se encontra no exterior, foragido da Justiça.

Yingluck é bacharel em Administração Pública pela Universidade de Chiang Mai e Mestre pela Universidade de Kentucky, na mesma área.

Construiu carreira profissional no ramo dos negócios (especialmente na área de telecomunicações) e ingressou na vida política no final de 2010, pelo partido Pheu Thai (pró-Thaksin). Com maioria no parlamento e coalizões com mais cinco partidos, foi empossada como Primeira-Ministra em agosto de 2011 (a primeira mulher a ocupar o cargo na Tailândia). Em junho de 2013, assumiu também a Pasta da Defesa, o que pode indicar boa sintonia sua com os estamentos militares.

SURAPONG TOVICHAKCHAIKUL***Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros***

Nasceu em 1953. É formado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Khon-Kaen, Tailândia, e tem Mestrado em Engenharia Mecânica pela Youngstown State University, em Ohio. Tem Ph.D. em Engenharia Mecânica pela Universidade de Akron, Ohio.

Entre 1996 e 2000, foi membro da Câmara dos Representantes e Vice-Presidente do Comitê Permanente da Agricultura e Cooperativas da Câmara dos Deputados. Ocupou também o cargo de Presidente da Comissão Permanente sobre assuntos monetários e instituições financeiras da Câmara dos Deputados, de 2007 a 2011.

Exerce a função de Ministro dos Negócios Estrangeiros desde agosto de 2011, quando tomou posse o Gabinete de Yingluck Shinawatra.

Em outubro de 2012, foi nomeado um dos cinco Vice-Primeiros-Ministros da Tailândia.

Surapong visitou o Brasil em agosto de 2012, quando manteve encontro com o então Chanceler Antonio Patriota.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Tailândia foram estabelecidas em 1959. A Embaixada do Brasil em Bangkok foi aberta no mesmo ano, e a Embaixada da Tailândia em Brasília, em 1964.

O relacionamento é especialmente promissor nas áreas de comércio e investimentos; energia (sobretudo biocombustíveis); ciência e tecnologia; pesquisa agrícola; saúde; e turismo. Em 2012, a Tailândia manteve-se como o principal parceiro comercial do Brasil na Associação dos Países do Leste Asiático (ASEAN), posição que ocupa desde 2009. O Brasil também é o principal parceiro comercial da Tailândia na América Latina. Durante a realização da II Comissão Mista, em Brasília, em 29 de junho de 2012, a Parte tailandesa anunciou a meta de US\$ 12 bilhões para as trocas comerciais até 2016. Entre 2006 e 2011, a intensificação das relações foi prejudicada pela instabilidade política do país (cinco gabinetes no período, situação que mostra sinais positivos de mudanças, desde a posse da atual Primeira-Ministra). A troca de visitas entre os Chanceleres em dois anos seguidos e a possibilidade de visita da Primeira Ministra ao Brasil são sinais animadores para o futuro das relações.

Visitas e reuniões

Brasil e Tailândia mantêm dois mecanismos de interlocução política regular: Comissão Mista (II reunião ocorrida em junho de 2012) e Consultas Políticas (instrumento assinado em 2012, ainda não se reuniu). Existe a possibilidade de criação de Grupo de Amizade Parlamentar (a seção tailandesa já existe e visitou o Brasil em dezembro de 2012).

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia (e, atualmente, também Vice-Primeiro-Ministro), Surapong Tovichakchaikul, visitou o Brasil em agosto de 2012, quando se encontrou com o então Chanceler Antonio Patriota e com a Secretária de Agricultura de São Paulo, Mônica Bergamaschi. No Itamaraty, propôs a elevação das relações ao status de parceria estratégica. Em São Paulo, tratou especialmente da cooperação na área de biocombustíveis.

A Princesa Chulabhorn visitou o Rio de Janeiro, em junho de 2012, para participar da Rio+20. Em seguida, realizou-se, em Brasília, em 29 de junho de 2012, a II Comissão Mista (a primeira teve lugar em Bangkok, em 2008), conduzida, do lado tailandês, pelo Vice-Secretário Permanente dos Negócios Estrangeiros, Chalermpol Thanchitt, e pela Senhora Subsecretária-Geral Política II do MRE, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, do lado brasileiro.

Já visitaram o Brasil três Primeiros-Ministros e vários Ministros tailandeses, entre eles três Ministros dos Negócios Estrangeiros, em 2006 (Kantathi Suphamongkhon); 2008 (Sompong Amornvivat, por ocasião da I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN); e 2012, como mencionado. Em outubro de 2009, o então Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Panich

Vikitsreth, esteve no País, acompanhado de delegação empresarial, e manteve encontro com o então Secretário-Geral do Itamaraty, Embaixador Antonio Patriota. Em abril de 2011, ocorreu a visita de missão técnica da "National Science and Technology Development Agency" (NSTDA), entidade ligada ao Ministério de Ciência e Tecnologia da Tailândia.

O Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Tailândia e ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros tailandês (de 2008 a 2011), Deputado Kasit Piromya (de partido de oposição), visitou o Brasil em dezembro de 2012, com vistas a conhecer a experiência do País nas áreas de redução de desigualdades econômicas e sociais (em especial entre as cidades e a zona rural), redemocratização e manejo florestal. Posteriormente, em reunião com o Embaixador do Brasil, em fevereiro de 2013, informou ter constatado grande potencial de cooperação em agricultura e cooperação trilateral em medicina tropical; e disse estar empenhado em levar à Tailândia especialistas brasileiros em abate *halal*.

A Princesa Sirindhorn (segunda filha do Rei Bhumibol, e que desfruta de grande estima junto à população) demonstrou interesse em conhecer os programas brasileiros de transferência de renda e desenvolvimento rural, após conversa com o Professor Graziano (Diretor-Geral da Organização para Alimentação e Agricultura - FAO), em agosto de 2011, em Bangkok. Considera-se a possibilidade de futura visita ao País.

Ademais, a Primeira-Ministra Yingluck teria interesse em realizar visita ao Brasil, em 2014.

No campo da cooperação técnica, o Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) visitou Bangkok em agosto de 2013, para identificar projetos de atuação conjunta em terceiros países (até o momento, a cooperação técnica limita-se à esfera bilateral). Além disso, missão do Arranjo Produtivo Local do Alcool - APLA (entidade que congrega empresas e entidades públicas do setor sucroalcooleiro) participou na Tailândia, em maio de 2013, do evento *Sugar Asia 2013*, e cumpriu agenda bilateral. Durante os contatos mantidos, foram identificadas oportunidades de vendas de usinas de etanol e de cooperação científica no setor.

Além da recente visita do Diretor da ABC (ago/13), visitaram também a Tailândia a Sra. Subsecretária-Geral Política II do MRE (mar/12 e nov/10); o então Diretor da ABC (mar/11); o então Ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende (nov/10); e o então Ministro da Pesca e Aquicultura, Altemir Gregolin (jun/10). Uma segunda missão da ABC, com foco na área ambiental, visitou Bangkok em julho de 2011. As visitas brasileiras de mais alto nível foram as dos ex-Chanceleres Lampreia, em 1996, e Celso Amorim, em 1994.

Temas de cooperação

Diálogo ABC- Thailand International Development Agency (TICA)

A ampliação do escopo da cooperação técnica para terceiros países cria oportunidades relevantes de atuação conjunta entre a ABC e a TICA. Em 2012, o Brasil recebeu duas missões tailandesas de estudos, no âmbito da parceria entre as duas instituições: uma sobre controle da mosca da fruta, em março, e outra sobre produção mecanizada de cana de açúcar para produção de energia alternativa, em julho.

Em agosto de 2013, o Diretor da ABC visitou Bangkok e manteve reunião com o Diretor da TICA. Na ocasião, a Tailândia apresentou propostas de cooperação nas áreas de monitoramento da mosca da fruta (continuação do projeto); mecanização da lavoura da cana-de-açúcar para produção de etanol (continuação); uso de inimigos naturais contra pragas; e aplicação sustentável de biocombustíveis. Foi discutida também a viabilidade de iniciativa trilateral em prol de Myanmar, possivelmente nas áreas de agricultura e segurança alimentar, tendo a Parte tailandesa entregue "concept paper" a respeito.

Energia e biocombustíveis

Os entendimentos bilaterais sobre a cooperação no campo do etanol remontam a 2004, quando o então Ministro da Agricultura Roberto Rodrigues visitou a Tailândia, para participar da Conferência sobre biocombustíveis ASEAN+3, que foi seguida por novo evento na área ("Workshop on Thailand/Brazil Alternative Energy Cooperation"). Em 2008, a Tailândia enviou três missões ao Brasil, na área energética, uma delas chefiada por autoridade de nível ministerial.

A Tailândia é o segundo maior exportador e o quarto maior produtor de açúcar do mundo, mas, ainda assim, o setor de etanol é incipiente. Em maio de 2013, foi realizada missão do Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA) à Tailândia, chefiada pelo Diretor-Executivo Flavio Castelar.

Foram identificadas oportunidades para a venda de usinas de etanol completas, no contexto da política de adoção gradual de biocombustíveis, prevista pelo "Plano de Desenvolvimento de Energias Renováveis e Alternativas 2012-2021", do Ministério da Energia tailandês. Segundo o mencionado Plano, o consumo de etanol no país deverá subir dos atuais 2,3 milhões de barris/dia para 9 milhões em 2021. A produção de etanol no país é crescente, tendo atingido 1,2 bilhão de litros em 2012. A política de mistura de etanol à gasolina começou a ser obrigatória em janeiro de 2013.

Durante a visita, a Vice-Diretora da National Science and Technological Development Agency (NSTDA) manifestou a disposição de oferecer a empresas

brasileiras espaço físico dentro do complexo da instituição. No que tange ao etanol, as pesquisas da NSTDA estão mais focadas no desenvolvimento de novas fontes (uso de celulose, resto de esgoto e algas) do que no melhor aproveitamento industrial das fontes já existentes - cana e mandioca.

Durante visita a Bangkok do Diretor da ABC, em agosto de 2013, a Parte tailandesa solicitou a continuidade de projeto sobre mecanização da produção de cana-de-açúcar para geração de etanol e projeto, na área de aplicação de biocombustíveis.

Em agosto de 2012, durante encontro entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros Surapong Tovichakchaikul e a Secretaria de Agricultura de São Paulo, Mônica Bergamaschi, foi discutida a possibilidade de a Tailândia e aquele estado estabelecerem cooperação na área de biocombustíveis, com a possível assinatura de acordo, com vistas à transferência de conhecimento e tecnologia (a Tailândia poderia, por exemplo, compartilhar sua experiência de produção de etanol à base de mandioca). Durante a visita, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Surapong informou que o Ministro da Energia da Tailândia pretende visitar o Brasil.

A exemplo de manifestações anteriores, a delegação tailandesa à II Comissão Mista demonstrou especial interesse na área de energia, tendo mantido encontros em Brasília, no Rio de Janeiro e em Campinas, com representantes das seguintes instituições: Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE); Empresa de Pesquisa Energética (EPE); Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP); Petrobras; e Eletrobras. A Parte tailandesa suscitou a possibilidade de assinar-se Memorando de Entendimento interinstitucional na área de energia (entre as respectivas Pastas nacionais), tendo enviado proposta posteriormente (ora em consideração no MME).

Em 2011, a matriz energética tailandesa teve a seguinte composição: petróleo 48,25%, gás natural 35,20%, carvão e lignita 14,22%, hidrelétrica 1,53%, importação direta de eletricidade de países vizinhos 0,80%. As fontes térmicas respondem, juntas, por mais de 97% da energia consumida no país, o que possui desdobramentos ambientais e geopolíticos. A Tailândia é fortemente dependente da importação de petróleo, particularmente dos Emirados Árabes Unidos (38,4% das importações), Arábia Saudita (17,5%), Rússia (7,9%), Omã (7,1%) e Malásia (6,6%). No total, as importações correspondem a mais de dois terços de todo o petróleo consumido no país, seja para geração de energia elétrica, uso automotivo, industrial e outros. A Tailândia já utilizou mais de 70% de suas reservas de gás natural, as quais se esgotarão nos próximos dez anos.

O Ministério da Energia do país estabeleceu, em 2009, um plano para a adoção do etanol misturado à gasolina, na proporção de 20% (E20). Desde então, todos os automóveis fabricados no país têm sido preparados para tal uso. Os motores são os mesmos que equipam os automóveis a gasolina no Brasil há muitos anos, uma vez que a adição de etanol em nosso combustível em

proporções similares ocorre desde 1975. A disponibilização do etanol como combustível nos postos é um desejo das autoridades locais, ainda longe de ser uma realidade: em Bangkok, a estatal de petróleo PTT possui apenas 20 postos de combustíveis com disponibilidade de álcool E85 em suas bombas. Os planos da PTT preveem a disponibilidade da mistura E20 em mil postos em toda a Tailândia até o fim de 2013.

A mandioca é a principal fonte, uma vez que, devido ao terreno pantanoso na maior parte da planície central do país, a produção de cana-de-açúcar só pode ser feita ao longo de quatro meses ao ano, metade do tempo observado no Brasil. Empresas brasileiras estão envolvidas com a venda de equipamentos especializados na produção de etanol para agroindústrias tailandesas.

Há estudos em curso, no âmbito do Ministério da Energia, para a construção de usinas nucleares no país, em particular desde o anúncio de que o Vietnã estará construindo duas usinas desse tipo, de 1400 megawatts cada. Os periódicos de negócios têm aventado que empresas japonesas estariam envolvidas.

Além de aumentar sua produção doméstica de etanol, a Tailândia tenciona converter-se em centro regional de distribuição do insumo.

Educação

Em 2011, foi estabelecido Leitorado de Língua Portuguesa na Universidade Chulalongkorn (a mais prestigiosa da Tailândia), com aulas conduzidas por professora brasileira. No mesmo ano, a FUNAG, em cooperação com o Governo tailandês, lançou edição sobre a Tailândia, na série "O Livro na Rua", para divulgação do país no Brasil. Em 2012, havia 55 estudantes tailandeses do ensino médio no Brasil, em intercâmbio cultural privado promovido pelo "American Field Service".

A Tailândia está habilitada a enviar estudantes no âmbito dos programas PEC-G e PEC-PG, com base no Acordo de Cooperação Técnica e Científica. Entretanto, o fato de a prova do CELPE-BRAS (proficiência em língua portuguesa) não ser aplicada no país tem dificultado a participação de estudantes tailandeses (o local mais próximo de aplicação do CELPE-BRAS é Macau). Ainda assim, em 2012, foi selecionada a primeira estudante tailandesa no âmbito do programa, que deverá cursar Relações Internacionais na USP (antes de iniciar seu curso, porém, ela passará um ano estudando português no Brasil). Existem laços da Universidade da Câmara de Comércio Tailandesa (que mantém um Centro de Comércio do Sudeste Asiático e da América Latina) com a Fundação Getúlio Vargas e a USP. Por sua vez, a Universidade Burapha mantém laços com o SEBRAE.

Em fevereiro de 2013, foi lançado o livro "Português para Tailandeses", de autoria da Leitora brasileira Laura Ferreira, na Faculdade de Artes da Universidade de Chulalongkorn, em Bangkok.

Esportes

Há potencial para maior cooperação na área desportiva, em particular em futebol e Muay Thai (boxe tailandês). O Brasil é o país que tem mais centros de estudo e prática (academias) de Muay Thai do mundo – número que cresce aceleradamente –, superando inclusive a Tailândia.

Ajuda humanitária

Em dezembro de 2011, o Brasil doou US\$ 50 mil à Tailândia, a título de ajuda humanitária, em razão das fortes enchentes que afetaram a região no segundo semestre daquele ano.

Assuntos consulares

A assistência consular a brasileiros na Tailândia é prestada pela Embaixada em Bangkok. Há Consulado honorário subordinado à Embaixada, na cidade de Phuket, que tem jurisdição sobre as províncias tailandesas de Phuket, Krabi, Phang Nga e Ranong. Há 500 brasileiros na Tailândia.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais a tomador soberano da Tailândia.

POLÍTICA INTERNA

A monarquia constitucional foi instaurada na Tailândia em 1932. O atual monarca, Bhumibol Adulyadej, que assumiu o trono em 1946, é alvo de grande veneração e exerce papel de união nacional, motivo pelo qual sua frágil saúde suscita grande preocupação. Registraram-se frequentes golpes militares no país até 1992; seguiu-se período de relativa estabilidade, até o golpe militar de 2006, que destituiu Thaksin Shinawatra, e que deu início a novo ciclo de instabilidade que se estendeu até 2011. Desde então, o país vive período de relativa normalidade.

A trajetória de Thaksin Shinawatra, que foi Primeiro-Ministro de 2001 a 2006 (com uma reeleição em 2005) é o grande divisor de águas da evolução política recente da Tailândia. Apesar de não ser oriundo da elite nacional, Thaksin é dono de grande fortuna e tem grande poder de mobilização sobre os segmentos mais pobres, em especial camponeses das regiões central e norte do país. Entre sua deposição, em 2006, e 2011, sucederam-se cinco Gabinetes. Apesar dos resultados econômicos positivos durante o Gabinete de Abhisit Vejjajiva, opositor a Thaksin (2008 a 2011), a irmã de Thaksin, Yingluck Shinawatra, assumiu o cargo de Primeira-Ministra, em agosto de 2011, após seu partido haver conquistado 265 das 500 cadeiras da Câmara Baixa.

De acordo com a *Freedom House*, a Tailândia é um país parcialmente livre, no que diz respeito aos direitos civis e à liberdade política, equiparada à Malásia e a Cingapura. Segundo a ONG Transparência Internacional, o índice de corrupção percebida na Tailândia foi o 83º mais alto do mundo, entre 176 países, em 2012 (o Brasil ficou na 68ª posição). Na avaliação da ONG Repórteres sem Fronteira, é o segundo país da ASEAN com maior liberdade de imprensa (atrás de Brunei), em 2013, ocupando a 135ª posição no mundo, entre 179 países.

O Poder Legislativo do país é a Assembleia Nacional bicameral, composta pelo Senado e pela Câmara Baixa. A atual composição do Senado conta com 150 membros, sendo 75 eleitos pelas províncias, 1 por Bangkok e os outros 74 por uma Comissão Especial do Senado. Entretanto, em outubro de 2013, foi aprovada emenda constitucional segundo a qual o Senado passará a ter 200 membros, todos eleitos diretamente. A duração do mandato dos senadores é de 6 anos, e a instituição não pode ser dissolvida. Já a Câmara Baixa possui 500 membros, sendo 375 eleitos diretamente e 125 com base em sistema proporcional de listas partidárias. O mandato dos deputados é de quatro anos, com a possibilidade de haver dissolução da Câmara antes do término da legislatura. Além disso, a Câmara tem o poder de destituir o Primeiro-Ministro e o Gabinete de Ministros, por meio de voto de confiança.

Breve histórico

A formação da Tailândia remonta ao século XIII, quando o Reino Budista de Sukhothai foi fundado. No século XIV, Rama Tibodi fundou um novo reino tai, nas planícies do Rio Chao Phraya, com capital em Ayutthaya (hoje, importante cidade turística do país). Já no século XVIII, os birmaneses invadem a sede do Reino. O general Pya Taksin os expulsa e reinstala a capital em Thonburi, que sediou o Estado por quinze anos. Por fim, quando o general é deposto, Bangkok é escolhida como capital pela dinastia Chakri (atualmente no trono), em 1782. A Tailândia foi o único país do sudeste asiático que não sofreu colonização europeia. Entretanto, durante a Segunda Guerra Mundial, o território tailandês foi utilizado pelo Japão – ao qual chegou a aliar-se – em apoio às atividades militares japonesas no Sudeste Asiático.

Em 1932, foi instaurado no país, por meio pacífico, o regime de monarquia constitucional. Em 1946, após a morte misteriosa a tiro de seu irmão mais velho, o Rei Ananda Mahidol, assume o trono o Rei Bhumibol Adulyadej, iniciando reinado que se estende até hoje (o mais longo atualmente no mundo). Na segunda metade do século XX, a Tailândia viveu período de rápido crescimento econômico, sobretudo em função dos investimentos industriais de Japão e Estados Unidos. Ao longo do século XX, a Tailândia sofreu mais de uma dezena de golpes militares, os dois mais recentes sendo em 1992 e em 2006.

Conjuntura

Os dois anos de mandato exercido até o momento pela Primeira-Ministra Yingluck Shinawatra são o período de maior estabilidade da Tailândia na última década. Desde sua posse, em agosto de 2011, nota-se relativa calma política, sem, até o momento, as intensas manifestações populares que antagonizavam “camisas vermelhas” (que tendem a apoiar o Partido Pheu Thai, a que pertence a Primeira-Ministra) e “camisas amarelas” (a que se filiam as forças de oposição, contrárias a Thaksin) nas administrações anteriores. Entretanto, na esfera política, persiste o conflito entre os partidários do ex-Primeiro-Ministro Thaksin Shinawatra (que formam o atual governo) e seus opositores (que ocuparam o governo de 2008 a 2011).

Em abril de 2012, Thaksin visitou o Camboja e o Laos, onde discursou para tailandeses que se deslocaram àqueles países para encontrá-lo. Na ocasião, declarou a seus partidários que desejava regressar à Tailândia ainda em 2012, mencionando como possível data a de seu aniversário, em 26 de julho. Pouco depois, em maio de 2012, realizou pronunciamento por vídeo-conferência, em que conclamou os “camisas-vermelhas” a se absterem de conflitos, e “put unity before justice”, referindo-se às reivindicações dos camisas-vermelhas de

punição aos que perpetraram a violenta contenção dos protestos durante o governo de Abhisit Vejjajiva (2008-2011).

No final de 2012, o Gabinete de Yingluck Shinawatra voltou atrás em iniciativa de conceder perdão real a cidadãos condenados por tráfico de drogas, corrupção ou foragidos da justiça (Thaksin enquadra-se nas duas últimas condições). A medida seria anunciada em 5 de dezembro de 2011, data de aniversário do Rei.

Em janeiro de 2012, a Primeira-Ministra Yingluck empreendeu reforma em seu gabinete ministerial. Foram substituídos um Vice-Primeiro-Ministro, quatro Ministros e três Vice-Ministros, e houve seis trocas de titulares de Pastas. Destaca-se a substituição dos Ministros da Defesa e das Finanças e a nomeação de líder "camisa vermelha" Natthawut Saikua, como Vice-Ministro da Agricultura.

Em 13 de julho de 2012, o Partido da Primeira-Ministra Yingluck Shinawatra conquistou importante vitória na Corte Constitucional Tailandesa, que rejeitou cinco demandas de partidos de oposição contra o Pheu Thai, que pediam sua dissolução e a cassação (por cinco anos) dos direitos políticos de todos os membros de sua executiva, em razão de sua proposta de lei de criação de Assembleia Constituinte para realizar emendas à Constituição de 2007. As demandas à Corte alegavam, inclusive, que a proposta incluiria intenção de derrubar a monarquia. A decisão da Corte permite que o Pheu Thai reforme partes da Constituição, formulada pelo regime militar que depôs Thaksin Shinawatra, em 2006. A criação de Assembleia Constituinte, contudo, deverá passar por referendo popular. Na ausência de aprovação prévia em referendo, o parlamento poderia emendar a constituição, artigo por artigo.

De acordo com analistas tailandeses, partidos de oposição e setores oposicionistas (em particular, os militares) veem com ceticismo as propostas de mudança constitucional do Pheu Thai, que visariam, segundo eles, à anulação da condenação de Thaksin e o seu retorno ao país (a seção 309 da Carta de 2007 legaliza a remoção de Thaksin do poder e sua condenação pelos militares).

Em novembro de 2012, grande manifestação em Bangkok, com 17 mil participantes, organizada pelo movimento "Pitak Siam" em protesto contra o governo, gerou enfrentamento com a polícia. O governo agiu com presteza para evitar a anarquia. O movimento "Pitak Siam" tinha como objetivo declarado a derrubada do governo da Primeira-Ministra Yingluck pelas forças armadas, substituindo-o por um congelamento da democracia na Tailândia durante cinco anos.

A Primeira-Ministra Yingluck tem conseguido manter altos os índices de aprovação ao governo (acima de 70%).

Como mencionado, o frágil estado de saúde do Rei Bhumibol Adulyadej suscita muitas preocupações em relação ao futuro político da Tailândia.

A lei de Lesa Majestade é bastante severa no país, o que gera controvérsias. O jornalista tailandês Somyot Prueksakasemsuk foi condenado

em março de 2013 a dez anos de prisão por lesa-majestade, por ter publicado, em 2010, dois artigos que foram considerados insultuosos à família real. A condenação foi objeto de críticas de diversas autoridades e entidades da área de direitos humanos, como a Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, a "Human Rights Watch", a "Freedom House", e a Anistia Internacional.

Insurreição no Sul da Tailândia

A Tailândia enfrenta movimento de insurreição de inspiração islâmica nas províncias do extremo sul, onde há importante comunidade de etnia malaia.

Em março de 2013, pela primeira vez na história da insurreição, foram realizadas conversações formais entre o governo tailandês e um grupo rebelde (BRN- Frente Revolucionária Nacional), na Malásia, país facilitador. Os insurgentes pediram anistia e o governo a cessação de ataques contra civis. Ficou acertada a realização de encontros mensais. Os desenvolvimentos recentes na região, apesar de lentos, têm sido recebidos positivamente na Organização de Cooperação Islâmica, da qual a Tailândia é observadora.

Por outro lado, o governo dos EUA classificou a Tailândia, em abril de 2013, como o país da Ásia com a maior probabilidade de sofrer um ataque terrorista. No mundo, estaria em quinto lugar.

Há denúncias de violações dos direitos humanos na região, cometidas alegadamente pelas forças armadas, que têm papel preponderante nas províncias mais instáveis. A inexistência, há anos, de punição a militares ou paramilitares por infrações aos direitos humanos alimenta ressentimentos contra o governo e o exército tailandeses.

POLÍTICA EXTERNA

A Tailândia ocupa papel de destaque no Sudeste Asiático, pela combinação de sua dimensão territorial (superfície equivalente à da Bahia); expressão populacional (67 milhões de habitantes); e relativa pujança econômica (2º maior PIB da ASEAN e corrente de comércio exterior equivalente à brasileira, apesar de ter um PIB de cerca de 1/5 do nosso). Além de membro-fundador e participante ativo nos trabalhos da ASEAN, é tradicional aliado dos EUA na região, tendo enviado tropas para as Guerras na Coreia, no Vietnã e no Iraque.

A relativa estabilidade interna do Governo Yingluck tem levado, no último ano, a um maior dinamismo da Tailândia nos âmbitos bilateral, regional e multilateral. Destaca-se, nesse aspecto, que a Primeira-Ministra Yingluck já fez 52 viagens ao exterior em seus 2 anos no cargo, e que o país se empenha em candidatura a assento não-permanente no Conselho de Segurança da ONU, biênio 2017-2018. O histórico conflito com o Camboja está, por hora, controlado, e o comércio bilateral entre os dois países cresceu de forma acelerada no último ano. Novos postos de fronteiras foram abertos e recente acordo imigratório tem facilitado intenso fluxo de nacionais na zona de fronteira.

Mais recentemente, em setembro de 2013, Yingluck tornou-se a segunda mandatária tailandesa a visitar oficialmente o Vaticano, quando manteve encontro com o Papa Francisco (Tailândia, de religião oficial budista, mantém relações diplomáticas com a Santa Sé há 390 anos). No mesmo mês, realizou controvertida visita a Montenegro, país que concedeu passaporte a seu irmão, Thaksin Shinawatra, quando o governo de Abhisit Vejjajiva revogou-lhe o documento em 2009. O único continente no qual ainda não esteve é a América do Sul. Como mencionado, há planos de visita ao Brasil e, possivelmente, Peru e Chile, no próximo ano. A oposição, por outro lado, aponta os altos gastos envolvidos e descreve as frequentes viagens como subterfúgios para poupar a mandatária dos acirrados debates políticos no Parlamento.

Outro exemplo do renovado ativismo tailandês é a "Iniciativa Tailândia-África", lançada no início de 2013, que envolve projetos comuns com diversos países africanos em setores como desenvolvimento sustentável, saúde pública, direitos humanos e segurança alimentar e energética. Em fevereiro de 2014, Bangkok deve sediar o "1st Thai-Africa High Level Dialogue", que poderá reunir expressiva quantidade de chefes de estado africanos.

A estratégia diplomática tailandesa, em anos recentes, consiste em substituir a influência direta – que antes exercia sobre as antigas Indochina francesa e Birmânia – por um papel de centro irradiador, em termos de comércio e investimentos. O país destaca-se, por exemplo, como principal investidor no

Laos, a despeito da proximidade da China. Em Myanmar, a Tailândia está investindo mais de US\$ 10 bilhões, no megaprojeto do porto de Dawei.

Temas multilaterais

Como mencionado, a Tailândia é candidata, com apoio do Brasil, a um assento não-permanente no CSNU no biênio 2017-2018. O país apoia a expansão do número de assentos permanentes e não-permanentes do Conselho, mas é contrária à extensão do direito de veto a eventuais novos membros permanentes. Sobre o pleito brasileiro a um assento permanente, autoridades tailandesas têm demonstrado simpatia, sem, no entanto, haverem assumido compromisso conosco. A Tailândia, no entanto, apoia o pleito do Japão, e a Primeira-Ministra Yingluck deu indícios de apoio à Índia, em fevereiro de 2012, durante visita ao país (o que não foi confirmado pela Chancelaria tailandesa).

Na OMC, a Tailândia apoiou a candidatura do Embaixador Roberto Azevedo. Foi nosso aliado nas negociações sobre patentes de retrovirais na OMC e integra o G-20 comercial. Participamos juntos da Iniciativa Política Externa e Saúde Global (7 países) e da Rede Internacional de Cooperação Tecnológica em HIV/AIDS (8 países). Ainda no âmbito da OMC, Brasil e Tailândia mantiveram estreita colaboração nos contenciosos do açúcar e de carne de frango. Como o Brasil, a Tailândia é membro do Grupo de Cairns e considera estratégicas as negociações para liberalização do comércio de bens agrícolas.

Foi criado, em setembro de 2012, o "Asian Peace and Reconciliation Council" (APRC), com sede em Bangkok. O conselho, com 22 integrantes, será inicialmente presidido por um ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia (durante o governo do ex-Primeiro-Ministro Thaksin), Surakiart Sathirathai, que articulou a criação do órgão. Entre seus membros estão os ex-Presidentes Ricardo Lagos e Ramos Horta e o ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia Hassan Wirajuda. O APRC agirá somente com o consentimento de todas as partes envolvidas em um conflito, e terá como princípio básico atuar por meio de uma "silent and quiet diplomacy".

Principais relações bilaterais

Estados Unidos

A Tailândia é um dos cinco países da Ásia-Pacífico que têm tratado de aliança com os EUA (os outros são Japão, Coreia do Sul, Austrália e Filipinas). Desde 1982, é realizado anualmente, na Tailândia, exercício militar conjunto denominado "Cobra Gold 2012", liderado pelos EUA e com a participação direta de seis outros países. A edição de 2012 foi o maior exercício militar multinacional já executado na região da Ásia-Pacífico, com a atuação de 13.180

militares, dos EUA; Tailândia; Coreia do Sul; Malásia; Japão; Indonésia; e Cingapura.

O Presidente Barack Obama visitou a Tailândia em novembro de 2012 (sua primeira viagem internacional após a reeleição). Obama declarou que os temas prioritários em suas conversações com as autoridades tailandesas foram segurança, comércio e investimentos.

Durante a Cúpula da ASEAN de novembro de 2011, a Primeira-Ministra Yingluck Shinawatra defendeu o engajamento ativo dos EUA junto à ASEAN, em particular, e à Ásia, em geral, assim como a elevação das relações ASEAN-EUA ao nível de parceria estratégica. Durante encontro com o Presidente Obama, na ocasião, Yingluck externou também apoio à "Proliferation Security Initiative" (PSI) – que conta com a oposição da Indonésia e da Malásia – e mostrou-se receptiva à Parceria Transpácífica, apesar de não haver comprometido oficialmente seu apoio.

China

As relações com a China, historicamente marcadas pelo grande contingente de população de origem chinesa que vive no país, passam por momento de grande intensificação, especialmente nas áreas de comércio e investimentos. Ressalte-se, nesse ponto, que, em julho de 2012, a Tailândia assumiu a coordenação do diálogo da ASEAN com a China, até 2015.

Logo após visita do Presidente dos EUA, Barack Obama, o então Primeiro-Ministro chinês Wen Jiabao visitou Bangkok, em novembro de 2012. A visita de Wen Jiabao propiciou iniciativas como (i) a decisão chinesa de adquirir 260 milhões de toneladas de arroz tailandês; (ii) o interesse chinês em investir no projeto de conexão ferroviária de alta velocidade entre os dois países; (iii) a "Declaração conjunta sobre o estabelecimento de uma parceria estratégica".

A "coincidência" das visitas de Obama e Wen a Bangkok trouxe à tona o debate sobre a posição ocupada pela Tailândia no jogo de forças e influências da China e dos EUA no Sudeste Asiático. Apesar da relação que mantém com Washington e dos fortes vínculos econômicos com o Japão (importante investidor), Bangkok vem intensificando sobremaneira seus vínculos econômicos com a China.

Japão

O Japão permanece como principal parceiro comercial e investidor externo (40% de todo o IED na Tailândia, entre 2005 e 2009), o que está associado ao fato de a Tailândia ser o hub das indústrias automobilística e de informática do Sudeste Asiático. Os laços entre as monarquias são fortes e incluem componente demográfica importante, uma vez que a Tailândia é o lar

da maior comunidade imigrante japonesa na Ásia. Entretanto, nota-se possível tendência de emigração dos investimentos japoneses para outros países da região, como o Vietnã e a Indonésia, em busca de redução de custos de produção.

Myanmar

O Presidente de Myanmar visitou a Tailândia em julho de 2012. O principal tema da visita de Thein Sein foi o megaprojeto do porto de Dawei, em Myanmar, com investimentos iniciais tailandesas orçados em US\$ 10 bilhões.

O desenvolvimento da Zona Econômica Especial de Dawei, em Myanmar, tem importância estratégica, uma vez que, quando finalizada, facilitará o acesso terrestre entre o Oceano Índico e o Pacífico, reduzindo a dependência do Estreito de Málaca. O projeto inclui a construção de porto, estaleiro, rodovias, ferrovias e oleodutos, com destino à região da Baía de Bangkok.

Ao longo da fronteira com Myanmar, há nove campos de refugiados de minorias étnicas myanmarenses, que deixaram seu país ao longo das últimas décadas, fugindo ao conflito entre o governo central de Myanmar e tropas rebeldes das minorias. Tais campos abrigam ao todo uma população de 120 mil pessoas, de acordo com consórcio de ONGs que atua nessa área.

Malásia

É crescente a cooperação em curso com a Malásia. O vizinho foi chamado a intermediar as negociações com os grupos muçulmanos insurgentes que atuam nas províncias do extremo sul tailandês. Iniciativas conjuntas para supervisão de fronteiras, controle do contrabando e combate do tráfico de drogas e de pessoas também têm sido implementadas.

Camboja

As relações com o Camboja são conturbadas, em função de litígio fronteiriço na região do templo Preah Vihear. Ainda que reconheça que o templo é cambojano (conforme decisão da Corte Internacional de Justiça, de 1962), a Tailândia reclama área de 4,6 km² adjacente. A questão tornou-se ainda mais delicada em julho de 2008, quando a UNESCO reconheceu o templo como Patrimônio Mundial da Humanidade. Desde então, registraram-se choques armados em duas ocasiões (em outubro de 2008 e em fevereiro de 2011). Em abril de 2012, houve breve troca de tiros na região, sem deixar feridos.

A Tailândia sustenta que a melhor forma de encaminhar a questão é pela via bilateral. Por outro lado, o Camboja defende a via multilateral e argumenta que o Parlamento tailandês não tem aprovado as resoluções emanadas da Comissão Mista de Fronteiras, o que a torna estéril.

Em julho de 2011, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) emitiu decisão requerendo a implementação de medidas cautelares, que incluem a desmilitarização da zona (em área de 17 km²) e a presença de observadores da ASEAN na região. A implementação da decisão, entretanto, depende de acerto entre as partes, no âmbito da Comissão Mista de Fronteiras.

Houve avanços em reunião bilateral do Grupo de Trabalho Conjunto, em fins de junho de 2012. Na ocasião, os dois países concordaram na remoção e desativação das minas terrestres localizadas na área em litígio; e, trinta dias após o término dessa operação, retirariam suas tropas, em cumprimento das medidas cautelares da CIJ. Com efeito, em julho de 2012, foi realizada cerimônia de retirada parcial das tropas de ambos os países, nas redondezas do templo Preah Vihear. Entretanto, a questão do envio de missão de observadores indonésios à área – como consta da referida decisão da CIJ – não foi tratada durante a reunião de junho.

O governo de Yingluck Shinawatra (cujo irmão, o ex-Primeiro-Ministro Thaksin Shinawatra, mantém laços estreitos com o Governo cambojano), iniciado em agosto de 2011, tem dado sinais de distensão no relacionamento bilateral. Em 15 de setembro de 2011, a visita de Yingluck ao Camboja teve alto perfil, tendo sido recebida pelo Primeiro-Ministro Hun Sen e pelo Rei Norodom Sihamoni. Na ocasião, ambos os lados concordaram em cumprir a referida decisão da CIJ.

Entretanto, o Comandante do Exército tailandês, General Prayuth Chamocha, declarou em janeiro de 2013 que, independentemente do que seja decidido na Haia, as Forças Armadas "estão preparadas para lutar caso o território do país seja invadido".

Em março de 2013, foi desmentida pelo Camboja declaração do Ministro da Defesa da Tailândia, no sentido de que teria chegado a entendimento com seu homólogo cambojano para uma substituição por forças policiais das tropas em áreas adjacentes ao templo de Preah Vihear, na zona desmilitarizada determinada pela CIJ em 2011. O Camboja também protestou contra alegadas 45 mortes, em 2012, de madeireiros cambojanos por tropas tailandesas.

No quadro amplo das relações entre o Camboja e a Tailândia, vale ainda registrar a ausência de demarcação também na fronteira marítima no Golfo da Tailândia, em área com potencial para a exploração de gás e petróleo; e o período, de 4 de novembro de 2009 a 23 de agosto de 2010, em que o ex-Primeiro-Ministro tailandês Thaksin Shinawatra, condenado pela justiça de seu país, foi assessor econômico do Primeiro-Ministro Hun Sen (o que provocou, na época, a retirada do embaixador tailandês em Phnom Penh e, em reação, do embaixador cambojano em Bangkok).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Características econômicas gerais

A economia tailandesa é a segunda maior da Associação de Nações do Sudeste Asiático – ASEAN (após a Indonésia); apresenta alto grau de abertura (em 2012, o comércio exterior equivaleu a 117% do PIB nominal); e possui mercado interno de grande relevância (67 milhões de habitantes). Ainda que razoavelmente imune aos efeitos da instabilidade política, o crescimento econômico em 2011 foi seriamente afetado pelos prejuízos causados pelas enchentes que afligiram o país no segundo semestre daquele ano, registrando variação do PIB de apenas 0,1%. Como sinal de recuperação, a economia cresceu 6,4% em 2012, com previsão de 5,88% de expansão em 2013 (FMI).

Em 2009, a economia do país foi seriamente afetada pela crise global, tendo o PIB apresentado queda de 2,3%, refletindo sobretudo a redução do nível de investimento fixo (-9,2%, em 2009). Durante o ano de 2009, o país chegou a enfrentar deflação de 0,9%. A recuperação econômica, entretanto, foi rápida, com a grande expansão dos gastos públicos, resultando em crescimento de 7,8% em 2010. Ao longo do período de crise e recuperação, o nível de desemprego manteve-se baixo (0,7% em 2011 e 2012, uma das taxas mais baixas do mundo).

A economia tailandesa registrou contração de 0,3% no segundo trimestre de 2013, em comparação com o trimestre anterior. O governo reduziu a projeção de crescimento do PIB no conjunto do ano corrente para o intervalo de 3,8% a 4,3%. As principais causas da contração foram a redução do crescimento das exportações, o enfraquecimento da demanda doméstica e do investimento total, neste caso devido principalmente a atrasos na implementação de grandes projetos de infraestrutura, em razão de lenta tramitação no Parlamento.

Apesar de mais da metade da população tailandesa ser rural, o setor primário tem baixa participação no PIB tailandês, que possui a seguinte composição: agricultura, com 8,4%; indústria, com 39,2%; e serviços, com 52,4% (2012). No setor industrial, destacam-se os investimentos externos (sobretudo japoneses) nos setores automotivo e de hardware. Na agricultura, em 2012, estima-se que a Tailândia tenha perdido para o Vietnã a primeira posição entre os exportadores mundiais de arroz. Uma das explicações aponta para os efeitos negativos sobre a produtividade causados pela atual política de subsídios aos agricultores e à garantia de preços. Ainda assim, o país exporta cerca de 25% do arroz comercializado no mundo.

Em 2012, o investimento estrangeiro total na Tailândia foi de aproximadamente US\$ 19 bilhões. Os países com maiores aportes foram Japão, Cingapura, Países Baixos, e Estados Unidos. No que se refere ao estoque de

investimentos da Tailândia no exterior, os dados da International Trade Centre (de 2008) revelam os seguintes países como principais receptores de capitais tailandeses (total de US\$ 9,1 bilhões): Myanmar, com US\$ 2,3 bilhões (26,2%), Cingapura com US\$ 1,2 bilhão (13,9%), China com US\$ 0,9 bilhão (10,2%) e EUA com US\$ 0,7 bilhão (8,3%). Esses investimentos estão concentrados principalmente nos setores financeiro, mineração e comércio (atacadista e varejista).

A Tailândia tem adotado importantes políticas sociais desde a administração do ex-Primeiro-Ministro Thaksin. O conjunto de medidas ficou conhecido como "Thaksinomics", e mantiveram-se, em grande medida, nos governos posteriores. Atualmente, são adotadas políticas como aumento expressivo do salário mínimo (a Administração Yingluck anunciou a intenção de elevá-lo a 300 bahts/dia, ou US\$ 10), conjugado com redução de imposto de renda corporativa; garantia sobre o preço mínimo do arroz; e subsídios ao diesel e à eletricidade. O Governo também tem empreendido políticas de controle de preços, particularmente no setor de energia. Em junho de 2012, anunciou congelamento dos preços de gás natural e de petróleo.

A Tailândia tem adotado postura favorável à negociação de acordos de livre comércio. Em março de 2013, a Tailândia iniciou negociações de um Acordo de Livre Comércio com a União Europeia. Em outubro de 2013, durante visita do Presidente Sebastián Piñera a Bangkok, foi assinado "Acordo de Livre Comércio Chile-Tailândia", primeiro do gênero firmado pela Tailândia com um país da América do Sul, e que prevê a eliminação das tarifas de importação de 90% dos produtos exportados pelos dois países. Durante visita a Bangkok do Presidente do Peru, Ollanta Humala, foram concluídas as negociações para Tratado de Livre Comércio bilateral. Em evento organizado pela US-APEC Business Coalition, em Bali, em outubro de 2013, paralelo à Reunião de Cúpula do Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, a Primeira-Ministra da Tailândia, Yingluck Shinawatra, declarou que o governo tailandês está se preparando para negociar a entrada em diversas áreas de livre comércio. Ainda em outubro, autoridade tailandesa informou à Embaixada do Brasil que o governo está consultando o setor privado sobre a eventual entrada da Tailândia nas negociações da Parceria Trans-Pacífica (TPP).

Foi aprovado em "primeira leitura" pelo Parlamento tailandês, em abril de 2013, o Plano Estratégico de Infraestrutura. O projeto é da ordem de US\$ 70 bilhões, análogo ao PAC brasileiro, e busca realizar obras de logística e transportes. Estão previstas construções de trens de alta velocidade; de um corredor norte-sul que se conectará às redes ferroviárias chinesa e malásia; e de corredores transoceânicos, que ligariam o país de Myanmar ao Vietnã e possibilitaria o acesso ao Oceano Índico sem a necessidade de passar pelo Estreito de Málaca. O tema tem sido objeto de crítica pela oposição, que argumenta que as condições de financiamento não estão claras.

Comércio e investimentos bilaterais

A Tailândia constitui o nosso principal parceiro comercial na ASEAN, com um intercâmbio, em 2012, de US\$ 4,6 bilhões, superior ao registrado pelo Brasil com vizinhos, como o Paraguai e a Colômbia. Durante a II Comissão Mista (Brasília, 29 de junho de 2012), a Tailândia sugeriu a meta de US\$ 12 bilhões para o comércio bilateral (o triplo do valor de 2011), até 2016. O comércio bilateral tem apresentado expressivo crescimento (576% entre 2003 e 2012, ante 283% do comércio global brasileiro).

A pauta de exportações brasileiras apresenta grande concentração em produtos básicos (soja, ferro e resíduos alimentares e derivados representaram mais de 70%, em 2012), enquanto as importações se concentram em bens de maior valor agregado (máquinas, borracha, aparelhos elétricos e veículos responderam por 80%, em 2012).

É importante lembrar que, nas categorias mais relevantes de comércio para ambos os lados - soja para o Brasil, e autopeças para a Tailândia - o comércio é majoritariamente entre filiais de empresas multinacionais, cujas matrizes não estão sediadas em nenhum dos dois países.

Em março de 2013, funcionários da Embaixada brasileira em Bangkok participaram do "Thailand's Trade and Investment Opportunities in Brazil", seminário organizado pela Chancelaria tailandesa. O evento contou com a presença de 120 representantes dos setores governamental e, sobretudo, privado da Tailândia.

De acordo com dados de 2012 do FMI, Brasil (6º lugar) e Tailândia (12º) estão entre os 20 países com maior nível de reservas internacionais. Essa condição reforça sua capacidade de enfrentar efeitos recessivos da atual crise econômica internacional e promover níveis ampliados de investimento de parte a parte.

Mecanismo comercial

Durante a I Comissão Mista, em outubro de 2008, a Tailândia manifestou interesse na realização de revisões periódicas das relações comerciais bilaterais, tendo o lado brasileiro suscitado a possibilidade de criação de mecanismo bilateral, em razão do expressivo aumento do intercâmbio bilateral.

Com esse objetivo, em agosto de 2012, o então Chanceler Antonio Patriota propôs ao Ministro dos Negócios Estrangeiros Surapong Tovichakchaikul, durante sua visita a Brasília, a criação de Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimentos, que poderia tratar de temas como promoção das relações comerciais, novas iniciativas, defesa comercial e harmonização estatística.

EMBRAER e AVIBRAS

Em agosto de 2009, confirmou-se venda de aeronave da EMBRAER à Marinha da Tailândia, no valor de US\$ 27 milhões. Essa foi a quarta venda de aeronaves da EMBRAER para as Forças Armadas daquele país, desde 2006. Também em agosto de 2009, o Vice-Ministro do Comércio da Tailândia, Veerasak Jinarat, liderou missão comercial a São Paulo, tendo demonstrado interesse na compra de aviões de pequeno porte. A EMBRAER considera que a Tailândia oferece boas perspectivas de mercado, tanto para aeronaves civis quanto militares. Em julho de 2012, a empresa realizou demonstração do E-190 às empresas "Thai Airways" e "Nok Air".

Existe, ademais, a possibilidade de fornecimento do sistema ASTROS II, da AVIBRAS, às Forças Armadas tailandesas, em operação da ordem de US\$ 70 milhões. A AVIBRAS aguarda o relançamento de concorrência para fornecimento de equipamento dessa natureza, paralisada desde 2005.

Produtos cárneos

Desde 2006, o Brasil não exporta carne à Tailândia, por razões sanitárias. No setor de aves, os requisitos tailandeses estão em análise pelo Brasil, para a apresentação de garantias sanitárias. No setor de carne bovina, a Parte tailandesa aguarda, desde 2012, o envio de questionários técnicos preenchidos pelos exportadores brasileiros, por intermédio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para liberar as exportações. As autoridades tailandesas não impõem restrição a estados reconhecidos como livres de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), desde que concluídos os procedimentos técnicos para habilitação, ora em andamento.

Defesa comercial

No momento, a CAMEX aplica medidas antidumping para os seguintes produtos tailandeses: fibras de viscose (até abril de 2014); fios de viscose (até dezembro de 2014); e resina de policarbonato (até junho de 2018).

Oportunidades de ampliação do comércio bilateral

Durante a II Comissão Mista, também foram identificados setores prioritários de comércio bilateral, que poderão contribuir para alavancar as trocas, no sentido da referida meta de US\$ 12 bilhões até 2016. Do lado brasileiro, apontaram-se oportunidades de expansão das exportações nas seguintes áreas: indústria aeroespacial; automóveis e autopeças; materiais eletroeletrônicos (telefones, compressores, bombas mecânicas etc.); produtos metalomecânicos; carnes; pescado; suco de laranja; e cosméticos. Durante sua

visita, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Surapong Tovichakchaikul citou os setores de energias renováveis e alternativas, biotecnologia, energia verde e agroindústria e mencionou haver interesse em joint-venture na área de exploração de petróleo em águas profundas.

O então Representante de Comércio da Tailândia, Vachara Phanchet, realizou visita ao Brasil, em outubro de 2009, com o objetivo de identificar parceiros para importações e exportações tailandesas e explorar oportunidades de investimentos no País. A comitiva demonstrou interesse em ampliar as importações tailandesas nos seguintes setores: alimentos enlatados (em particular peixes) e embutidos (presuntos e salsichas), joias, ferro fundido, autopeças e maquinaria agrícola.

Investimentos

Conforme discutido na II Comissão Mista (Brasília, junho de 2012), as prioridades tailandesas para recepção de investimentos brasileiros são energias renováveis; petróleo e gás natural; biotecnologia; e indústria agroalimentar; entre outras, as quais seriam passíveis de receber incentivos oficiais (como isenção de impostos sobre receitas e lucros; isenção de impostos/tarifas na importação de insumos; deduções nas contas fixas operacionais de empresas de produção; entre outros). Algumas áreas no Brasil que poderiam receber investimentos tailandeses são indústria automobilística; energias renováveis; petróleo e gás natural; construção e infraestrutura; agropecuária; e processamento de alimentos; entre outras.

Em 2009, iniciaram-se as operações da primeira e única empresa brasileira instalada na Tailândia (Empresa Jacto, na cidade de Rayong, ao sul de Bangkok), com aporte inicial de US\$ 5 milhões. A sucursal tailandesa fabrica pulverizadores agrícolas. A VALE possui escritório de vendas e suporte técnico em Bangkok.

Segundo matéria jornalística de maio de 2013, a empresa Thai Summit Harness deverá instalar fábrica de autopeças no Brasil, ainda em 2013.

Um dos principais grupos empresariais da Tailândia, Charoen Pokphand, demonstrou interesse em investir US\$ 16 milhões no setor agrícola brasileiro, através da aquisição de uma fazenda de 100 acres no Estado da Bahia, para produzir soja, algodão e carne suína e de frango, entre outros itens. Há, ainda, interesse tailandês em investir em restaurantes e spas no Brasil, conforme mencionado durante a visita ao Brasil do então Representante de Comércio, Vachara Phanchet, em outubro de 2009.

Pelo lado brasileiro, a empresa Corona Cadinhos e Ferratários também manifestou interesse em abrir uma fábrica de cadinhos na Tailândia, em parceria com a empresa local T.H.L. Engineering.

Cronologia histórica da Tailândia

1945	A Tailândia devolve territórios tomados do Laos, Camboja e Malásia. O exilado Rei Ananda Mahidol (Rama VIII) retorna ao país.
1946	O Rei Ananda Mahidol (Rama VIII) é assassinado. Assume seu irmão, o Rei Bhumibol Adulyadej (Rama IX).
	A Tailândia torna-se o 55º membro da Organização das Nações Unidas.
1947	Golpe Militar liderado pelo líder pró-japonês do período da Segunda Guerra Mundial, Phibun Songkhram. Os militantes retêm o poder até 1973.
1965-75	Instalação de bases militares americanas na Tailândia durante a Guerra do Vietnã. Tropas tailandesas lutam no Vietnã do Sul.
1973	Movimentos estudantis e civis precipitam a queda do regime militar, após massacre de manifestantes. Eleições livres são realizadas.
1976	Os militares retomam o poder.
1978	Promulgada nova Constituição.
1980	O moderado General Prem Tinsulanonda assume o poder.
1983	O General Prem Tinsulanonda instala um Governo Civil, sendo eleito em 1986.
1988	O General Chatichai Choonhaven substitui o General Prem após a realização de eleições.
1991	Golpe militar (o 17º desde 1932). Um civil, Anand Panyarachum, é instalado como Primeiro-Ministro.
1992	Novas eleições substituem Anand pelo General Suchind Kaprayoon, que renuncia após demonstrações populares. Chuan Leekpai, líder do Partido Democrático, vence as eleições e torna-se Primeiro-Ministro.
1995	Banharn Silpa-archa, do Partido da Nação Tailandesa, é eleito Primeiro-Ministro.
1996	Banharn Silpa-archa renuncia, acusado de corrupção. Chavalit Yongchaiyudh, do Partido da Nova Aspiração, vence as eleições.
1997	Crise financeira asiática causa falências. Chuan Leekpai torna-se Primeiro-Ministro.
1998	Dezenas de milhares de imigrantes ilegais são deportados. Chuan Leekpai envolve a oposição em seu Governo para realizar reformas econômicas.
1999	Retomada do crescimento econômico.
2001	Eleições vencidas pelo Partido Thai Rak Thai, de Thaksin Shinawatra, que se torna Primeiro-Ministro.
2004	Atividade de movimentos separatistas agrava a situação no Sul.
	85 militantes islâmicos morrem sufocados em caminhões enquanto detidos pela polícia.
	Milhares de pessoas são mortas em consequência de uma grande <i>tsunami</i> .
2005	Thaksin Shinawatra assume o cargo de Primeiro-Ministro pela segunda vez.
2006	A atual Constituição é promulgada.
	Thaksin é deposto por golpe militar, quando se preparava para participar da AGNU.
	Uma Junta Militar, chefiada pelo General Sonthi Boonyaratglin, governa o país e indica o General Surayud Chulanont para o cargo de Primeiro-Ministro, até 2007.
2008	Samak Sundaravej, líder do Partido do Poder do Povo, é eleito Primeiro-Ministro em dezembro de 2007, assumindo no dia 29 de janeiro de 2008.
	Somchai Wongsawat, membro do Partido do Poder do Povo (PPP), é eleito Primeiro-Ministro em 9 de setembro.
	Abhisit Vejjajiva, líder do Partido Democrático, torna-se Primeiro-Ministro, em 17 de dezembro.
2009	Manifestações contrárias ao governo levam ao cancelamento de reunião de cúpula da ASEAN, que ocorreria em Pattaya, e ao decreto de estado de emergência (abril).
2010	Confisco de US\$ 1,4 bilhão que pertencia ao ex-PM Thaksin Shinawatra (fevereiro).
	Confrontos entre manifestantes pró-Thaksin e o exército causam grande tumulto em Bangkok e a morte de cerca de 80 pessoas (março e abril).
	Corta relações diplomáticas com o Camboja após Phnom Penh nomear o PM tailandês deposto, Thaksin

	Shinawatra, como assessor econômico do Camboja (agosto).
2011	A tensão com Camboja aumenta com a condenação e prisão, por parte do Camboja, de dois cidadãos tailandeses, por cruzarem a fronteira (janeiro). Disputas eclodem na fronteira com o Camboja pela posse de templos de origem hindu (abril). Eleições gerais e posse de Yingluck Shinawatra como Primeira-Ministra (julho e agosto).
2012	Bomba explode em Bangkok, em tentativa de atingir diplomatas israelenses (fevereiro). Polícia reprime protestos em Bangkok pela deposição da PM Yingluck Shinawatra (novembro). Ex-PM Abhisit Vejjajiva é condenado responsável pela morte de um taxista morto por tropas do governo durante protestos antigoverno em 2010.

Cronologia das relações bilaterais

1959	Estabelecimento de relações diplomáticas
	Abertura da Embaixada do Brasil em Bangkok
1964	Abertura da Embaixada da Tailândia no Brasil
1967	Visita oficial à Tailândia do Presidente-eleito Artur da Costa e Silva
1968	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Thanom Kittikachorn (abril)
1984	Visita ao Brasil do Sub-Tenente Prapas Limpabandhu, Vice Ministro das Relações Exteriores (março).
	Visita ao Brasil do Marechal das Forças Aéreas Siddhi Savetsila, Ministro das Relações Exteriores (setembro).
	Visita à Tailândia do Vice-Presidente do Senado Federal, Lomanto Júnior (outubro).
1985	Visita privada do Presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães (dezembro).
1986	Visita ao Brasil do Capitão de Polícia Surat Osathanugrah, Ministro do Comércio (março).
1992	Visita ao Brasil da Professora Doutora Princesa Chulabhorn, para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio-Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) como chefe de Delegação (junho).
1993	Visita ao Brasil do Príncipe Herdeiro Maha Vajiralongkorn (março).
	Visita à Tailândia do Senhor Mario Amato, Primeiro Vice-Presidente da Confederação Nacional Brasileira de Indústria e representantes do setor privado (novembro).
	Prisão e transferência de Paulo César Farias da Tailândia para o Brasil (dezembro)
1994	Visita ao Brasil do Líder de Esquadra Prasong Soonsiri, Ministro dos Negócios Estrangeiros (janeiro).
	Visita informal do Chanceler Celso Amorim
1995	Visita ao Brasil do Vice-Ministro da Saúde Pública, Tuanjai Nupala (abril).
1996	Visita à Tailândia do Ministro Luiz Felipe Lampreia (abril)
1997	Visita ao Brasil do Vice-Ministro de Negócios Estrangeiros, Pitak Intrawityanunt (junho).
1998	Visita ao Brasil do Vice-Ministro de NE, Sukhumbhand Paribatra (maio).
	Visita à Tailândia do Secretário de assuntos Estratégicos Embaixador Ronaldo Sardenberg (maio).
	Abertura do Thai Trade Center em São Paulo (junho).
	Visita ao Brasil do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Comércio, Supachai Panitchpakdi (novembro).
1999	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Chuan Leekpai (maio/junho)
2000	Visita ao Brasil da Princesa Chulabhorn Mahidol (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança em São Paulo) (março).
	Visita ao Brasil do Ministro de Transporte e Comunicações, Suthep Thaugsuban (junho).
2001	Visita ao Brasil do General Surayud Chulanont, Comandante-em-chefe do Exército, para a "Latin America Defentech 2001" (abril).
2003	Visita ao Brasil do Primeiro Vice Orador da Casa de Representantes, Somsak Prisananuntagul (janeiro).
	Visita ao Brasil do senhor Udon Tantisunthorn e outros 11 senadores do Comitê de Administração Interna do Senado (fevereiro).
2004	Visita ao Brasil do Presidente da Assembleia Nacional, Uthai Pimchaichon (abril).
	Visita à Tailândia do Secretário-Executivo do Ministério da Comunicação, Dr. Paulo Lustosa, acompanhado de representantes do MCTI e do MPOG (maio).
	Visita oficial ao Brasil do Primeiro-Ministro Thaksin Shinawatra (junho)
	Assinatura do MdE criando a Comissão Mista, em Brasília (junho).
	Visita à Tailândia de delegação do Ministério da Saúde (julho)
	Visita a Bangkok do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (agosto)
	Visita ao Brasil do Comissário Eleitoral Charupat Ruangsuwan (setembro).
	Visita ao Brasil da "Plataforma de Cana e Açúcar" (novembro).
	Visita ao Brasil do Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Tailândia-Brasil, Arkom Tulardilok (dezembro).

2005	Missão Comercial a Bangkok liderada pelo Diretor do DPR (maio).
	Visita a Bangkok do Emb. Luiz Augusto de Araujo Castro, na qualidade de Enviado Especial do Senhor PR (junho).
2006	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, Kantathi Suphamongkhon (agosto)
2007	Visita ao Brasil do General Boonsrang Niumpradit, Comandante Supremo das Forças Armadas (maio).
	Visita a Brasília do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, Sawanit Kongsiri (agosto).
	Visita a Bangkok do Secretário-Executivo do MDIC (outubro)
2008	Visita ao Brasil do Instituto do Petróleo da Tailândia, com interesse em etanol (março)
	Visita ao Brasil de delegação da Escola Nacional de Defesa da Tailândia (maio)
	Visita ao Brasil da então Ministra da Energia da Tailândia, Poonpirom Liptapanlop, com interesse em etanol (junho)
	Visita ao Brasil de delegação chefiada pelo Subsecretário Permanente do Ministério da Energia, Dr. Kurujit Nakornthap, com interesse em biocombustíveis (setembro)
	Visita à Tailândia do Diretor-Executivo da Embrapa, com interesse em intercâmbio em diversas áreas de pesquisa agrícola (setembro)
	Visita à Tailândia do SGAP II, Emb. Roberto Jaguaribe, para chefiar a delegação brasileira à Primeira Reunião da Comissão Mista bilateral (outubro)
	Visita a Brasília do Vice-PM e Ministro dos Negócios Estrangeiros Sompong Amornvivat, para copresidir a I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN (novembro)
2009	Celebração do cinquentenário das relações bilaterais inclui o lançamento de selo postal e a organização de livro, lançado em 2012
	Visita a Bangkok dos Senadores Eduardo Azeredo (Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal), Flexa Ribeiro e Neuto de Conto.
	Visita a São Paulo do Vice-Ministro do Comércio, Veerasak Jinarat (agosto)
	Visita ao Brasil do Vice-MRE Panich Vikitsreth e do Representante de Comércio da Tailândia, Vachara Phanchet, encabeçando missão empresarial (outubro)
2010	Visita à Tailândia do Ministro da Pesca e Aquicultura (junho)
	Visita ao Brasil do Ministro do Meio Ambiente, Suwit Khunkitti, para chefiar a delegação tailandesa à 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial (julho)
	Visita ao Brasil da Princesa Chulaborn, para participar de conferências científicas, sem programação oficial (setembro)
	Visita do Ministro de Ciência e Tecnologia Sérgio Rezende (novembro)
	Visita da Sra. Subsecretária-Geral Política II do MRE, Emb. Maria Edileuza Fontenele Reis (novembro)
2011	Visita do Diretor da ABC (março)
	Missão da Agência Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Tailândia (NSTDA) (abril)
	Missão da ABC na área ambiental (julho)
2012	Visita da Senhora Subsecretária-Geral Política II do MRE a Bangkok (março)
	Visita da Princesa Chulaborn, por ocasião da Rio+20 (junho)
	Realização da II Comissão Mista, em Brasília (junho)
	Visita ao Brasil do MNE Surapong Tovichakchaikul (agosto)
	Visita ao Brasil do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Tailândia, presidido pelo ex-MNE (2008-2011) Deputado Kasit Piromya (dezembro)
2013	Lançamento do livro "Português para Tailandeses", de autoria da Leitora brasileira Laura Ferreira (fevereiro)
	Realização do Seminário "Thailand's Trade and Investment Opportunities in Brazil", em Bangkok (março)
	Missão a Bangkok do Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA) (maio)
	Visita do Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (agosto)

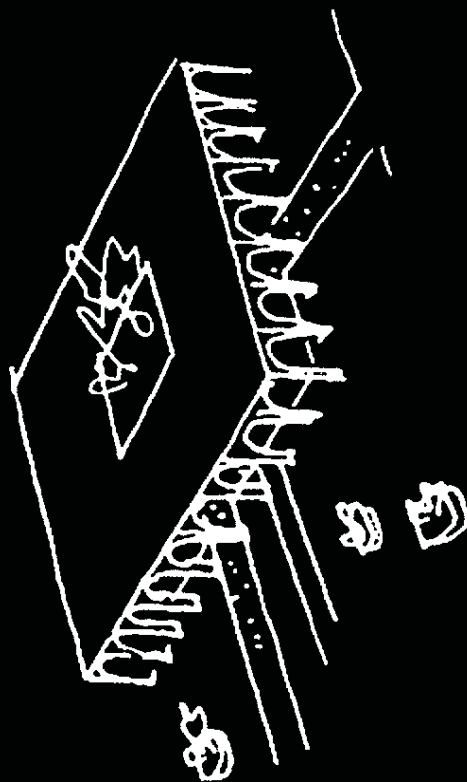
Atos Bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor
Acordo de Comércio	12/09/1984	26/12/1991
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	12/09/1984	07/12/1987
Acordo sobre Serviços Aéreos	21/03/1991	18/03/1994
Acordo para Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais	24/01/1994	27/10/1999
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	21/07/1997	27/10/1999
Acordo de Cooperação Esportiva	16/06/2004	16/06/2004
Acordo sobre Cooperação Técnica em Medidas Sanitárias e Fitossanitárias	16/06/2004	16/06/2004



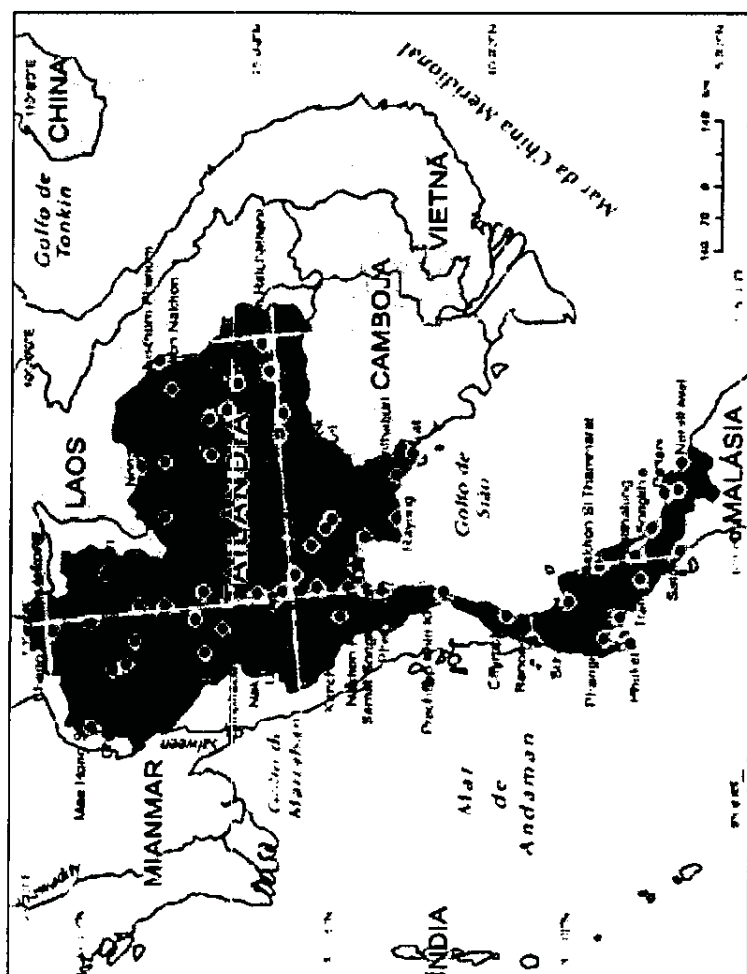
Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR
Divisão de Inteligência Comercial - DIC

Tailândia: DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS



OUTUBRO/2013

TAILÂNDIA



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

TAILÂNDIA: DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	Reino da Tailândia
Superfície	514 mil Km ²
Localização	Ásia
Capital	Bangkok
Principais cidades	Bangkok, Chiang Mai, Nakhon Ratchasima, Udon Thani, Ubon Ratchathani, Nakorn Srithammarat
Idioma oficial	Thai
Moeda	Baht (Bt)

A Tailândia está localizada no sudeste da Ásia, situada entre o Mar de Andaman e o Golfo de Sião, ambos no Oceano Índico. Os países fronteiriços são: Myanmar, Camboja, Laos e Malásia. É o 51º país em extensão, comparável ao tamanho do Estado da Bahia. É rico em recursos naturais, como: estanho, borracha, gás natural e terra arável

Elaborado pelo MRE/EPRI/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) FII, Economist Intelligence Unit, Country Report September 2011 e (2) IMF, World Economic Outlook Database, April 2013

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS (2012)

PIB nominal	US\$ 365,6 bilhões
Crescimento real do PIB	6,4%
PIB nominal "per capita"	US\$ 5.679
PIB PPP	US\$ 651,9 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 10.126
Inflação (fim do período)	3,6%
Saldo em transações correntes	US\$ 2,73 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 181,6 bilhões
Dívida externa	US\$ 88,2 bilhões
Câmbio (Bt / US\$)	30,63
População	64,4 milhões de habitantes
Taxa de desemprego	0,5%
Taxa de alfabetização	93,5%
Expectativa de vida	74,3 anos
Ranking IDH	103º

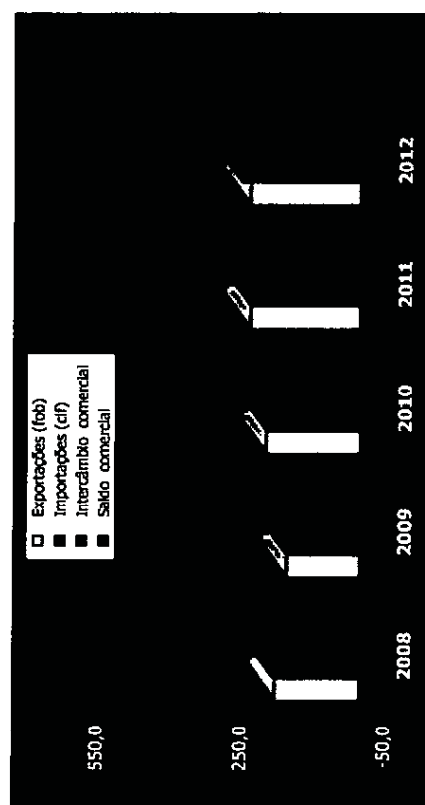
Com PIB Nominal de aproximadamente US\$ 366 bilhões e crescimento de 6,4% em 2012, segundo estimativas do FMI, a Tailândia destacou-se como a 32ª principal economia do mundo. O setor de **serviços** é o principal ramo de atividade e representa cerca de 44% do PIB, seguido da **indústria**, também com 44%, e da **agricultura**, com 12%. A população de 64,4 milhões de habitantes é 93,5% alfabetizada e possui expectativa de vida de 74,3 anos. No ranking do IDH de 2013 o país posicionou-se no 103º lugar.

Elaborado pelo MRE/EPRI/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) FII, Economist Intelligence Unit, Country Report September 2011 e (2) IMF, World Economic Outlook Database, April 2013 e (3) UNDP, International Human Development Indicators, 2011

TAILÂNDIA: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DISCRIMINAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-jun)	2013 (jan-jun)	Var.% 2008-2012
Exportações (fob)	175,9	152,5	195,3	228,8	229,5	112,16	112,13	30,5%
Importações (cif)	178,6	133,8	182,4	228,5	247,6	123,89	129,45	38,6%
Intercâmbio comercial	354,5	286,3	377,7	457,3	477,1	236,0	241,6	34,6%
Saldo comercial	-2,7	18,7	12,9	0,3	-18,0	-11,7	-17,3	n.c.

Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Integração Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD, ITC COMTRADE e Trademap, Outubro 2013
(n.c.) Dado não calculado



Entre 2008 e 2012, o comércio exterior do país cresceu 34,6%, de US\$ 354,5 bilhões para US\$ 477,1 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 21º principal mercado mundial, sendo o 22º exportador e o 20º importador. O saldo da balança comercial, superavitário no período entre 2009 e 2011, apresentou saldo deficitário de US\$ 18 bilhões em 2012.

TAILÂNDIA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part. % no total
China	26,9	11,7%
Japão	23,5	10,2%
Estados Unidos	22,8	9,9%
Hong Kong	13,1	5,7%
Malásia	12,4	5,4%
Indonésia	11,2	4,9%
Cingapura	10,8	4,7%
Austrália	9,8	4,3%
Vietnã	6,7	2,9%
Índia	5,5	2,4%
...		
Brasil	2,23	0,97%
Subtotal	144,9	63,1%
Outros países	84,6	36,9%
Total	229,5	100,0%

Elaborado pelo MIRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/CONTRADE/Trademap, October 2013.

Os países vizinhos da Ásia foram os principais destinos das exportações tailandesas em 2012, absorvendo 64,5% do total em 2012. Individualmente, a **China** foi o principal destino das vendas da Tailândia em 2012, com participação de **11,7%** do total da pauta, seguida de **Japão (10,2%)**, **Estados Unidos (9,9%)** e **Hong Kong (5,7%)**. O **Brasil** foi o 25º destino das vendas do país em 2012, participando com **0,97%** do total exportado.

TAILÂNDIA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

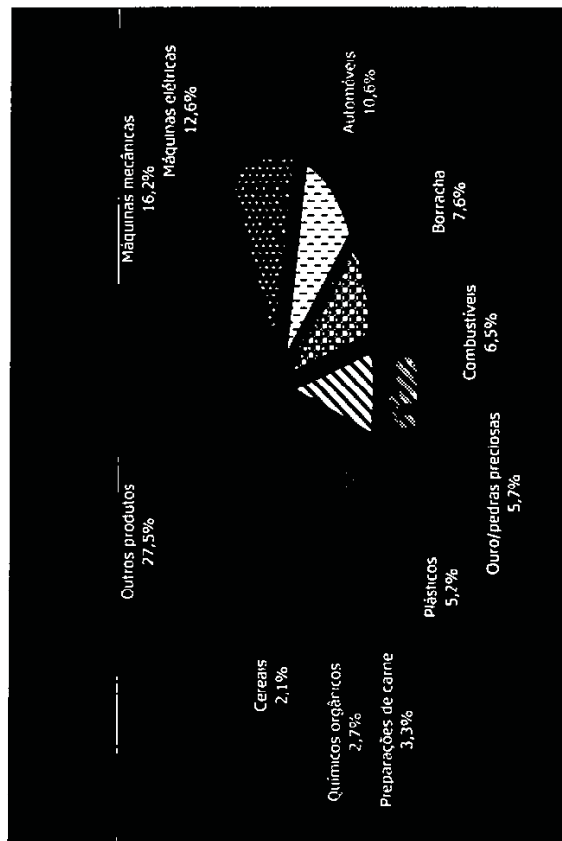
DESCRIÇÃO	2012	Part. % no total
Japão	49,6	20,0%
China	37,0	14,9%
Emirados Árabes	15,6	6,3%
Malásia	13,1	5,3%
Estados Unidos	13,0	5,3%
Coreia do Sul	9,0	3,6%
Arábia Saudita	8,2	3,3%
Taiwan	8,2	3,3%
Indonésia	8,1	3,3%
Cingapura	7,8	3,2%
...		
Brasil	2,45	0,99%
Subtotal	172,1	69,5%
Outros países	75,5	30,5%
Total	247,6	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/CONTRADE/Tadenap, Outubro 2013.

A exemplo das exportações, as importações tailandesas são provenientes dos países vizinhos da Ásia, que supriram 74,8% do total das aquisições do país em 2012. Individualmente, o **Japão** posicionou-se como o principal abastecedor do mercado tailandês, com **20%** da demanda em 2012, seguido de **China (14,9%)**; dos **Emirados Árabes (6,3%)** e da **Malásia (5,3%)**. O **Brasil** foi o 23º colocado, suprido **0,99%** da demanda do país.

TAILÂNDIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part. % no total
Máquinas mecânicas	37,2	16,2%
Máquinas elétricas	29,0	12,6%
Automóveis	24,3	10,6%
Borracha	17,4	7,6%
Combustíveis	14,9	6,5%
Ouro/pedras preciosas	13,1	5,7%
Plásticos	11,9	5,2%
Preparações de carne	7,5	3,3%
Químicos orgânicos	6,3	2,7%
Cereais	4,7	2,1%
Subtotal	166,4	72,5%
Outros produtos	63,2	27,5%
Total	229,5	100,0%



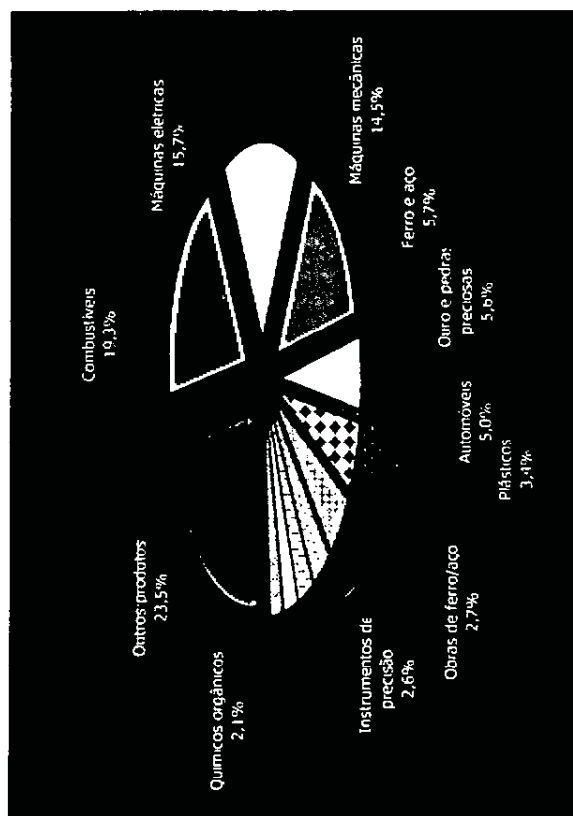
Elaborado pelo MRE/IDPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, October 2013.

As exportações tailandesas são concentradas em produtos com alto valor agregado. **Máquinas mecânicas** (máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada) foram os principais produtos exportados em 2012, representando **16,2%** do total. Seguiram-se: **máquinas elétricas** (circuitos integrados eletrônicos) com **12,6%**; **automóveis** (**10,6%**); **borracha** (**7,6%**); **combustíveis** (**6,5%**); **ouro e pedras preciosas** (**5,7%**) e **plásticos** (**5,2%**).

TAILÂNDIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	Part. % no total
Combustíveis	47,9	19,3%
Máquinas elétricas	38,8	15,7%
Máquinas mecânicas	36,0	14,5%
Ferro e aço	14,0	5,7%
Ouro e pedras preciosas	13,8	5,6%
Automóveis	12,4	5,0%
Plásticos	8,5	3,4%
Obras de ferro/aço	6,7	2,7%
Instrumentos de precisão	6,4	2,6%
Químicos orgânicos	5,1	2,1%
Subtotal	189,5	76,5%
Outros produtos	58,1	23,5%
Total	247,6	100,0%



Elaborado pelo HIRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/CONTRADE/TradeMap, October 2013

A exemplo das exportações, a pauta de importações da Tailândia é composta em grande parte por bens com alto valor agregado. **Combustíveis** (óleos brutos e refinados de petróleo e gases de petróleo, dentre outros) representaram **19,3%** do total das compras em 2012. Seguiram-se **máquinas elétricas** (circuitos integrados eletrônicos, aparelhos telefônicos, incluídos os telefones para redes celulares e para outras redes sem fio, dentre outros) com **15,7%**; **máquinas mecânicas** (máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada, dentre outros) com **14,5%**; **ferro e aço** (**5,7%**), **ouro/pedras** (**5,6%**) e **automóveis** (**5%**).

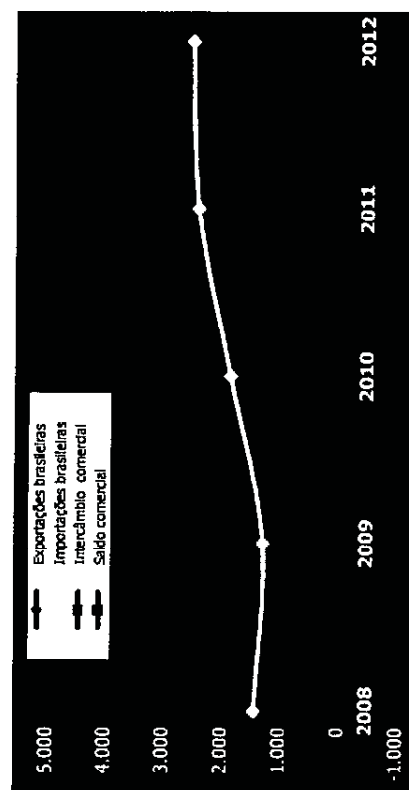
BRASIL- TAILÂNDIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-ago)	2013 (jan-ago)	VAR. % 2008-2012
Exportações brasileiras	1.566	1.132	1.486	1.818	2.071	1.427	1.137	32,3%
Variação em relação ao ano anterior	61,7%	-27,7%	31,3%	22,3%	13,9%	41,2%	-20,4%	
Importações brasileiras	1.420	1.271	1.839	2.399	2.504	1.699	1.661	76,3%
Variação em relação ao ano anterior	41,3%	-10,5%	44,7%	30,5%	4,4%	5,3%	-2,2%	
Intercâmbio comercial	2.986	2.403	3.325	4.217	4.575	3.126	2.798	53,2%
Variação em relação ao ano anterior	51,3%	-19,5%	38,4%	26,8%	8,5%	19,1%	-10,5%	
Saldo comercial	145	-139	-352	-581	-433	-272	-525	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SFCV/AliceWeb
(n.c.) Dado não calculado.

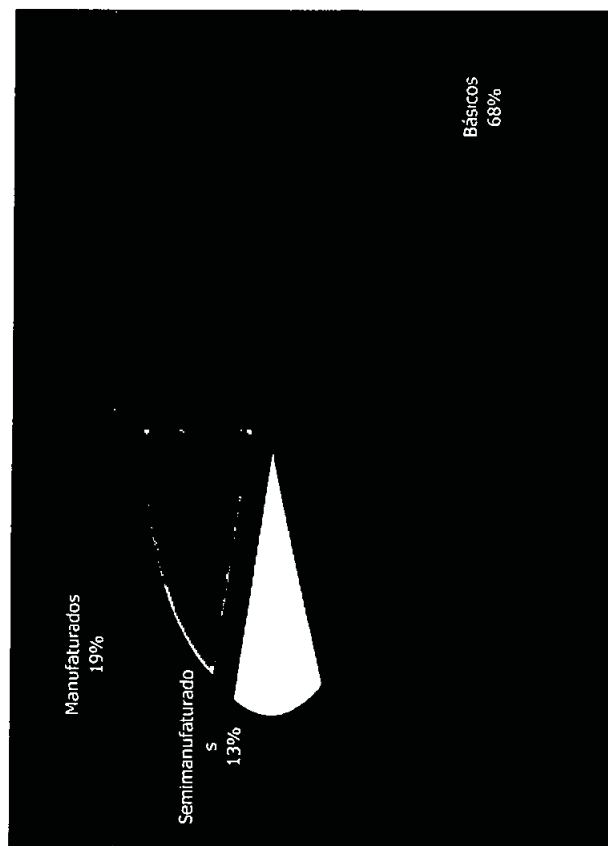
No ranking do comércio exterior brasileiro de 2012, a Tailândia figurou como o 23º principal parceiro comercial, com participação de 0,98% do total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país aumentou 53,2%, pelo aumento das exportações brasileiras da ordem de 32,3% e das importações de 76,3%. Em valores absolutos, cresceu de US\$ 3 bilhões, em 2008, para US\$ 4,6 bilhões, em 2012. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil apenas no ano de 2008, registrou déficit de US\$ 433 milhões em 2012.



BRASIL-TAILÂNDIA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO

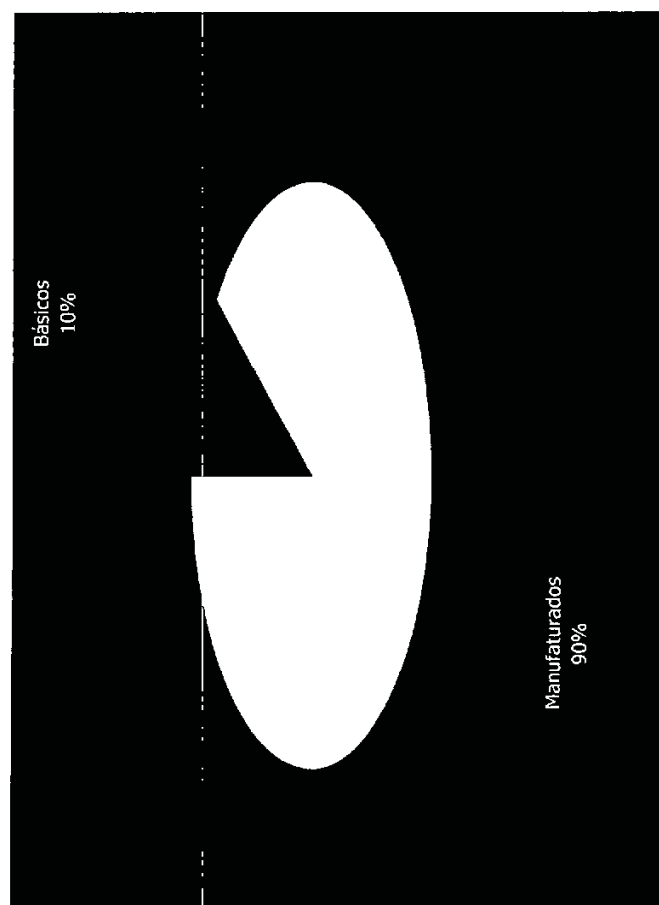
US\$ milhões, fob - 2012

Exportações



As exportações brasileiras para a Tailândia são compostas em sua maior parte por **produtos básicos**, que representaram **68%** do total em 2012, com destaque para milho, carnes e farelo de soja. Os **produtos manufaturados** classificaram-se em seguida, com **19%** do total, e os **semimanufaturados**, com **13%**.

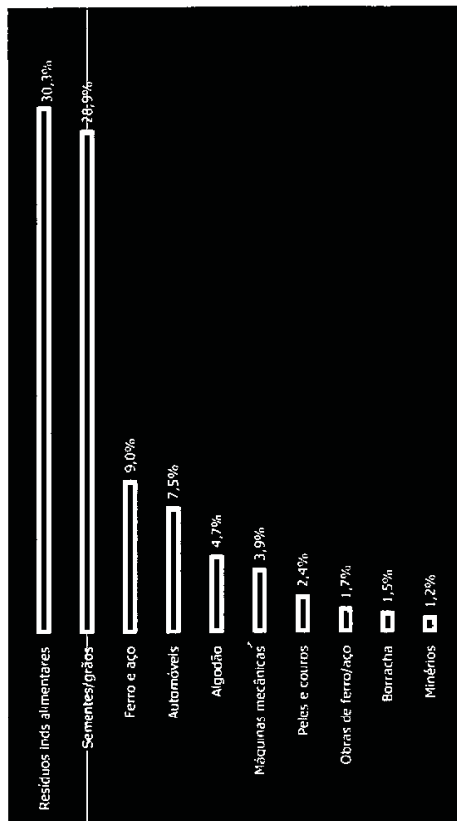
Importações



Nas importações, observa-se que os **produtos manufaturados** representaram quase a totalidade da pauta, com **90%**, com destaque para máquinas mecânicas. Os **produtos básicos** classificaram-se em seguida, com **10%**.

BRASIL-TAILÂNDIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 2		Exportações brasileiras para a Tailândia, 2012	
	2 0 1 0	2 0 1 1	Valor	Part. % no total
Resíduos inds alimentares	470	566	627	30,3%
Sementes/grãos	445	578	598	28,9%
Ferro e aço	247	292	186	9,0%
Automóveis	36	50	154	7,5%
Algodão	54	48	97	4,7%
Máquinas mecânicas	33	59	81	3,9%
Peles e couros	29	34	49	2,4%
Obras de ferro/aço	5	12	35	1,7%
Borracha	11	22	30	1,5%
Minérios	7	3	25	1,2%
Subtotal	1.338	1.664	1.882	90,9%
Outros produtos	149	154	189	9,1%
Total	1.486	1.818	2.071	100,0%



Elaborado pelo MRE/DP/DPIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

As exportações brasileiras destinadas a Tailândia concentraram-se nos produtos básicos. Em 2012, **resíduos das indústrias alimentares** (tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja) representaram 30,3% do total das vendas brasileiras para o país. Seguiram-se **sementes/grãos** (soja, mesmo triturada, exceto para sementeira) com 28,9%; **ferro e aço** (9%); **automóveis** (7,5%); e **algodão** (4,7%).

BRASIL-TAILÂNDIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0		2 0 1 1		2 0 1 2		Part. % no total	Importações brasileiras originárias da Tailândia, 2012
	Valor		Valor		Valor			
Máquinas mecânicas	505	618	619	24,7%				
Automóveis	290	387	564	22,5%				
Borracha	406	546	399	15,9%				
Máquinas elétricas	318	356	353	14,1%				
Plásticos	56	129	111	4,4%				
Instrumentos de precisão	48	62	72	2,9%				
Fibras sintéticas/artificiais	50	57	56	2,2%				
Obras de ferro/aço	18	27	50	2,0%				
Móveis	8	17	42	1,7%				
Preparações de carne	11	12	29	1,2%				
Subtotal	1.711	2.213	2.295	91,7%				
Outros produtos	128	186	209	8,3%				
Total	1.839	2.399	2.504	100,0%				

Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

As importações brasileiras originárias da Tailândia concentraram-se nos produtos manufaturados. As **máquinas mecânicas** (unidades de memória, motores de pistão de ignição por compressão, diesel ou semidiesel e outros aparelhos para filtrar ou depurar gases) representaram 24,7% das compras brasileiras originárias da Tailândia, em 2012. Seguiram-se **automóveis** (outros partes e acessórios de carrocerias e outras partes e acessórios, para veículos automotores) com 22,5%; **borracha** (15,9%); e **máquinas elétricas** (14,1%).

BRASIL-TAILÂNDIA: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 (jan-ago)	Part. % no total	2 0 1 3 (jan-ago)	Part. % no total
Exportações				
Sementes/grãos	473	33,1%	351	30,9%
Resíduos inds alimentares	365	25,5%	324	28,5%
Pêles e couros	31	2,2%	57	5,0%
Máquinas mecânicas	47	3,3%	47	4,1%
Ferro e aço	173	12,1%	45	4,0%
Automóveis	101	7,1%	43	3,8%
Pérolas/ouro/pedras	3	0,2%	34	3,0%
Algodão	55	3,8%	33	2,9%
Obras de ferro/aço	24	1,7%	25	2,2%
Borracha	19	1,3%	19	1,7%
Subtotal	1.290	90,4%	979	86,1%
Outros produtos	137	9,6%	158	13,9%
Total	1.427	100,0%	1.137	100,0%

Exportações brasileiras para a Tailândia em 2013 (jan-ago)

Sementes/grãos	351
Resíduos inds alimentares	324
Pêles e couros	57
Máquinas mecânicas	47
Ferro e aço	45
Automóveis	43
Pérolas/ouro/pedras	34
Algodão	33
Obras de ferro/aço	25
Borracha	19

Imports. brasileiras originárias da Tailândia em 2013 (jan-ago)

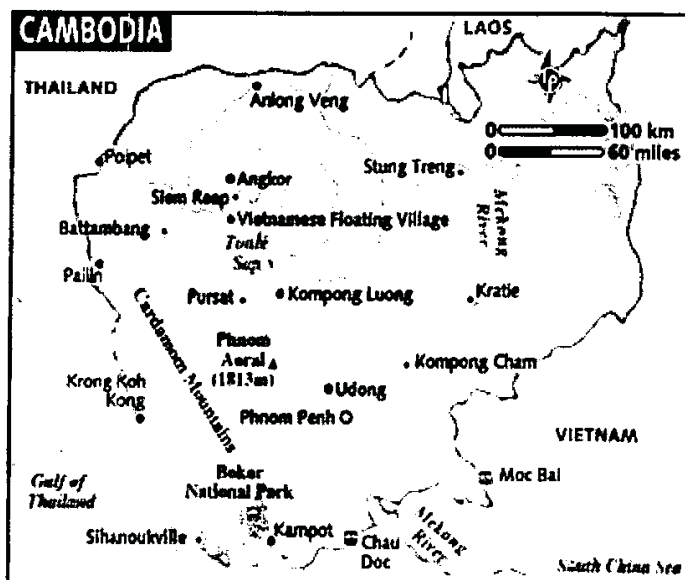
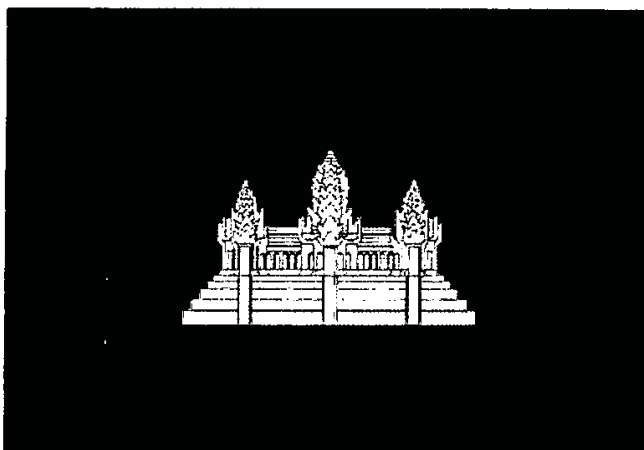
Automóveis	382
Máquinas mecânicas	358
Máquinas elétricas	276
Borracha	249
Plásticos	88
Instrumentos de precisão	50
Móveis	31
Fibras sintéticas/artificiais	29
Preparações de carne	26
Obras de ferro/aço	26

Importações				
Automóveis	372	21,9%	382	23,0%
Máquinas mecânicas	434	25,6%	358	21,5%
Máquinas elétricas	229	13,5%	276	16,6%
Borracha	294	17,3%	249	15,0%
Plásticos	75	4,4%	88	5,3%
Instrumentos de precisão	48	2,8%	50	3,0%
Móveis	29	1,7%	31	1,9%
Fibras sintéticas/artificiais	35	2,1%	29	1,7%
Preparações de carne	18	1,0%	26	1,6%
Obras de ferro/aço	29	1,7%	26	1,6%
Subtotal	1.562	91,9%	1.516	91,3%
Outros produtos	137	8,1%	145	8,7%
Total	1.699	100,0%	1.661	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPK/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CAMBOJA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Outubro de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Reino do Camboja
CAPITAL	Phnom Penh
ÁREA	181.035 km2 (menor que o Paraná)
POPULAÇÃO (2012)	15,3 milhões
IDIOMA OFICIAL	Khmer
PRINCIPAL RELIGIÃO	Budismo (95%)
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Senado e Assembleia Nacional)
CHEFE DE ESTADO	Rei Norodom Sihamoni (desde 2004)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Hun Sen (desde 1998)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Hor Namhong (desde 1998)
PIB NOMINAL (2012)	US\$ 14,2 bilhões (FMI)
PIB PPP (2012)	US\$ 36,6 bilhões (FMI)
PIB NOMINAL PER CAPITA (2012)	US\$ 934 (FMI)
PIB PPP PER CAPITA (2012)	US\$ 2.402 (FMI)
MOEDA	Riel (CR)
IDH	0,543, 138º de 187 (Brasil: 0,730/85º)
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (anos)	63,6
ALFABETIZAÇÃO	77,6%
DESEMPREGO	3,5%
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	10 indivíduos

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ mil FOB) – Fonte: AliceWeb / MDIC

BRASIL → CAMBOJA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	jan-set 2012	jan-set 2013
Intercâmbio	897,5	1.274,1	1.259,6	2.713,2	6.631,0	10.460,9	12.670,2	21.001,8	24.162,3	23.766,6	16.234,4	29.797,8
Exportações	670,6	743,8	733,8	1.682,6	2.850,8	4.941,3	3.571,0	12.334,3	6.134,3	4.456,9	2.714,3	1.944,4
Importações	226,8	530,3	525,9	1.030,5	3.780,2	5.519,6	9.099,2	8.667,5	18.028,1	19.309,8	13.520,2	27.853,4
Saldo	443,8	213,4	207,9	652,1	-929,3	-578,4	-5.528,2	3.666,8	-11.893,8	-14.852,9	-10.805,9	-25.908,9

PERFIS BIOGRÁFICOS

NORODOM SIHAMONI

Rei do Camboja



Nasceu em 14 de maio de 1953, em Phnom Penh, capital do Camboja. É solteiro e não tem filho. Assumiu o trono em outubro de 2004, tendo sido selecionado por um conselho especial, uma semana após a abdicação de seu pai.

Sihamoni passou a maior parte da vida fora do país. Quando criança, viveu em Praga, onde cursou os níveis fundamental e médio, até entrar na Academia de Artes Musicais. Lá estudou dança clássica e música até 1975. É fluente em francês, tcheco e tem bom conhecimento de inglês e russo.

Foi professor de dança na França na década de 1980 e, na década de 1990, Embaixador junto à UNESCO.

HUN SEN
Primeiro-Ministro



Samdech Akeak Moha Sena Padey Decho Hun Sen nasceu em 5 de agosto de 1952, na cidade de Kampong Cham, no Camboja. É o terceiro de seis filhos. Aos treze anos deixou sua família para frequentar uma escola monástica. É casado com Bun Rany e possui seis filhos.

Em 1970, passou a integrar o Khmer Vermelho. Na época, o Khmer Vermelho, liderado por Pol Pot, combatia o governo cambojano de Lon Nol. Entretanto, nos últimos anos do domínio do Khmer Vermelho, Hun Sen tornou-se opositor de Pol Pot. No final da década de 1970, integrou forças anti-Khmer Vermelho situadas no Vietnã. Nos anos seguintes, passou a ser uma figura central no novo regime que se iniciava a partir da queda do Khmer Vermelho.

Ocupou o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros e posteriormente, em 1985, de Primeiro-Ministro. Em 1987 foi acusado pela Anistia Internacional de torturar presos políticos. De 1993 a 1998 foi um dos dois Primeiros-Ministros do país, juntamente com o Príncipe Norodom Ranariddh.

Sob formas distintas, Hun Sen esteve no governo desde 1985, quando se tornou Primeiro-Ministro pela primeira vez. Em setembro de 2013, o Primeiro-Ministro manteve-se no cargo, após seu partido sair vitorioso nas eleições de julho de 2013, sob forte contestação da oposição.

HOR NAMHONG

*Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros
e da Cooperação Internacional*



Hor Namhong nasceu em Phnom Penh, em 15 de novembro de 1935. (Hor é o nome de família). É casado e tem cinco filhos.

Formou-se pela Ecole Royale d'Administration (Seção Diplomática) e é Mestre em Direito pela Universidade de Paris. Possui diploma do Instituto de Altos Estudos Internacionais da mesma universidade.

Serviu na Embaixada em Paris (1967-73) e foi Embaixador em Cuba (1973-75). Com a tomada do poder pelo Khmer Vermelho, foi prisioneiro do regime (1975-79). Após a invasão do país pelo Vietnã e a consequente derrocada do Khmer Vermelho, foi Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros (1980-82) e Embaixador em Moscou (1982-89).

Foi um dos principais negociadores nas conversações de paz (1987-91) e Ministro dos Negócios Estrangeiros (1990-93). Nessa última condição, foi um dos signatários do Acordo de Paz de Paris, em outubro de 1991. Posteriormente, foi Embaixador em Paris (1993-98).

É o Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional e membro da Assembleia Nacional desde 1998. Em 2003, foi nomeado um dos Vice-Primeiros-Ministros.

RELAÇÕES BILATERAIS

Após terem sido suspensas em 1966, as relações entre o Brasil e o Camboja foram retomadas em 1994. Os contatos políticos são ainda pouco frequentes, não havendo Embaixada residente nas respectivas capitais (a Embaixada do Brasil para o Camboja é cumulativa em Bangkok, e a Embaixada do Camboja em Havana é cumulativa com Brasília). A Embaixada do Camboja em Havana, única na América Latina, mantém contatos rarefeitos com Brasília. Cuba também é o único país latino-americano com Embaixada residente em Phnom Penh, que sedia 26 Embaixadas.

Devido às dimensões demográficas e econômicas do país e a seu baixo nível de desenvolvimento, o relacionamento bilateral, pouco denso, se concentra em possibilidades de cooperação e de apoio em fóruns multilaterais e na ASEAN. Entre as prioridades do relacionamento, destaca-se a ampliação da cooperação e do diálogo bilateral, em consonância com o processo de intensificação das relações do Brasil com a ASEAN. Com o objetivo de ampliar a cooperação bilateral, estuda-se organizar missão de cooperação técnica, integrada pela EMBRAPA, e introduzir o Camboja no PEC-G (foi assinado acordo na área de educação em 2011, ora em tramitação).

Visitas de alto nível

Do lado cambojano, em abril e maio de 2011, o Secretário de Estado (Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros) Long Visalo visitou Brasília, ocasião em que foram assinados os primeiros instrumentos bilaterais, sobre cooperação educacional (que permitirá estudantes do Camboja participar dos programas de estudantes-convênio em graduação e em pós-graduação) e de isenção de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço. Durante a visita, discutiu-se a possibilidade de se estabelecer cooperação em rizipiscicultura, cujo planejamento poderá ser iniciado por missão da EMBRAPA ao país. Em junho de 2012, o Ministro do Meio Ambiente, Mok Mareth, participou da Conferência Rio+20, mas não manteve programação bilateral.

Em maio de 2000, visitou o Brasil o Príncipe Norodom Ranariddh, então Presidente da Assembleia do Reino do Camboja. Na ocasião, manteve encontros com o então Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, e com o então Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Luiz Felipe Lampreia. O Camboja participou da I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em novembro de 2008, em Brasília, com delegação chefiada pelo Embaixador junto às Nações Unidas, Kosal Sea, que havia também liderado sua delegação à III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília, em 2007.

Do lado brasileiro, em março de 2012, visitou o Camboja a Subsecretária-Geral Política II do MRE (SGAP-II), Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis. Na ocasião, foram discutidas possibilidades de cooperação nas áreas de segurança alimentar, programas sociais de erradicação da pobreza, agricultura, desenvolvimento rural, e energia – biocombustíveis e hidroeletricidade. Foi, também, firmado o Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Bilaterais.

Em novembro de 2012, a Sra. SGAP-II retornou ao Camboja, para depositar carta de adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático, à margem da XXI Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático – ASEAN (o Camboja exercia, à época, a presidência de turno da ASEAN).

Em novembro de 2010, o Diretor do Departamento da Ásia do Leste visitou o Camboja, ocasião em que se encontrou com o Secretário de Estado Ouch Borith, quando passou em revista a agenda bilateral e solicitou o apoio cambojano ao processo de intensificação das relações do Brasil com a ASEAN.

Cooperação bilateral

A única iniciativa concreta de cooperação brasileira dá-se por meio do Fundo IBAS, na área da saúde. O projeto, iniciado em março de 2010 e com orçamento próximo a US\$ 1 milhão, foi concluído com êxito em janeiro de 2013, com a construção de pavilhão destinado a crianças com necessidades especiais, em hospital pertencente ao Ministério da Saúde do Camboja, executor do projeto, e a capacitação de profissionais na área da saúde.

Acordo-Quadro de Cooperação Técnica encontra-se pronto para ser assinado. Mesmo sem o Acordo-Quadro, o Camboja tem-se beneficiado de projetos de cooperação técnica oferecidos pelo Brasil, participando do "I Curso de Gestão da Cooperação Sul-Sul e Triangular", em março de 2013; do curso "Formação em Políticas Públicas para a Igualdade de Gênero", em fevereiro e março de 2012; e do "Curso de Monitoramento de Florestas Tropicais", em outubro de 2011. No âmbito da ASEAN, o Camboja também participou do "I Curso para Diplomatas da ASEAN", em agosto de 2012; e foi convidado para o "VI Seminário Internacional de Políticas Sociais para o Desenvolvimento", em março de 2013.

Revestem-se de grande relevância, para o Camboja, questões ligadas à segurança alimentar, erradicação da pobreza, desenvolvimento rural, pesquisa agrícola, biocombustíveis, e aproveitamento do potencial hidrelétrico – áreas em que o Brasil pode prestar importante contribuição.

Em dezembro de 2011, o Brasil doou US\$ 100 mil ao Camboja, a título de ajuda humanitária pelas enchentes que assolavam o país desde julho. A ajuda foi efetivada por intermédio da Representação do Programa Mundial de Alimentos no Camboja. Em setembro de 2009, o Brasil havia doado US\$ 10 mil ao país,

também por intermédio do Programa Mundial de Alimentos, para assistência às vítimas da tempestade Ketsana.

Durante a visita do Secretário de Estado Long Visalo, em maio de 2011, discutiu-se a possibilidade de se estabelecer cooperação na área agrícola, cujo planejamento poderá ser iniciado por missão da ABC ao país, com a participação da EMBRAPA. Foram identificados possíveis projetos de cultivo de arroz (na área de fertilização ou de desenvolvimento de piscicultura em campos de arroz irrigado), tendo o Diretor-Executivo da Embrapa, Waldyr Stumpf, mencionado a possibilidade de apoiar o Camboja no desenvolvimento.

Em visita à CNI, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Long Visalo expressou o interesse cambojano nos cursos de capacitação do SENAI. O representante da CNI explicou que tal iniciativa dependeria de acordo bilateral de cooperação técnica, e posterior parceria específica do Governo com o SENAI, como já ocorre em projetos no Haiti e em países da CPLP.

É promissora a cooperação bilateral na área de educação. Após a aprovação pelo Congresso Nacional do Acordo sobre Educação, assinado em maio de 2011, o país poderá ser incluído nos programas PEC-G e PEC-PG. Em dezembro de 2010, durante a apresentação de credenciais do Embaixador do Brasil, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Ouch Borith expressou satisfação com a possibilidade de receber apoio do Brasil nos esforços do Camboja de ampliação de seus quadros de mão-de-obra especializada, por meio da cooperação educacional e técnica. Comentou que o regime de terror do Khmer Vermelho foi responsável pela morte ou pelo afastamento do país de suas elites intelectuais e profissionais de nível superior, sendo, portanto, uma das principais prioridades do atual governo a formação de novos quadros para a administração pública e para o setor privado.

Em dezembro de 2010, durante a apresentação de credenciais do Embaixador do Brasil, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Ouch Borith sublinhou que o Camboja tem grande interesse em estabelecer cooperação com o Brasil nas áreas de biocombustíveis e agricultura. Lembrou a dependência da economia do país em relação à cultura do arroz (cujas safras em 2009 apresentaram excedente de 3 milhões de toneladas) e frisou a importância conferida à questão da segurança alimentar. Mencionou, ademais, o desenvolvimento do setor de turismo e expressou o propósito de atrair turistas e de conhecer a experiência brasileira nessa área.

Energia

Durante a visita da Subsecretária-Geral Política II do MRE, em março de 2012, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Long Visalo manifestou interesse em investimento brasileiro no Camboja na produção de etanol e biodiesel, destacando que o país já produz cana-de-açúcar e mandioca para a produção de biocombustíveis.

Estudos já identificaram potencial para produção de pinhão-mansão e mandioca para produção, respectivamente, de biodiesel e etanol. Destaca-se o estudo “Strategy for Integrating Biofuel and Rural Renewable Energy Production in Agriculture for Poverty Reduction in the Greater Mekong Subregion”, levado a cabo pela Iniciativa para o Desenvolvimento Econômico do Grande Mekong, com financiamento Banco de Desenvolvimento Asiático (ADB) e o Fundo para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

As experiências brasileiras com o Programa Luz para Todos e com o Programa Nacional de Produção de Biodiesel, bem com a produção de etanol, vêm ao encontro dos objetivos estabelecidos pelo Governo do Camboja no âmbito da Estratégia de Eletrificação Rural. A identificação de possibilidades concretas de cooperação nessa área traria importante potencial de aproximação entre Brasil e Camboja.

Assuntos consulares

A assistência consular a brasileiros no Camboja é prestada pela Embaixada em Bangkok, na Tailândia. Há dez brasileiros no Camboja.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais a tomador soberano do Camboja.

POLÍTICA INTERNA

Quadro histórico

Herdeiro histórico de um dos mais poderosos impérios do Sudeste Asiático (Império Khmer, 802-1431), o Camboja tornou-se protetorado da França em 1863. Em 1953, foi ratificado acordo pelo qual o Camboja obteve sua independência, sob regime monárquico. Nesse período, ressaltou a figura do Rei Sihanouk (que abdicou do trono em 1955 para eleger-se Primeiro-Ministro, com o título de Príncipe, e voltou a assumir a Chefia de Estado com o falecimento do pai, em 1960). Em 1970, após golpe militar, foi proclamada a República Khmer, tendo assumido a Presidência o General Lon Nol (pró-EUA).

As forças revolucionárias do Khmer Rouge, vitoriosas na guerra civil, proclamaram o estado revolucionário em 1976, sob liderança de Pol Pot. O regime tentou isolar o Camboja do convívio internacional e implementou uma política externa aliada a Pequim e de confrontação com o Vietnã. No plano interno, aboliu a moeda e obrigou a população a trabalhar em cooperativas rurais ou campos de trabalho industrial, o que resultou em caos econômico e fome generalizada. O Vietnã invadiu o país em 1978, derrubou o regime do Khmer Rouge, e implementou novo regime que durou até 1989.

Entre 1991 e 1993, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello foi enviado especial do ACNUR ao Camboja e Diretor de Repatriamento da Autoridade da ONU de Transição no Camboja (UNTAC).

Após o período de administração da UNTAC, entre 1992-93, foi promulgada a atual Constituição, em 1993, que restabeleceu a monarquia. O Primeiro-Ministro Hun Sen lidera o governo praticamente desde 1985 (de 1993 a 1998, na condição de co-Primeiro-Ministro, com o título de Segundo Primeiro-Ministro).

O Rei é escolhido por um conselho real, formado pelos dirigentes máximos do país, inclusive o Primeiro-Ministro, e por monges budistas de alta hierarquia eclesiástica. O Rei Norodom Sihamoni é o Chefe de Estado desde 29 de outubro de 2004. Em 15/10/2012, faleceu seu pai, o Rei Norodom Sihanouk, que já havia deixado de ser Chefe de Estado.

Características gerais

O Camboja é uma democracia parlamentarista unitária e monarquia constitucional. O Rei não possui poder de veto sobre a atividade legislativa. O Parlamento é composto por duas casas, o Senado e a Assembleia Nacional. O Senado possui 61 membros: 2 indicados pelo Rei, 2 eleitos pela Assembleia Nacional; e o restante eleito pelas 24 províncias do país. A legislatura dos senadores tem duração de seis anos. Já a Assembleia Nacional, Câmara baixa do Camboja, é composta por 123 membros eleitos para um mandato de cinco anos

por meio de representação proporcional. A Casa tem ainda o poder de retirar o voto de confiança no Primeiro-Ministro e seu governo, com quórum de dois terços.

O Partido do Povo Cambojano (CPP), do Primeiro-Ministro Hun Sen, domina a política nacional. A oposição é centralizada no Partido do Resgate Nacional Cambojano (CNRP), de Sam Rainsy, que, após ser perdoado pelo Rei de condenação de 10 anos de prisão relacionada a seu ativismo anti-vietnamita, retornou de autoexílio ao país em julho de 2013. Em geral, há preocupações quanto à corrupção, à perseguição de opositores, à expropriação de terras e à precariedade do sistema legal.

Conjuntura

Em julho de 2013, foram realizadas eleições parlamentares ordinárias. Os resultados, ainda que dessem como vitorioso o Partido de Hun Sen, CPP, foram surpreendentes, na medida em que o principal partido de oposição, CNRP, centrado na figura de Sam Rainsy, aumentou expressivamente sua participação no Parlamento frente os resultados de 2008: o número de assentos do CPP, de Hun Sen, caiu de 90 para 68, e os do CNRP subiram de 29 para 55. O CPP perdeu, assim, a maioria de dois terços necessária para reformas à Constituição, e não será possível a formação de coalizão, já que os demais partidos não obtiveram assento. O CPP obteve 48,8% dos votos e o CNRP, 44,5%. Apesar da presença de observadores eleitorais internacionais convidados pelo Camboja, Sam Rainsy acusou Hun Sen de haver fraudado as eleições e exigiu investigação do processo eleitoral. A mais importante acusação dos manifestantes é de manipulação de listas por partidários de Hun Sen. A manifestação mais recente, em setembro, foi reprimida com certo rigor pelas forças de segurança. Cabe ter presente, nesse quadro, que os países vizinhos ao Camboja reconheceram os resultados das eleições, tendo, em geral, enviado cumprimentos ao Primeiro-Ministro reconduzido. Outros países de fora do entorno regional estimularam um processo transparente de esclarecimento sobre as acusações feitas pela oposição.

A oposição cambojana boicotou a sessão inaugural, em 23 de setembro, da nova legislatura eleita, mas não ocorreram manifestações importantes da oposição durante o evento. Ao ser confirmado no cargo de Primeiro-Ministro pelos próximos cinco anos, Hun Sen prometeu reformas em todos os setores do país e afirmou que o CCP estava considerando oferecer cargos no primeiro escalão do governo à oposição, inclusive o de Vice-Presidente da Assembleia Nacional. Será difícil para o CNRP, entretanto, aceitar cargo no novo governo de Hun Sen, sob pena de poder ser acusado de cooptação.

As prováveis razões para o fortalecimento da oposição são: a grande proporção do eleitorado jovem, a chamada "geração pós-genocídio", que tem acesso às informações de Rainsy por meio de redes sociais e que não

acompanhou a trajetória dos líderes pós-Khmer Rouge; a união de quase toda a oposição em torno de Rainsy; e o fato de que Hun Sen, apesar da total lealdade que conta no CPP, tem tido dificuldades em conter o forte descontentamento social no país face à corrupção e impunidade de elementos de seu governo, e à apropriação de terras em proveito de companhias estrangeiras e das elites locais. Sam Rainsy retornou ao Camboja, perdoado pelo Rei, há apenas 10 dias da eleição, não tendo podido inscrever-se para concorrer a cadeira parlamentar, por decurso de prazo. Sua volta ao Camboja, entretanto, entusiasmou seus partidários e deu novo e importante alento à oposição.

O expressivo crescimento da oposição nas eleições parlamentares de 2013 contrasta com os resultados das eleições comunais de 2012, quando o CPP obteve a vitória em 97% das comunas.

Destaca-se a atuação das Câmaras Extraordinárias nas Cortes do Camboja (ECCC), constituídas com o apoio das Nações Unidas, para julgar acusados de participação em atrocidades cometidas durante o regime do Khmer Vermelho, que resultou, até o momento, na condenação de um líder do movimento. Em visita ao Camboja, em outubro de 2010, o Secretário-Geral da ONU argumentou que se trata de um processo judiciário internacional e que a decisão a respeito do julgamento dos quatro líderes principais remanescentes caberia ao tribunal. As ECCC têm-se visto pressionadas a emitir sentenças com maior celeridade, dada a idade avançada dos acusados. Em março de 2013, um acusado faleceu, aos 87 anos, antes de sua sentença, restando dois réus em julgamento no caso corrente, de 82 e 86 anos. As ECCC têm enfrentado, ainda, dificuldades financeiras.

POLÍTICA EXTERNA

A agenda da política externa do Camboja é marcada pelo diferendo fronteiriço com a Tailândia; pela relação tibia com os Estados Unidos, que ainda apresentam críticas ao regime; e pelas relações próximas com a China e com o Vietnã. Os recursos de ajuda oficial procedentes dos países ocidentais continuam expressivos.

Relações bilaterais com outros países

Em novembro de 2012, o então Primeiro-Ministro da China, Wen Jiabao, realizou visita oficial ao Camboja, quando se encontrou com o homólogo cambojano, Hun Sen. Realçou que a parceria estratégica global de cooperação entre a China e o Camboja avançou rapidamente nos últimos anos e salientou que a China e o Camboja reforçaram a coordenação nos assuntos regionais e salvaguardam os interesses comuns. Prometeu apoiar o Camboja em matéria de desenvolvimento socioeconômico e melhoria do bem-estar do povo cambojano.

O Presidente dos EUA, Barack Obama, esteve no Camboja em novembro de 2012, por ocasião da Cúpula da Ásia do Leste. O visitante expressou ao Primeiro-Ministro Hun Sen críticas pela situação dos direitos humanos no Camboja.

Litígio com a Tailândia

As relações com a Tailândia são tensas, em função de litígio fronteiriço na região do templo Preah Vihear. Ainda que reconheça que o templo é cambojano (conforme decisão da Corte Internacional de Justiça, de 1962), a Tailândia reclama área de 4,6 km² adjacente ao templo. Tal contestação baseia-se na topografia da região, que faz do templo praticamente um enclave no território tailandês. A questão tornou-se ainda mais delicada em julho de 2008, quando a UNESCO reconheceu o templo como Patrimônio Mundial da Humanidade. Desde então, registraram-se choques armados em três ocasiões (outubro de 2008; fevereiro de 2011; e, mais recentemente, abril de 2011). Em abril de 2012, houve breve troca de tiros na região, sem deixar feridos.

A Tailândia sustenta que a melhor forma de encaminhar a questão é pela via bilateral, por meio da Comissão Mista de Demarcação de Fronteiras, que se reúne regularmente. O Camboja, por outro lado, defende a via multilateral, e argumenta que o Parlamento tailandês não tem aprovado as resoluções emanadas da Comissão Mista, o que a torna estéril. Nessas condições, após choques armados que resultaram em vítimas dos dois lados, em fevereiro de 2011, o assunto foi objeto de reunião ministerial da ASEAN, de que resultou comunicado da presidência indonésia que, entre outros pontos, saudou o convite de ambas as Partes para a presença de observadores indonésios no local,

representando a ASEAN. Entretanto, até o momento, não foi concluída a instalação de observadores na região, devido a certa resistência tailandesa, que exige condições como a retirada total de tropas da área contestada e que os observadores se situem fora do território em litígio.

Por solicitação do Camboja, o assunto foi tratado no âmbito do Conselho de Segurança da ONU (CSNU), em fevereiro de 2011, sob presidência brasileira. Durante a reunião, as intervenções dos membros do Conselho refletiram apoio aos bons ofícios da ASEAN e à noção de que a ação do CSNU visa apenas a reforçar, e não suplantiar, os esforços bilaterais e regionais. Após a sessão, o CSNU emitiu nota à imprensa em que urgiu as Partes a estabelecerem e implementarem um cessar-fogo e a resolverem a questão de forma pacífica mediante diálogo. Nesse sentido, expressou apoio aos esforços da ASEAN em prol da solução da questão, encorajando as Partes a cooperarem com a Associação.

Em julho de 2011, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) emitiu decisão requerendo a implementação de medidas cautelares, que incluem a desmilitarização da zona (em área de 17 km²) e a presença de observadores da ASEAN na região. A implementação da decisão, entretanto, depende de acerto entre as partes, no âmbito da Comissão Mista de Fronteiras.

O governo tailandês de Yingluck Shinawatra, iniciado em agosto de 2011, tem dado sinais de distensão no relacionamento bilateral. Em 15 de setembro de 2011, visita de Yingluck ao Camboja teve alto perfil, tendo sido recebida pelo Primeiro-Ministro Hun Sen e pelo Rei Norodom Sihamoni. Na ocasião, ambos os lados concordaram em cumprir a referida decisão da CIJ.

Entretanto, o Comandante do Exército tailandês, General Prayuth Chomcha, declarou em janeiro de 2013 que, independentemente do que seja decidido na Haia, as Forças Armadas estão prontas para lutar se o território nacional for invadido.

Em março de 2013, foi desmentida pelo Camboja declaração do Ministro da Defesa da Tailândia, no sentido de que teria chegado a entendimento com seu homólogo cambojano para uma substituição por forças policiais das tropas em áreas adjacentes ao templo de Preah Vihear, na zona desmilitarizada determinada pela CIJ em 2011. O Camboja também protestou contra alegadas 45 mortes, em 2012, de madeireiros cambojanos por tropas tailandesas.

No quadro amplo das relações entre o Camboja e a Tailândia, vale ainda registrar a ausência de demarcação também na fronteira marítima no Golfo da Tailândia, em área com potencial para a exploração de gás e petróleo; e o período, de 4 de novembro de 2009 a 23 de agosto de 2010, em que o ex-Primeiro-Ministro tailandês Thaksin Shinawatra, condenado pela justiça de seu país, foi assessor econômico do Primeiro-Ministro Hun Sen (o que provocou, na época, a retirada do embaixador tailandês em Phnom Penh e, em reação, do embaixador cambojano em Bangkok).

Mapa da região de fronteira entre o Camboja e a Tailândia



□ Bangkok

THAILAND

Ta Krabey



□ Preah Vihear

CAMBODIA

□ Phnom Penh

Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN

O Camboja exerceu a presidência de turno da ASEAN em 2012. Nessa condição, sediou, em julho de 2012, a 45ª Reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros da ASEAN. Pela primeira vez, a reunião não produziu um comunicado conjunto, devido à recusa do Camboja em incluir menção à questão do Mar do Sul da China, como desejavam as Filipinas, o que parece refletir a influência chinesa no país. A atitude poderá prejudicar o relacionamento do Camboja na ASEAN, onde é o membro mais recente. Cabe ter presente que a China é o maior doador ao Camboja e o maior investidor estrangeiro no país, e que o então Presidente Hu Jintao realizou visita ao Camboja poucos dias antes da reunião, a primeira de um Chefe de Estado chinês ao país em doze anos.

Após visitas do Ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio a capitais da região, chegou-se a consenso sobre pontos referentes à questão do Mar do Sul da China. Segundo Nota da Embaixada do Camboja em Bangkok, os pontos posteriormente acordados já haviam sido propostos durante a reunião ministerial, tendo a parte indonésia, posteriormente, convencido as Partes vietnamita e filipina a abrirem mão de menções mais específicas sobre o assunto.

Em agosto de 2012, o Camboja anunciou a chamada para consultas de seu Embaixador em Manila, um mês após nota da Chancelaria filipina lamentar a falta de comunicado conjunto na 45ª AMM. No dia seguinte, a Embaixada do Camboja em Manila comunicou que seu Embaixador havia encerrado sua missão e que a Embaixada seria chefiada por um Segundo Secretário, como Encarregado de Negócios, a.i.

Países de menor desenvolvimento relativo, Camboja, Laos e Myanmar e, em menor grau, o Vietnã, recebem tratamento diferenciado em algumas áreas no seio da ASEAN, em especial no tocante a acordos de comércio.

Isso não impede que defendam posturas claramente identificáveis, caracterizadas, entre outros aspectos, pela forte defesa do princípio da não-interferência da ASEAN em assuntos internos dos países membros. Os interesses e posições que compartilham levaram Camboja, Laos, Vietnã e Myanmar a se congregarem nos agrupamentos CLV (Camboja-Laos-Vietnã) e CLVM (Camboja-Laos-Vietnã-Myanmar), que organizam reuniões de cúpula anuais, respectivamente.

Temas multilaterais

O Camboja defende a criação de novos assentos permanentes e não-permanentes no CSNU e demonstrou simpatia pela candidatura do Brasil a assento permanente no Conselho. Desde 1999, o país já apoia a Alemanha, a Índia e o Japão. O Camboja não obteve sucesso em sua candidatura a um assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), biênio 2013-2014.

Em 2011, relatório do “Centre for Global Development”, organização independente baseada nos Estados Unidos, elencou o Camboja na quarta posição em relação ao maior progresso no cumprimento dos Objetivos do Milênio das Nações Unidas. Empatado com o Vietnã, o Camboja é o líder da ASEAN no tocante à consecução dos Objetivos.

Direitos Humanos

Ainda que se notem importantes avanços, a situação dos direitos humanos no país apresenta diversos problemas, derivados, entre outros fatores, da apropriação indevida de terras e da falta de divisão efetiva entre os três poderes. O país tem demonstrado, entretanto, ter postura positiva sobre o tema, reconhecendo a necessidade de avanços, tendo ratificado os Pactos Internacionais sobre Direitos Civis e Políticos e sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, além das Convenções sobre os Direitos da Mulher, sobre os Direitos da Criança, sobre a Eliminação da Discriminação Racial e contra a Tortura. Demonstração das intenções positivas apresentadas pelo governo é a postura cooperativa com o sistema de direitos humanos da ONU, manifestada especialmente pelo compromisso público em aceitar todas as 91 recomendações emanadas do Mecanismo de Revisão Periódica Universal, de 2009. A próxima revisão está marcada para janeiro ou fevereiro de 2014.

O Camboja é objeto de análise pelo Conselho de Direitos Humanos (CDH) sob o Item 10 de sua agenda (assistência técnica e construção de capacidades) desde 2007, com a constituição de um Relator Especial para a situação de direitos humanos no país. Em setembro de 2013, foi aprovada, por consenso (do qual fez parte o Brasil), resolução do CDH que estendeu o mandato do Relator Especial por mais dois anos.

Em seu quinto e mais recente relatório, de agosto de 2013, o Relator Especial sobre a situação de Direitos Humanos no Camboja, Surya Subedi, apresentou, entre os avanços no país, o maior acesso do Relator a interlocutores governamentais; o perdão ao principal líder opositorista, Sam Rainsy; a realização calma das eleições gerais de julho de 2013 (ora sob contestação da oposição, entretanto); os avanços econômicos e na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; e a titulação de terras a camponeses (ainda que persistam outros problemas relacionados à posse da terra).

Por outro lado, o Relator registra que persistem forte intimidação à liberdade de expressão; impunidade; falta de independência do Judiciário; e incapacidade do Parlamento de exercer papel fiscalizador sobre o Executivo. Continuam merecendo especial destaque a lentidão das reformas eleitorais, parlamentares e judiciais; e o direito sobre a terra, de modo a evitar expulsões de agricultores em prol de projetos empresariais.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Características econômicas do país

A economia cambojana tem prosperado bastante desde a estabilização política. Apresenta crescimento econômico acima de 6% desde a década de 1990 (com exceção do ano de 2009, quando cresceu 0,1%) e tem mantido a inflação sob controle. O PIB nominal foi de US\$ 14,2 bilhões em 2012. Segundo o FMI, a economia apresentou crescimento de 6,1%, em 2010; de 7,1%, em 2011; de 7,3% em 2012; sendo prevista expansão de 7% em 2013 e de 7,2% em 2014.

O Camboja é um dos países mais pobres do Sudeste Asiático (renda per capita (PPP) de US\$ 2402 (2012), superior apenas à de Myanmar, na ASEAN).

À estabilização política, na década de 1990, seguiram-se a adesão à ASEAN, em 1999, e à OMC, ratificada em 2004. Têm destaque na economia os setores agrícola (que ocupa a maior parte da população economicamente ativa), turístico (especialmente as ruínas de Angkor) e têxtil (que responde pela maior parte das exportações).

O processo de estabilização tem sido acompanhado por privatizações e maior inserção da economia cambojana na economia mundial. Evidência disso é a abertura, em julho de 2011, da primeira bolsa de valores do Camboja ("Cambodia Securities Exchange"), em parceria do Governo com a sul-coreana Korea Exchange (55% x 45%, respectivamente). Esse movimento inscreve-se também no contexto de sua adesão à ASEAN, em 1999, que tem direcionado a economia cambojana a uma maior transparência e abertura.

O comércio exterior do Camboja totalizou US\$ 19,8 bilhões em 2012. O país exporta sobretudo para os EUA (32,2%, em 2012); Alemanha (9,9%) e Reino Unido (9,7%); e importa da Tailândia (34%); China (24,3%) e Cingapura (8,9%). Exporta principalmente roupas e calçados (cerca de 80%) e importa tecidos (13%); combustíveis (11,7%); e máquinas mecânicas (8,5%).

O Camboja tem potencial para tornar-se exportador de hidrocarbonetos para os países da região. Desde 2005, a empresa Chevron tem descoberto importantes reservas de petróleo e gás no Golfo da Tailândia, cuja produção poderá começar ainda em 2013. Há, contudo, problemas relativos à ausência de demarcação da fronteira marítima com a Tailândia. Destacam-se, entre os recursos naturais do Camboja, ademais de petróleo e gás natural, madeira; pedras preciosas; ferro; manganês e fosfatos. Registram-se também importantes investimentos na construção de usinas hidrelétricas.

A exemplo de outros países em desenvolvimento, o Camboja tem concentrado esforços na captação de investimentos diretos, ciente da importância desses capitais no estímulo à atividade produtiva. Por conseguinte, o estoque de capitais estrangeiros no Camboja é de aproximadamente US\$ 6 bilhões.

O investimento externo direto no Camboja atingiu US\$ 1,6 bilhão em 2012, em comparação com US\$ 902 milhões em 2011. O aumento é creditado às empresas que procuram cortar custos em indústrias intensivas em mão de obra, especialmente no setor de vestuário. O Camboja também tem atraído investimentos no setor bancário, especialmente no varejo. Ao longo da última década, o referido setor do país atraiu o maior montante de investimentos entre todos os Países de Menor Desenvolvimento Relativo, totalizando US\$ 2,3 bilhões, e o segundo maior em número de projetos, com 56.

O Governo do Camboja tem especial interesse na atração de investimentos que contribuam para a competitividade do país no longo prazo, priorizando investimentos em agricultura e agroindústria, infraestrutura de transporte e telecomunicação, energia e eletricidade, indústrias intensivas em mão-de-obra e de exportação, turismo, desenvolvimento de recursos humanos e mineração. O ambiente para investimentos no país é favorável e os investimentos estrangeiros geralmente não enfrentam restrições.

Ademais, o Camboja faz parte da ASEAN, o que lhe confere acesso diferenciado ao mercado dos demais países membros; suas exportações gozam de livre acesso ou acesso diferenciado à maior parte das economias desenvolvidas; e o país apresenta um dos menores custos, da Ásia, no que se refere a sua força de trabalho.

A matriz energética do Camboja apresenta forte dependência do uso de biomassa convencional (lenha), fonte de energia que responde por mais de 80% do total, seguida dos derivados de petróleo importados. O amplo uso da biomassa se traduz em altos índices de desflorestamento para a cobertura vegetal do país. A geração de energia elétrica, por sua vez, baseia-se em unidades térmicas convencionais (cerca de 95% do total), movidas a petróleo ou diesel. Hidroeletricidade e biomassa moderna (resíduos, biocombustíveis, biogás) respondem por fração diminuta da energia do país (3,3% e 1,3%, respectivamente). Há iniciativas em diversas formas de energias renováveis (hidrelétricas, biocombustíveis, biogás, solar, eólico, etc), mas o estágio de desenvolvimento, em muitos casos, ainda se resume a estudos de potencialidade ou projetos-piloto. Em junho de 2009, o Camboja tornou-se membro da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA).

Comércio e investimentos bilaterais

O comércio bilateral é pouco expressivo, tendo atingindo apenas US\$ 23,7 milhões em 2012 (era de US\$ 897,4 mil em 2003). Naquele ano, as exportações brasileiras foram de 4,4 milhões, e as importações, de US\$ 19,3 milhões.

A pauta de exportações brasileiras para o Camboja é altamente concentrada, prevalecendo os produtos manufaturados. Nos últimos anos, o Brasil tem exportado sobretudo químicos orgânicos (sais do ácido glutâmico) e

fumo (quase 70% do total, em 2012); e importado roupas e calçados (92%, em 2012). Nos últimos cinco anos, o saldo da balança comercial foi desfavorável ao Brasil em razão, sobretudo, do aumento das importações do setor de confecções.

A União Brasileira de Avicultura (UBABEF) identificou, em janeiro de 2012, empresa cambojana interessada em importar carne de aves do Brasil. Estão sendo feitas gestões pela Embaixada em Bangkok para autorizar o comércio no setor, por meio da adoção de Certificado Oficial para Produtos Cárneos Comestíveis. No momento, não há comércio bilateral no setor.

Os dois países estão negociando, desde 2010, certificado para amparar exportações de carne de aves do Brasil para o Camboja. Aguarda-se resposta das autoridades do Camboja. Em encontro com o Embaixador do Brasil, em fevereiro de 2012, o Secretário-Geral Adjunto do Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca, Sen Sovann, indicou haver oportunidades para exportação brasileira de carne suína, e manifestou interesse em melhoramento genético de gado zebu.

O Banco Central do Brasil não possui registro de investimentos brasileiros no Camboja. Não há, tampouco, registro de capitais oriundos do Camboja no Brasil.

Durante visita ao Brasil, em maio de 2011, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Long Visalo manifestou grande interesse cambojano em receber investimentos na área de processamento de alimentos. Notou-se, ademais, oportunidades para a exportação brasileira de maquinário agrícola. O Camboja tem buscado agregar valor a sua produção agrícola visando especialmente o incremento das exportações, como forma de reduzir a dependência das exportações de vestuário para os EUA, hoje estagnadas.

Durante visita à CNI, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Long Visalo expressou o interesse cambojano em investimentos em infraestrutura e hidreletricidade. Houve contatos, na década de 1990, entre a COPEL, a INEPAR e a ELETROBRAS, para identificar possibilidades de formação de consórcio para exploração energética no país (assim como em Laos e Myanmar), o que não prosperou.

As autoridades locais ressaltam que a Lei de Investimentos em vigor oferece tratamento similar para investidores nacionais e estrangeiros, exceto em relação à propriedade de terra, conforme estabelecido na Constituição do país. No entanto, investidores estrangeiros podem arrendar terra por períodos de até 70 anos, com a possibilidade de renovação.

Cronologia Histórica do Camboja

1863	O Camboja torna-se protetorado francês.
1941	O país é ocupado pelo Japão, durante a II Guerra Mundial.
1946	Reinício do domínio francês.
1953	O Camboja conquista sua independência.
1955	O Rei Sihanouk abdica ao trono e torna-se Primeiro-Ministro.
1965	O país rompe relações diplomáticas com os EUA. Instalação de bases norte-vietnamitas no Camboja, no contexto da Guerra do Vietnã (posteriormente atacadas em bombardeios secretos norte-americanos).
1970	Após golpe militar, o General Lon Nol declara a República Khmer e ataca as forças norte-vietnamitas.
1975	O grupo comunista Khmer Vermelho toma o poder, liderado por Pol Pot. Sihanouk volta a ser Chefe de Estado e o país é renomeado Kampuchea. “Ano Zero” do Khmer Vermelho e migração forçada das cidades para o campo. Nos três anos seguintes, estima-se que morrem 1,7 milhão de cambojanos.
1976	Pol Pot ascende a Primeiro-Ministro. Resignação de Sihanouk.
1978	Forças vietnamitas invadem o país.
1985	Hun Sen é eleito Primeiro-Ministro.
1989	As forças vietnamitas saem do país. Buscando investimentos estrangeiros, o socialismo é abandonado, o budismo reintroduzido como religião oficial e o país é renomeado como Estado do Camboja.
1991	Acordo de Paz é assinado em Paris. ONU estabelece autoridade transitória.
1993	Partido monarquista vence as eleições. Coalizão define o Príncipe Norodom Ranariddh como Primeiro-Ministro, Hun Sen como Segundo Primeiro Ministro e Sihanouk é restabelecido como Rei. País renomeado para Reino do Camboja. Khmer Vermelho perde o assento na ONU.
1994	Governo anistia milhares de combatentes do Khmer Vermelho, que depõem as armas.
1997	Processo de adesão à ASEAN é suspenso. O Khmer Vermelho julga e condena Pol Pot à prisão perpétua.
1999	Adesão à ASEAN é concluída.
2001	O Senado cria tribunal para julgar acusações de genocídio contra os líderes do Khmer Vermelho.
2003	Governo do Primeiro-Ministro Hun Sen vence eleições gerais.
2004	Hun Sen é apontado como Primeiro-Ministro, após impasse de quase um ano no Parlamento.
2007	Início dos julgamentos de líderes do Khmer Vermelho.
2008	Após ser listado como Patrimônio da Humanidade pela ONU, templo de Preah Vihear torna-se foco de disputas com a Tailândia. Tropas de ambos os lados são enviadas para a região.
2011 (jan)	Início do segundo julgamento de integrantes do regime do Khmer Vermelho pelas Câmaras Extraordinárias nas Cortes do Camboja.
2011 (fev)	Novos choques armados entre Camboja e Tailândia, na região do templo Preah Vihear. Camboja busca levar o assunto ao CSNU.
2011 (abr)	Confronto armado entre o Camboja e a Tailândia, na região fronteira próxima ao templo Ta Krabey, deixa pelo menos 12 mortos, de ambos os lados.
2012 (out)	Falece Norodom Sihanouk, Rei-Pai do Camboja e pai do atual Rei, aos 89 anos.
2013 (jul)	Eleições parlamentares resultam na vitória do partido governista, mas com surpreendente crescimento da oposição, que contesta os resultados.

Cronologia das Relações Bilaterais

1994 -	Reativação das relações diplomática Abertura da Embaixada brasileira, cumulativa em Bangkok
2000 -	Visita do Príncipe Norodom Ranariddh, quando se encontrou com o então Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, e com o então Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia
2006 -	Apresentação de cartas credenciais do Embaixador Edgard Telles Ribeiro ao Rei Norodom Sihamoni
2007 -	Participação do Embaixador cambojano junto às Nações Unidas, Kosal Sea, na III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília
2008 -	Participação do Embaixador cambojano junto às Nações Unidas, Kosal Sea, na I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília
2009 (jun) -	Visita de trabalho do Embaixador Edgard Telles Ribeiro ao Camboja, quando encontrou-se com o então Secretário de Estado Ouch Borith
2009 (set) -	Doação brasileira de US\$ 10 mil ao Camboja, em decorrência dos desastres causados pela passagem da Tempestade Ketsana
2009 (set) -	Visita do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja, Long Visalo, quando encontrou-se com o então Secretário-Geral, Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães
2010 (jan) -	Encontro entre o Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos II, Embaixador Roberto Jaguaribe, e o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja, Hor Namhong, à margem da IV Reunião Ministerial do FOCALAL
2010 (mar) -	Início de projeto do Fundo IBAS no Camboja, na área de saúde
2010 (nov) -	Visita a Phnom Penh do Diretor do Departamento da Ásia do Leste, Min. Francisco Mauro Brasil de Holanda
2010 (dez) -	Apresentação de cartas credenciais do Embaixador Paulo Cesar Meira de Vasconcellos ao Rei Norodom Sihamoni
2011 (mai) -	Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Long Visalo visita o Brasil. Assinatura dos dois primeiros instrumentos bilaterais, sobre cooperação educacional e isenção de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço.
2011 (dez) -	Doação brasileira de US\$ 100 mil ao Camboja, como forma de ajuda humanitária pelas enchentes que assolavam o país desde julho
2012 (mar) -	Visita da Sra. SGAP II ao Camboja e assinatura do Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Bilaterais. Camboja apoia o Brasil tornar-se parceiro de diálogo da ASEAN
2012 (nov) -	Sra. SGAP-II retorna ao Camboja para depositar carta de adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático, à margem da XXI Cúpula da ASEAN
2013 (jan) -	Conclusão do projeto financiado pelo Fundo IBAS, com a construção do Pavilhão Especial no Hospital Chey Chumneas.

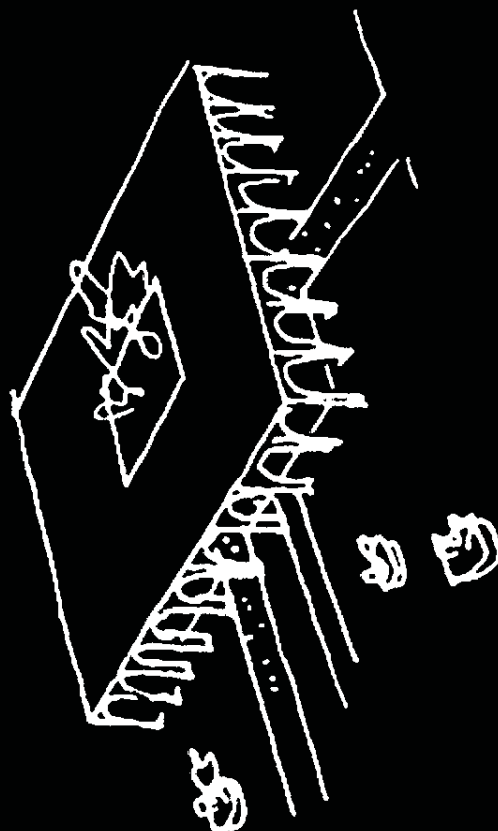
Atos Bilaterais

	Título	Data de celebração
	Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino do Camboja no Campo da Educação	02/05/2011
	Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino do Camboja sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	02/05/2011



Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR
Divisão de Inteligência Comercial - DIC

Camboja: DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS



OUTUBRO/2013

CAMBOJA: DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	Camboja
Superfície	181.035 km ²
Localização	Sudeste da Ásia
Capital	Phnom Penh
Principais cidades	Battambang, Pouthsat, Kampong Chhnang, Kampong Cham, Siemreab
Idioma oficial	Khmer
Moeda	Riel (CR)

O **Camboja** está localizado no Sudeste da Ásia, às margens do Golfo do Sião, fazendo fronteiras com a **Tailândia, Vietnã e Laos**. É o 90º país em extensão, com aproximadamente 181 mil km². Os recursos naturais disponíveis são: petróleo, gás natural, madeira, pedras preciosas, minério de ferro, manganês, fosfatos e grande potencial hidrelétrico.

Elaborado pelo IRIE DUE - Agência de Intelligência Comercial com base nas seguintes publicações: (1) FIC - External Intelligence Unit, Country Report September 2011 e (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2011

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS (2012)

PIB nominal	US\$ 14,2 bilhões
Crescimento real do PIB	6,5%
PIB nominal "per capita"	US\$ 933,6
PIB PPP	US\$ 36,6 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 2.402
Inflação (fim do período)	2,5%
Saldo em transações correntes	US\$ -1,43 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 4,9 bilhões
Dívida externa	US\$ 4,5 bilhões
Câmbio (CR / US\$)	3,995
População	15,3 milhões de habitantes
Taxa de alfabetização	77,6%
Expectativa de vida	63,6 anos
Ranking IDH	138º

Com **PIB Nominal de aproximadamente US\$ 14 bilhões** e crescimento de 6,5% em 2012, segundo estimativas do FMI, Camboja posicionou-se como a 118ª economia do mundo. O setor de **serviços** é o principal ramo de atividade e representa cerca de 40% do PIB, seguido da **agricultura** com 36%, e da **indústria**, com 24%. A população de 15,3 milhões de habitantes é 77,6% alfabetizada e possui expectativa de vida de 63,6 anos. No ranking do IDH de 2013 o país posicionou-se no 138º lugar.

Elaborado pelo IRIE DUE - Agência de Intelligência Comercial com base nas seguintes publicações: (1) FIC - External Intelligence Unit, Country Report September 2011 e (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2011

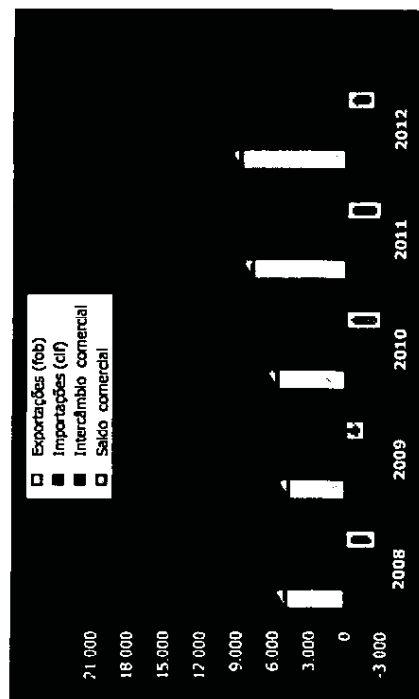
CAMBOJA: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR⁽¹⁾ US\$ milhões

DISCRIMINAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	Var. % 2008-2012
Exportações (fob)	4.932	4.729	5.672	7.714	8.698	76,3%
Importações (cif)	7.558	6.360	9.964	11.831	11.110	47,0%
Intercâmbio comercial	12.490	11.089	15.636	19.545	19.808	58,6%
Saldo comercial	-2.625	-1.631	-4.292	-4.117	-2.412	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, Outubro 2013

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

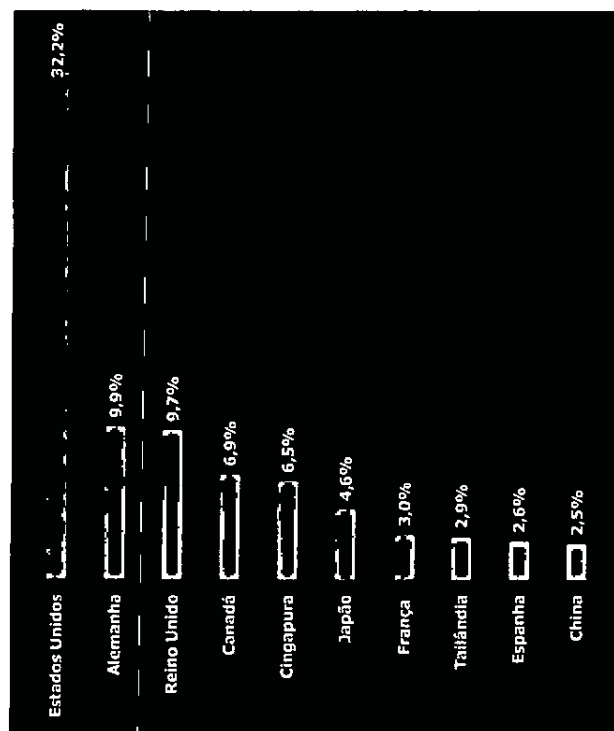
(n.c.) Dado não calculado



Entre 2008 e 2012, o comércio exterior do país cresceu 58,6%, de US\$ 12,5 bilhões para US\$ 19,8 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 90º mercado mundial, sendo o 94º exportador e o 93º importador. O saldo da balança comercial, deficitário em todo o período em análise, apresentou saldo deficitário de US\$ 2,4 bilhões em 2012.

CAMBOJA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES⁽¹⁾
US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part. % no total
Estados Unidos	2.799	32,2%
Alemanha	858	9,9%
Reino Unido	841	9,7%
Canadá	598	6,9%
Cingapura	562	6,5%
Japão	404	4,6%
França	263	3,0%
Tailândia	249	2,9%
Espanha	228	2,6%
China	215	2,5%
...		
Brasil	19,3	0,22%
Subtotal	7.036	80,9%
Outros países	1.662	19,1%
Total	8.698	100,0%

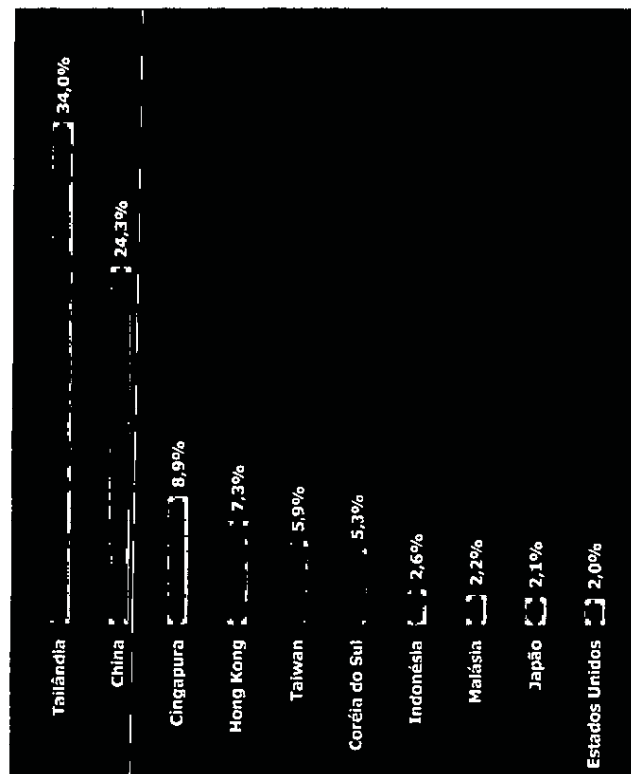


Elaborado pelo MRE/DP/IDIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, October 2013
(1) Dados elaborados por "espelho" ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

As vendas do Camboja são direcionadas em grande parte aos países desenvolvidos, que responderam por 80% do total em 2012. Desse montante, 34% foram exportados para a União Européia e 21% para a Ásia. Individualmente, os **Estados Unidos** são os principais destinos das vendas do país, respondendo por **32%** do total, seguidos da **Alemanha (9,9%)**; **Reino Unido (9,7%)**; **Canadá (6,9%)**; **Cingapura (6,5%)** e **Japão (4,6%)**. O Brasil obteve o 31º lugar entre os principais destinos de 2012, participando com **0,22%** do total.

CAMBOJA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES⁽¹⁾ **US\$ milhões**

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part. % no total
Tailândia	3.782	34,0%
China	2.704	24,3%
Cingapura	987	8,9%
Hong Kong	810	7,3%
Taiwan	653	5,9%
Coreia do Sul	593	5,3%
Indonésia	292	2,6%
Malásia	249	2,2%
Japão	234	2,1%
Estados Unidos	226	2,0%
...		
Brasil	4,5	0,04%
Subtotal	10.534	94,8%
Outros países	576	5,2%
Total	11.110	100,0%



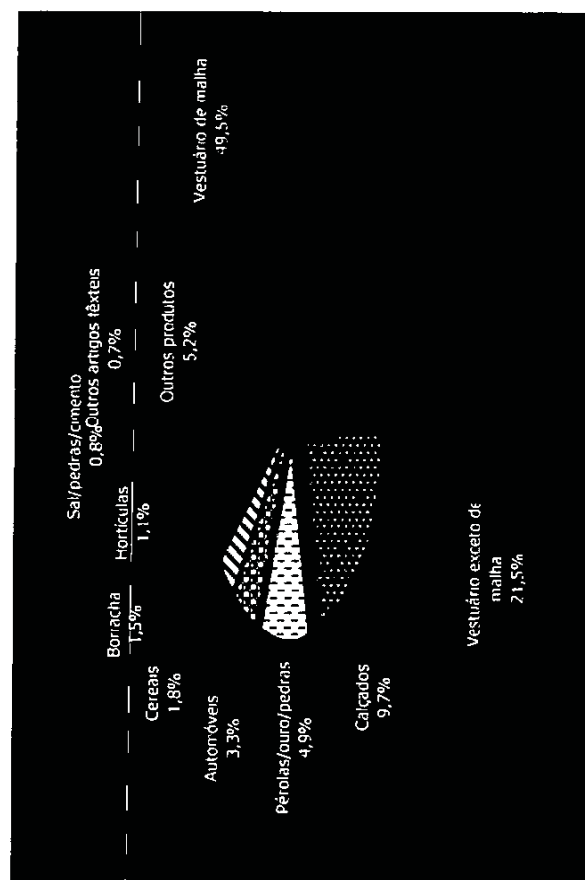
Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD, ITC/COMTRADE/Trademap, Citebr 2013.
(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

Os principais mercados fornecedores do Camboja são os vizinhos da Ásia. Em 2012, participaram com 94% no total das aquisições do Camboja. A Tailândia foi o principal exportador em 2012 e respondeu por 34% do total. Seguiram-se: China (24,3%); Cingapura (8,9%); Hong Kong (7,3%); Taiwan (5,9%); e Coreia do Sul (5,3%). O Brasil ocupou o 30º lugar entre os exportadores para o mercado local, com 0,04% do total em 2012.

CAMBOJA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES⁽¹⁾

US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part. % no total
Vestuário de malha	4.306	49,5%
Vestuário exceto de malha	1.869	21,5%
Calçados	844	9,7%
Pérolas/ouro/pedras	424	4,9%
Automóveis	291	3,3%
Cereais	155	1,8%
Borracha	128	1,5%
Hortícolas	98	1,1%
Sal/pedras/cimento	72	0,8%
Outros artigos têxteis	63	0,7%
Subtotal	8.250	94,8%
Outros produtos	448	5,2%
Total	8.698	100,0%



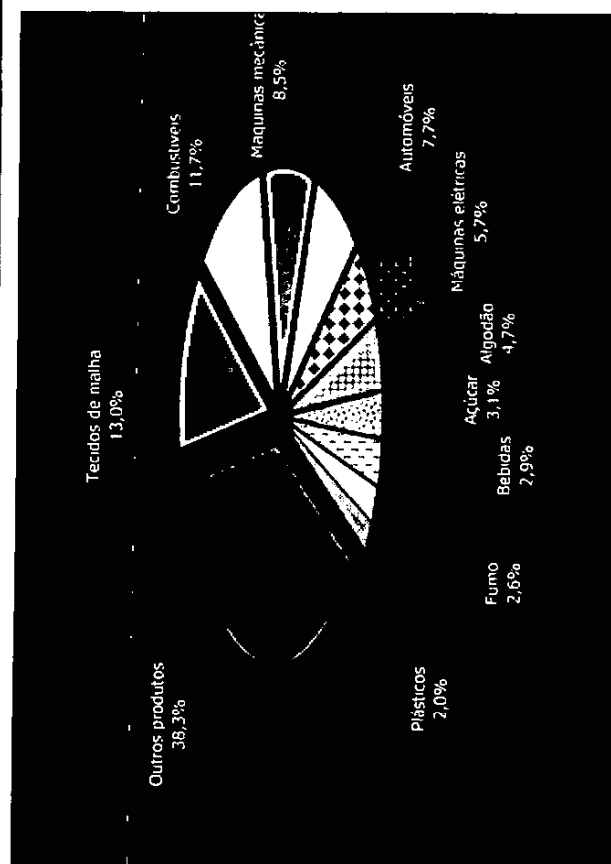
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/CONTRADE/TradeMap, October 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

A pauta exportadora do Camboja é concentrada em poucos grupos de produtos. Em 2012, somente o grupo de **vestuário de malha** (Suéteres, pulôveres, cardigãs, coletes e artigos semelhantes) somou **49,5%** das exportações, seguido de **vestuário exceto malha** (**21,5%**); **calçados** (**9,7%**); **pérolas/ouro/pedras** (**4,9%**); e **automóveis** (**3,3%**).

CAMBOJA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES⁽¹⁾ US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part. % no total
Tecidos de malha	1.439	13,0%
Combustíveis	1.298	11,7%
Máquinas mecânicas	940	8,5%
Automóveis	854	7,7%
Máquinas elétricas	631	5,7%
Algodão	517	4,7%
Açúcar	345	3,1%
Bebidas	322	2,9%
Fumo	292	2,6%
Plásticos	221	2,0%
Subtotal	6.859	61,7%
Outros produtos	4.251	38,3%
Total	11.110	100,0%



Elaborado pelo MRE/DEPDIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, Outubro 2013.
(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

Na pauta importadora do Camboja os tecidos e as fibras, matéria-prima para a indústria têxtil, possuem peso significativo. Em 2012 **tecidos de malha** somaram **13%** das compras do país; seguidos de **combustíveis (11,7%)**; **máquinas mecânicas (8,5%)**; **automóveis (7,7%)** e **máquinas elétricas (5,7%)**.

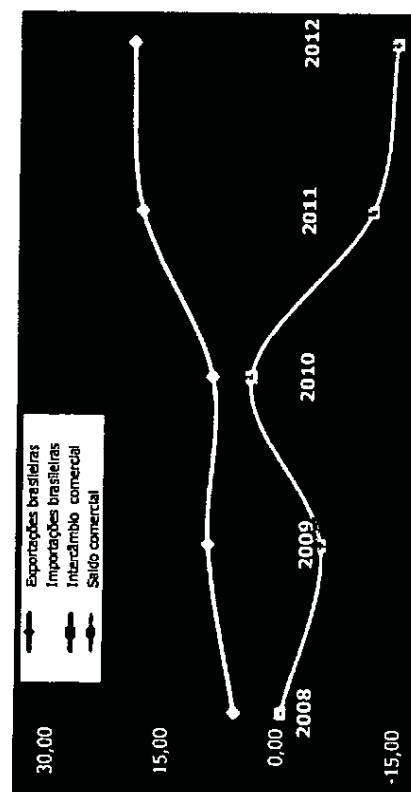
BRASIL - CAMBOJA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-ago)	2013 (jan-ago)	VAR. % 2008-2012
Exportações brasileiras								
Varição em relação ao ano anterior	4,94	3,57	12,33	6,13	4,46	2,43	1,68	-9,8%
	73,4%	-27,7%	245,4%	-50,3%	-27,4%	23,5%	-30,6%	
Importações brasileiras								
Varição em relação ao ano anterior	5,52	9,10	8,67	18,03	19,31	12,20	22,99	249,9%
	46,0%	64,9%	-4,7%	108,0%	7,1%	-3,4%	88,4%	
Intercâmbio comercial								
Varição em relação ao ano anterior	10,46	12,67	21,00	24,16	23,77	14,63	24,68	127,2%
	57,8%	21,1%	65,8%	15,1%	-1,6%	0,2%	68,7%	
Saldo comercial	-0,58	-5,53	3,67	-11,89	-14,85	-9,78	-21,31	n.c.

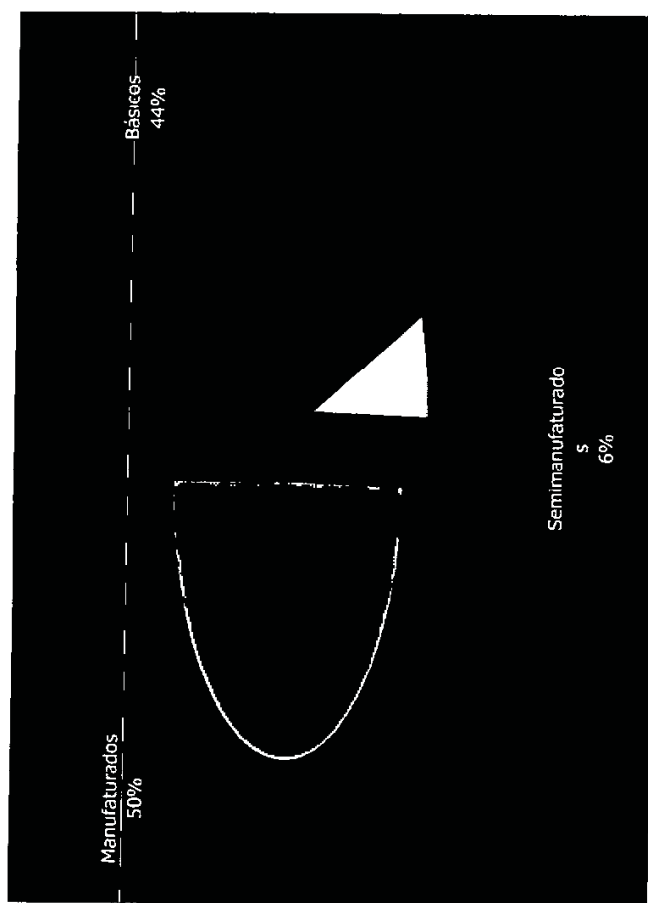
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do NDIC/SEC/ALC/ANVeb
(n.c.) Dado não calculado.

No ranking do comércio exterior brasileiro de 2012, o Camboja figurou como o 140º parceiro comercial, com participação de 0,01% do total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país aumentou 127,2%, muito em função do aumento das importações brasileiras da ordem de 249,9%. As exportações reduziram-se em 9,8%. Em valores absolutos, cresceu de US\$ 10,5 milhões, em 2008, para US\$ 23,8 milhões, em 2012. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil apenas no ano de 2010, registrou déficit de US\$ 14,9 milhões em 2012.



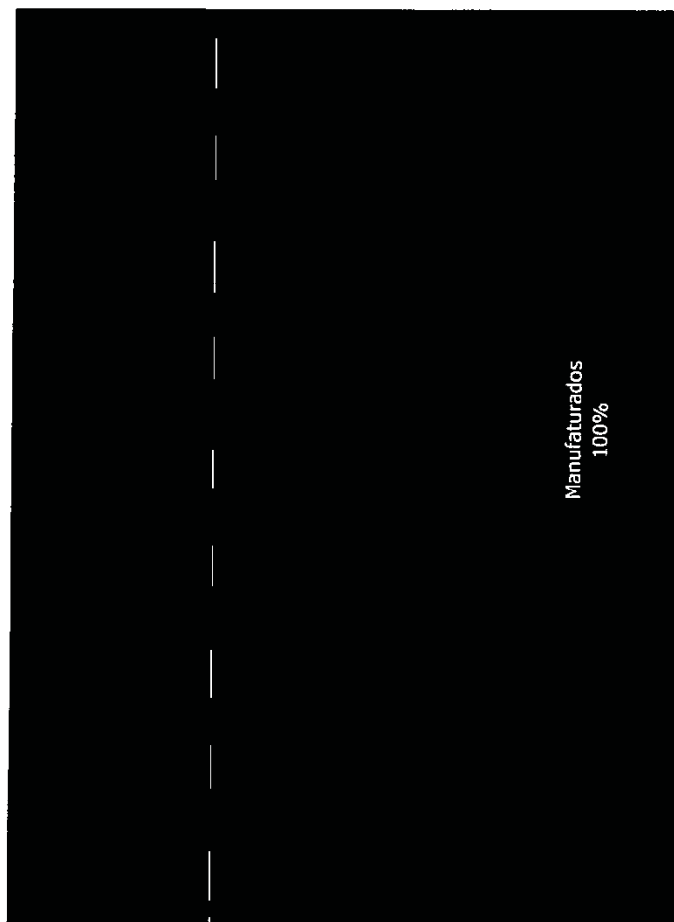
BRASIL-CAMBOJA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO 2012

Exportações



As exportações brasileiras para o Camboja são compostas, em sua maior parte, por **produtos manufaturados**, que representaram **50%** do total em 2012, com destaque para produtos químicos orgânicos. Os **produtos básicos** classificaram-se em seguida, com **44%** do total, com destaque para fumo e os **semimanufaturados**, com **6%**.

Importações

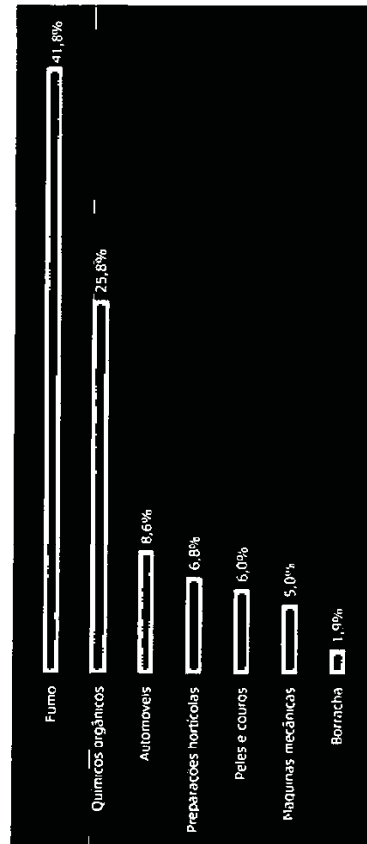


Nas importações, observa-se que os **produtos manufaturados** representaram totalidade da pauta, com **100%**, com destaque para vestuários e calçados.

Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX.

BRASIL-CAMBOJA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2012			Exportações brasileiras para o Camboja, 2012	
	2010	2011	2012	Valor	Part. % no total
Fumo	506	1.004	1.864	1.864	41,8%
Químicos orgânicos	4.788	3.158	1.152	1.152	25,8%
Automóveis	0	85	385	385	8,6%
Preparações hortícolas	0	0	305	305	6,8%
Pele e couros	12	534	268	268	6,0%
Máquinas mecânicas	44	1.315	222	222	5,0%
Borracha	0	0	83	83	1,9%
Subtotal	5.350	6.097	4.279	4.279	96,0%
Outros produtos	6.984	37	178	178	4,0%
Total	12.334	6.134	4.457	4.457	100,0%



Elaborado pelo MRE/DEPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIQ/SECEV/Aliceweb.

As exportações brasileiras destinadas ao Camboja concentraram-se em dois grupos de produtos: fumo e produtos químicos orgânicos. Em 2012, fumo (fumo e folhas secas) representou 41,8% do total das vendas ao país. Seguiram-se: químicos orgânicos (25,8%); automóveis (8,6%) e preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas (6,8%).

BRASIL-CAMBOJA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2012			Importações brasileiras originárias do Camboja, 2012	
	2010	2011	2012	Valor	Part. % no total
Vestuário de malha	6.286	12.557	12.130	62,8%	
Vestuário, exceto de malha	1.910	3.466	2.854	14,8%	62,8%
Calçados	397	1.510	2.811	14,6%	
Automóveis	35	436	1.253	6,5%	
Borracha	0	59	191	1,0%	
Subtotal	8.629	18.028	19.239	99,6%	
Outros produtos	39	1	70	0,4%	
Total	8.667	18.028	19.310	100,0%	

Elaborado pela MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

As importações brasileiras originárias do Camboja concentraram-se nos produtos manufaturados. Os **vestuários de malha** (suéteres, pulôveres de malha de algodão, maiôs e biquínis de malha de fibras sintéticas) representaram 62,8% das compras brasileiras em 2012. Seguiram-se: **vestuário, exceto de malha** (calças, jardineiras de algodão e fibra sintética, uso masculino e feminino) com 14,8%; **calçados** (14,6%); e **automóveis** (6,5%).

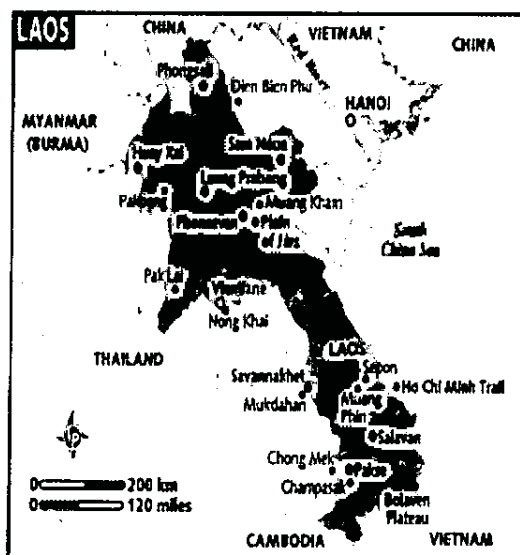
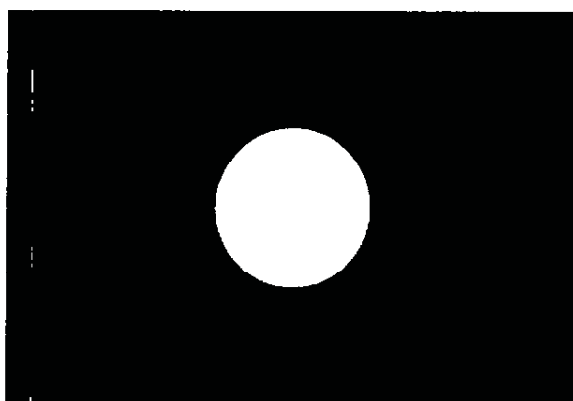
BRASIL-CAMBOJA: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 (jan-ago)	Part. % no total	2 0 1 3 (jan-ago)	Part. % no total
Exportações				
Máquinas mecânicas	0,22	9,2%	0,53	31,3%
Fumo	0,59	24,4%	0,33	19,8%
Preparações hortícolas	0,10	4,2%	0,23	13,6%
Resíduos inds alimentares	0,02	1,0%	0,18	10,7%
Automóveis	0,38	15,9%	0,15	9,1%
Peles e couros	0,06	2,6%	0,11	6,7%
Farmacêuticos	0,00	0,0%	0,05	2,9%
Subtotal	1,39	57,1%	1,58	94,0%
Outros produtos	1,04	42,9%	0,10	6,0%
Total	2,43	100,0%	1,68	100,0%
Exportações brasileiras para o Camboja em 2013 (jan-ago)				
Máquinas mecânicas	0,53			
Fumo	0,33			
Preparações hortícolas	0,23			
Resíduos inds alimentares	0,18			
Automóveis	0,15			
Pelos e couros	0,11			
Farmacêuticos	0,05			
Imports. brasileiras originárias do Camboja em 2013 (jan-ago)				
Calçados	11,24			
Vestuário de malha	7,43			
Vestuário, exceto de malha	2,67			
Automóveis	1,40			
Borracha	0,15			
Subtotal	22,89	99,6%	0,10	0,4%
Outros produtos	0,05	0,4%	22,99	100,0%
Total	12,20	100,0%	22,99	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LAOS



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Outubro de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Popular Democrática do Laos
CAPITAL	Vientiane
ÁREA	236.800 km ² (equivalente a Rondônia)
POPULAÇÃO (2012)	6,4 milhões
IDIOMA OFICIAL	Laociano
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Budismo (65%); animistas (33%)
SISTEMA POLÍTICO	República socialista de partido único
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (Assembleia Nacional)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Tenente-General Choummaly Sayasone (desde 2006)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Thongsing Thammavong (desde dez/2010)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Vice-Primeiro-Ministro Thongloun Sisoulith (desde jun/2006)
PIB (EST. 2012):	US\$ 9,2 bilhões
PIB PPP (EST. 2012):	US\$ 19,2 bilhões
PIB <i>per capita</i> (EST. 2012):	US\$ 1.445
PIB PPP <i>per capita</i> (EST. 2012):	US\$ 3.011
IDH	0,543 - 138º de 187 (Brasil: 0,730/85º; mundo: 0,694)
EXPECTATIVA DE VIDA	67,8
ALFABETIZAÇÃO	72,7%
DESEMPREGO	2,5%
UNIDADE MONETÁRIA	Kip
EMBAIXADOR NO BRASIL:	Não há. Registram-se contatos por meio da Embaixada do Brasil em Bangkok e da Embaixada do Laos em Havana.
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Um indivíduo

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ FOB) – Fonte: AliceWeb / MDIC

BRASIL → LAOS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	jan-set 2012	jan-set 2013
Intercâmbio	242.176	357.593	245.246	207.995	296.015	292.848	242.392	448.398	2.936.379	2.186.005	1.552.077	956.002
Exportações	231.125	210.668	146.201	126.379	31.082	73.009	9.071	146.232	273.084	633.254	493.365	352.179
Importações	11.051	146.925	99.045	81.616	264.933	219.839	233.321	302.166	2.663.295	1.552.751	1.058.712	603.823
Saldo	220.074	63.743	47.156	44.763	-233.851	-146.830	-224.250	-155.934	-	-919.497	-565.347	-251.644

PERFIS BIOGRÁFICOS

Tenente-General Choummaly Sayasone

Presidente da República e Secretário-Geral do Partido Popular Revolucionário do Laos



Nasceu em 6 de março de 1936, em Attapu, no sul do Laos, de pais camponeses. É casado.

Ingressou no Comitê Permanente (Politburo) do Partido Popular Revolucionário do Laos em 1991. Foi Ministro da Defesa (1991-2001) e Vice-Presidente da República (2001-2006).

Tornou-se Secretário-Geral do Partido Popular Revolucionário do Laos em março de 2006. Foi eleito Presidente da República pela Assembleia Nacional em junho de 2006. Em março de 2011, foi reeleito Secretário-Geral do PPRL, e em junho do mesmo ano, foi reeleito Presidente, pela Assembleia Nacional.

Tido como conservador, atuou nas reformas que levaram a uma rápida expansão das atividades das Forças Armadas na economia laociana.

Thongsing Thammavong***Primeiro-Ministro***

Nasceu no dia 12 de abril de 1944, na Vila Xoneneua, no Laos.

Juntou-se ao movimento revolucionário comunista em agosto de 1959, antes de se tornar membro do Partido Popular Revolucionário do Laos, em julho de 1967. Estudou Política e Administração de 1980 a 1981. Serviu como Ministro da Cultura de 1983 a 1988.

De 1989 a 1991 foi Secretário do Partido e Vice-Presidente da Assembleia Suprema do Povo, promovido a Presidente Ativo da Assembleia de 1991 a 1992. Em 2002, foi eleito Membro do Politburo e Prefeito de Vientiane, a capital. Em 2006, foi eleito Presidente da Assembleia Nacional.

Foi eleito Primeiro-Ministro em dezembro de 2010.

Thongloun Sisoulith

Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos



O Ministro dos Negócios Estrangeiros Thongloun Sisoulith, que acumula a função de Vice-Primeiro-Ministro (um dos quatro vices), nasceu em 1945, na província de Houaphan, principal centro do movimento revolucionário comunista. É casado e tem dois filhos e uma filha. É budista.

Formou-se em História; obteve Mestrado em Linguística e Literatura em São Petersburgo; e o título de PhD em Filosofia, em Moscou. Domina cinco idiomas (entre eles, inglês, russo e vietnamita).

Ascendeu politicamente pelo reconhecimento de seu trabalho dentro do partido, tendo assumido o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros em 2006. É parte da geração de intelectuais laocianos formados na União Soviética.

Anteriormente, foi Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros (1987-92); Ministro do Trabalho e Bem-Estar Social (1993-97); e membro da Assembleia Nacional (1998-2000). Em 2001, foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro, Presidente do Comitê de Planejamento e Cooperação e do Comitê de Investimento e Cooperação.

Esteve no Brasil em agosto de 2007, para participar da III Reunião Ministerial do Fórum de Cooperação América Latina - Ásia do Leste (FOCALAL), em Brasília.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre os dois países são modestas e foram estabelecidas em 13 de julho de 1995. Em 24 de julho de 1996, foi criada a Embaixada do Brasil em Vientiane, cumulativa com a Embaixada do Brasil em Bangkok. Situa-se em Havana a única Embaixada do Laos na América Latina. Cuba também é o único país latino-americano com Embaixada residente em Vientiane, que sedia 21 Embaixadas.

Há escasso fluxo de visitas bilaterais. Do lado laociano, o Vice-Primeiro-Ministro Somsavat Lengsavad visitou o Brasil em junho de 2012, para participar da Conferência Rio+20, à margem da qual manteve encontro com o Vice-Presidente Michel Temer. Somsavat havia visitado o Brasil em 1998, como Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros. O Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Bounkeut Samsongsak chefiou delegação a Brasília para a I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em 2008. O Ministro dos Negócios Estrangeiros Thongloun Sisoulith participou, em Brasília, da III Reunião Ministerial do Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), em 2007, quando manteve encontro bilateral com o então Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim.

Do lado brasileiro, a Subsecretária-Geral Política II do MRE (SGAP-II), Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, visitou o Laos em março de 2012, quando se encontrou com os Vice-Ministros dos Negócios Estrangeiros; da Agricultura e Florestas; de Planejamento e Investimentos; e de Minas e Energia. Com o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Bounkeut Sangsomsak, assinou os dois primeiros instrumentos bilaterais: Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais e Memorando de Entendimento sobre Mecanismo de Consultas Políticas (o mecanismo reuniu-se pela primeira vez naquela ocasião). Em outubro de 2008, o então SGAP-II Roberto Jaguaribe visitou o Laos, para realizar consultas de alto nível.

Em encontro com a Sra. SGAP-II, em agosto de 2011, em Buenos Aires, à margem da V Reunião Ministerial do Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, Bounkeut Samsongsak, destacou a disposição de seu Primeiro-Ministro de visitar o Brasil e sublinhou o interesse em receber visita da Presidenta Dilma Rousseff ao Laos.

As relações do Brasil com o Laos têm-se aprofundado na esteira do processo de intensificação das relações do Brasil com a ASEAN. Por ocasião da visita a Vientiane do Embaixador do Brasil em Bangkok, em outubro de 2010, para apresentação de credenciais, o Diretor-Geral do Departamento da Europa e América da Chancelaria laociana, Phomma Khammanichanh afirmou que o Brasil poderia contar com o apoio do Laos no processo de intensificação das relações com a ASEAN. Sugeriu, igualmente, que o FOCALAL constitui foro

relevante para a discussão de temas de interesse comum entre a América Latina e a Ásia do Leste, não apenas na esfera política, mas também na de cooperação.

Instrumentos bilaterais

Como mencionado, em março de 2012, durante a visita da Subsecretária-Geral Política II do MRE (SGAP-II), foram assinados Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais e Memorando de Entendimento (MdE) sobre Mecanismo de Consultas Políticas - os dois primeiros instrumentos bilaterais. Aguarda-se momento político oportuno para a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica, já negociado. Além disso, Brasil e Tailândia assinaram, em agosto de 2012, MdE sobre cooperação técnica trilateral, que deverá ensejar iniciativas em benefício do Laos. Eventual acordo de cooperação técnica Brasil-ASEAN também poderá dar base para projetos com o Laos. Está pendente de reação brasileira contraproposta do Laos sobre Acordo no Campo da Educação.

Cooperação bilateral

A única iniciativa concreta de cooperação brasileira ocorre por meio do Fundo IBAS (de Índia, Brasil e África do Sul). Trata-se de projeto de irrigação, que inclui a construção de eclusa para manejo integrado da bacia do Rio San (Nam Xan), na Província de Bolikhamxay. A cerimônia de lançamento do projeto foi realizada em junho de 2012. Entretanto, o projeto ainda não teve as obras iniciadas e encontra-se atrasado, em razão de demora para estabelecer o escritório do projeto e recrutar sua equipe.

O Laos também tem-se beneficiado de programas oferecidos pelo Brasil em escala regional. No âmbito do relacionamento Brasil-ASEAN, o Laos participou do I Curso para Diplomatas da ASEAN, em agosto de 2012, no Rio de Janeiro e em Brasília. Ademais, ainda no âmbito da ASEAN, foi convidado a participar do VI Seminário Internacional de Políticas Sociais para o Desenvolvimento, em Brasília, em março de 2013. No âmbito do FOCALAL, o Laos participou da 3ª edição do Curso Internacional para Treinadores de Futebol, em maio de 2011, em São Paulo.

Por meio de parceria entre o Brasil e o Programa Mundial de Alimentação (PMA), a Agência Brasileira de Cooperação ofereceu ao Laos a participação em iniciativa de cooperação sobre melhoramento de programas nacionais de alimentação escolar, em 2012, mas não foi possível ao país participar das atividades.

Durante a visita da Sra. SGAP-II ao Laos, em março de 2012, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Bounkeut Sangsomsak, destacou o interesse do país pela cooperação técnica com o Brasil em diferentes áreas, com ênfase no campo da saúde e nutrição materno-infantil, de grande importância

para que se atinjam os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, tema de grande relevância no país.

Seria muito positivo, também, a inclusão do Laos nos programas PEC-G e PEC-PG, o que poderá se concretizar por meio da assinatura de Acordo no Campo da Educação, em estágio avançado de negociação.

Autoridades laocianas já expressaram em diversas ocasiões à Parte brasileira interesse pela cooperação nos setores agrícola e de biocombustíveis, por meio da EMBRAPA. O Laos possui um projeto experimental para a produção de biocombustíveis utilizando o pinhão-manso ("jatropha"). Há também interesse laociano pela cooperação brasileira nas áreas de combate à fome; esportes; e hidroeletricidade.

Em setembro de 2009, o Brasil doou ao Laos US\$ 10 mil, em solidariedade pelos danos causados pela tempestade Ketsana, que atingiu a região e deixou pelo menos 17 mortos no Laos. No âmbito do Programa Mundial de Alimentos, após gestões laocianas, o Brasil apoiou, em junho de 2011, a aprovação do Projeto de Programa para o Laos (2012-2015), apresentado ao Conselho Executivo do PMA.

Assuntos consulares

A assistência consular a brasileiros no Laos é prestada pela Embaixada em Bangkok, na Tailândia, uma vez que não há representação residente do Brasil no Laos. Há apenas um brasileiro residente no Laos.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais a tomador soberano do Laos.

POLÍTICA INTERNA

O Laos passou a integrar o protetorado da "Indochina Francesa" em 1893, somando-se aos atuais Camboja e Vietnã. No entanto, conservou sua identidade, não apenas lingüística, racial e religiosa, mas também política. Em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial, o Japão ocupou a Indochina e utilizou a região como base de operações contra as potências ocidentais. Em 1949, uma convenção assinada com a França tornou o Laos um Estado associado à União Francesa. Somente em 1954 o país conquistou a independência plena, na forma de monarquia constitucional.

Após independência, o país mergulhou em uma guerra civil, entre as forças reais (apoiadas pelos EUA) e a insurreição comunista. Nesse quadro, o Laos fez parte da Guerra do Vietnã, quando foi intensamente bombardeado pelos Estados Unidos. Em 1975, com a vitória da insurreição comunista, a monarquia foi derrubada e instalou-se regime ligado à URSS e ao Vietnã.

O regime comunista tem conseguido manter a situação política no país sob controle, o que, segundo agências internacionais, envolve forte limitação à liberdade de imprensa e de expressão. O atual Presidente, Tenente-General Choummaly Sayasone, foi eleito pela Assembleia Nacional em junho de 2006 e reeleito em junho de 2011. É também o Secretário-Geral do Partido Revolucionário Popular do Laos (PRPL), único partido do país e que detém 128 das 132 cadeiras da Assembleia Nacional (4 eleitos são apartidários). A influência militar no regime é expressiva. As próximas eleições (para a Assembleia Nacional) ocorrerão em abril de 2015.

O Poder Legislativo do Laos é unicameral (Assembleia Nacional). O Chefe de Estado é o Presidente, eleito pela Assembleia Nacional com ao menos dois terços de votos. A duração de seu mandato e a dos membros da Assembleia Nacional é de 5 anos. O Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro, que é designado pelo Presidente, com a aprovação da Assembleia Nacional. A Corte Suprema Popular é o maior órgão judicial do Estado.

O país é dividido em províncias, municipalidades, distritos e vilas, que contam com razoável autonomia, em boa parte devido a carências de infraestrutura, que dificultam o acesso pelo governo central.

A exemplo do que ocorre na China e no Vietnã (os dois outros países geralmente considerados comunistas do leste asiático), o regime laociano busca alicerçar sua legitimidade em sua capacidade de promover o desenvolvimento econômico e a melhoria das condições de vida da população.

Segundo observadores, o principal risco de deterioração da base de apoio popular do regime decorreria da crescente exposição do setor governamental a práticas de corrupção.

A etnia Hmong, que apoiou as tropas americanas durante a guerra do Vietnã, enfrenta dificuldades com o regime, e no passado protagonizou uma persistente guerrilha na selva contra o governo comunista. Em anos recentes, ocorreram atentados a bomba nas redondezas da capital, que sugerem crescente oposição clandestina ao partido único.

Entre as principais prioridades nacionais está o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (MDG) até 2015, bem como a meta de retirar o Laos, até 2020, da relação de países de menor desenvolvimento relativo (LDC). Nesse sentido, tem interesse em desenvolver a cooperação técnica com o Brasil em diferentes áreas, com ênfase no campo da saúde e nutrição materno-infantil, de grande importância para que se atinjam as MDGs.

POLÍTICA EXTERNA

O Laos tem-se esforçado para superar o isolamento que o caracteriza nos planos geográfico e econômico. A abertura econômica e a normalização das relações com países ocidentais, iniciadas na década de 1990, após a dissolução da URSS, têm permitido que a economia cresça a taxas significativas nos últimos anos. Entretanto, é ainda muito dependente da cooperação externa.

O Laos tornou-se membro da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) em 1997, juntamente com Myanmar. Devido a seu menor desenvolvimento relativo, desfruta de tratamento diferenciado (via prazos mais elásticos para desgravar seu comércio, por exemplo). Em 2004, sediou a décima reunião de Cúpula da ASEAN. Deverá ser o Presidente de turno da ASEAN em 2016.

Principais relações bilaterais

O Vietnã é um importante aliado político do regime laociano, desde os anos de luta em comum que precederam a vitória comunista. Os dois governos têm identidade de posições em muitas áreas e mantêm estreita cooperação, sendo os treinamentos, financiamentos e investimentos oferecidos pelo Vietnã reciprocados por facilidades de acesso a recursos naturais do Laos. Entretanto, o Laos tem recebido objeções vietnamitas relativas à construção de hidrelétricas em território laociano, por parte da China, o que pode afetar o fluxo do Rio Mekong, de vital importância para o Vietnã.

A Tailândia, por sua vez, é o principal parceiro comercial, responsável por mais da metade do comércio exterior do Laos; é também importante fonte de investimentos e tem, ademais, expressiva influência cultural, à qual muito contribuem as afinidades culturais e religiosas entre as duas populações.

A China tem ganhado destaque na política externa laociana, além de ter participação crescente entre os investidores no país.

Com os EUA, persistem tensões, devido a questões de direitos humanos. As relações, entretanto, têm passado por maior aproximação. Em 2010, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Thongloun liderou a primeira visita aos EUA por uma autoridade laociana desde a revolução de 1975. Em julho de 2012, a então Secretária de Estado Hillary Clinton realizou a primeira visita de um Secretário de Estado americano desde 1955. Durante a visita, comprometeu-se a ampliar o apoio estadunidense na eliminação de bombas não-detonadas no país.

Cabe recordar que, entre 1964 e 1975, os EUA promoveram 580 mil ataques de bomba no país, em operação secreta para romper canal de fornecimento de suplementos às forças do Vietnã do Norte. Em termos *per capita*, o Laos foi o lugar mais bombardeado do mundo, e estima-se que 30% das bombas ainda não tenham detonado. Apesar de as relações bilaterais estarem

mais amistosas, muitos membros do governo laociano participaram da guerra que apoiou o Vietnã do Norte (comunista).

O país participa de projetos em curso para a integração física da sub-região do Mekong, de oeste a leste do Sudeste Asiático, ligando Myanmar ao Vietnã. Desde 1994, já foram inauguradas duas pontes entre a Tailândia e o Laos. A China está financiando a construção de uma terceira ponte sobre o Mekong e a ligação ferroviária da Tailândia com o sul da China, passando pelo Laos, entre outros. Há diversos projetos envolvendo empresas chinesas para a exploração do grande potencial hidrelétrico do país.

Temas multilaterais

A respeito da reforma do Conselho de Segurança da ONU, o Laos defende a ampliação de membros permanentes e não-permanentes e apoia os pleitos de Alemanha, Índia e Japão. Demonstra ter simpatia pelo pleito brasileiro, sem declaração formal de apoio.

O Laos tornou-se membro da OMC em fevereiro de 2013, sendo o último país da ASEAN a aderir à organização. O país apresentou seu pedido de acesso à Organização em julho de 1997, tendo o Conselho Geral criado grupo de trabalho a respeito em fevereiro de 1998. O Brasil fez parte do grupo de trabalho para a adesão do Laos.

O Laos sediou, em março de 2013, a V Cúpula da "Ayeyawady-Chao Phraya-Mekong Economic Cooperation Strategy" (ACMECS), com a participação dos Chefes de Governo de seus cinco países-membros: Tailândia, Camboja, Laos, Myanmar e Vietnã. A ACMECS foi criada em 2003 por proposta do então PM tailandês Thaksin Shinawatra, durante reunião de cúpula da ASEAN em Bangkok. A reunião de cúpula de Vientiane emitiu uma Declaração de Vientiane e um Plano de Ação para 2013-2015, que tratam da cooperação nos seguintes setores: facilitação do comércio e de investimentos; agricultura; indústria e energia; transporte; turismo; desenvolvimento de recursos humanos; saúde pública e bem-estar social; e meio ambiente. Em encontro bilateral à margem da reunião, os Primeiros-Ministros da Tailândia e do Laos acordaram construir nova ponte sobre o rio Mekong.

Em novembro de 2012, o país foi sede da 9ª Reunião de Cúpula Ásia-Europa (ASEM). O evento representou significativo êxito para o governo do Laos. O mecanismo não se enquadra dentro da estrutura da ASEAN, mas conta, entre seus membros, com os países da ASEAN e seu Secretariado. Participaram da Cúpula de Vientiane 34 Chefes de Estado e de Governo, entre eles os líderes da França, Itália e Rússia. A Cúpula, realizada sob o tema "Friends for Peace, Partners for Prosperity", teve painéis específicos para cada um dos três pilares de cooperação. Entretanto, o pano de fundo do encontro foi a crise europeia e a relativa estabilidade da Ásia, o que fez com que os temas econômicos e comerciais dominassem a agenda das sessões multilaterais e também dos encontros bilaterais entre os líderes reunidos em Vientiane.

Direitos Humanos

Quando do exame do Laos pelo mecanismo de Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em maio de 2010, o Brasil parabenizou o país pela ratificação do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos e pela intenção de considerar a assinatura da Convenção contra a Tortura. O Brasil apresentou questões à delegação do Laos sobre os desafios encontrados em providenciar serviços de saúde e educação para mulheres em áreas rurais e notou que o país havia adotado legislação e políticas de igualdade de gênero.

O Laos aceitou prontamente duas recomendações brasileiras feitas no âmbito do diálogo interativo. A delegação brasileira fez, ainda, outras três recomendações, que seriam analisadas futuramente pelo Laos. Uma delas, que diz respeito à garantia de acesso efetivo à justiça a mulheres vítimas de violência, foi aceita. As duas recomendações restantes não foram aceitas. Uma dizia respeito a estender convite permanente para mecanismos de DH das Nações Unidas, e outra, sugeria um diálogo mais aprofundado no que concerne à situação de indivíduos pertencentes à minoria Hmong que retornam de outros países.

Em 15 de dezembro de 2012, desapareceu em Vientiane, no Laos, o ativista comunitário laociano Sombath Somphone, de 60 anos de idade, que havia proferido o discurso principal no IX "Asia-Europe People's Forum", realizado em Vientiane em outubro de 2012. Naquela ocasião, embora Sombath se referisse de forma genérica ao mundo todo, suas palavras críticas foram ousadas, considerando-se o regime político do Laos. Têm-se sido feitas gestões, sobretudo por parte de parlamentares de países da ASEAN, para que o governo do Laos intensifique as investigações, com vistas a solucionar o desaparecimento do ativista. Segundo alguns críticos, o desaparecimento pode ter sido provocado pelo próprio regime laociano.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Características econômicas do país

O Laos é um país pobre, classificado como País de Menor Desenvolvimento Relativo, sem saída para o mar e com rede rudimentar de transportes e de comunicações. A economia baseia-se predominantemente na agricultura de subsistência, que emprega cerca de 80% da população. As principais culturas são arroz, algodão, vegetais e frutas. Tem crescido, contudo, a importância da mineração (cobre, ouro e prata) e do turismo. Com um PIB nominal de US\$ 9,2 bilhões, é a menor economia da ASEAN.

Desde meados da década de 1980, o país tem procedido a uma lenta liberalização da economia e à retomada de relações comerciais com países ocidentais. Por recomendação do FMI, o Laos iniciou um processo de privatização de empresas públicas. Exemplo dessa tendência é a abertura, em janeiro de 2011, da primeira bolsa de valores do país, a Lao Securities Exchange – estatal, mas com 49% nas mãos da Korea Exchange.

A economia cresce a uma taxa média superior a 7% desde 2004; a previsão para 2013 é de um crescimento de 8%. O setor privado cresceu, os investimentos estrangeiros têm aumentado expressivamente e já se registra escassez de mão de obra mais qualificada. Entretanto, a infraestrutura precária (estradas sofríveis e telecomunicações limitadas) prejudica o desenvolvimento econômico. A exploração do potencial hidrelétrico do Laos pode ser a base para o desenvolvimento econômico do país. O território conta com cerca da metade do potencial aproveitável do rio Mekong. As hidrelétricas laocianas são responsáveis por fornecimento de energia à Tailândia e ao Vietnã, que dependem fortemente desses suprimentos.

Em outubro de 2010, o Diretor do Departamento da Europa e América da Chancelaria laociana, Phomma Khammanichanh, manifestou ao Embaixador do Brasil que o Laos necessita de ajuda externa para implementar seu Plano de Desenvolvimento Nacional, com vistas a reduzir de 29% para 25%, até 2015, a parcela da população abaixo da linha de pobreza.

Recentemente, preocupações em relação à segurança alimentar têm crescido, sobretudo após os efeitos sobre as plantações de arroz das enchentes que afetaram seriamente o país na segunda metade de 2011.

A Tailândia é o maior investidor estrangeiro, mas também se destacam os investimentos chineses, australianos, japoneses e franceses, entre outros. A mineração e o potencial extrativo da economia laociana têm atraído diversos investidores estrangeiros, em particular chineses. Merece destaque o projeto, recentemente aprovado, de interligação ferroviária Laos-China (Vientiane-Kunming), cujo valor estima-se em US\$ 7 bilhões. Contudo, o país continua muito dependente de ajuda externa (US\$ 560 milhões em 2009), a qual financia

cerca de 60% do orçamento anual laociano. Em 2012, o Investimento Externo Direto (IED) no Laos atingiu apenas US\$ 294 milhões, o que representa diminuição de 2,3% em relação ao ano anterior.

A recente adesão do Laos à OMC, em fevereiro de 2013, poderá tornar o país mais atrativo para o investimento estrangeiro direto (IED). Além disso, nos últimos anos, o país tem promovido diversas medidas visando à reformulação econômica e liberalização comercial, seguindo a linha adotada por China e Vietnã.

O país apresenta vantagens para a instalação de fábricas estrangeiras. Além dos baixos custos trabalhistas, o país consta no Sistema Geral de Preferência de 42 nações e faz parte do acordo de livre comércio da ASEAN, além de ter acordos bilaterais de quotas de importação com Japão e União Européia, o que o torna potencial plataforma de exportações - tanto para a região quanto para fora - de indústrias brasileiras que desejem se instalar no país.

Os principais parceiros comerciais do Laos são Tailândia, China e Vietnã, que absorvem quase 70% de suas exportações e fornecem quase 90% das importações do país. Em janeiro de 2010, entrou em vigor a Área de Livre-Comércio entre a China e os países da ASEAN (CAFTA). Apesar de ter aplicação imediata para a maioria dos membros da ASEAN, os quatro membros mais novos (Vietnã, Laos, Camboja e Mianmar) têm prazo de implementação das reduções tarifárias até 2015, devido à condição de menor desenvolvimento relativo.

Comércio e investimentos bilaterais

O comércio bilateral é muito baixo (pico de US\$ 2,9 milhões, em 2011). O Brasil exporta sobretudo fumo, carne, grãos e madeira; e importa roupas. Dos membros da ASEAN, o Laos tem sido, em 2013, o país que menos comercializa com o Brasil.

De acordo com o Banco Central do Brasil, não há registro de investimentos diretos do Laos no Brasil, tampouco de investimentos brasileiros no Laos.

Em outubro de 2010, durante a apresentação de credenciais do Embaixador Paulo César Vasconcellos, o Presidente do Laos mencionou as oportunidades de investimentos estrangeiros em exploração florestal, mineração e hidroeletricidade. Em 2008, autoridades laocianas expressaram ao então SGAP-II interesse em investimentos nos setores de processamento de alimentos, agricultura, etanol, e turismo.

Em 1998, durante a visita do então Ministro dos Negócios Estrangeiros Somsavat Lengsavad, que esteve em Itaipu, discutiram-se possibilidades de formação de consórcios entre a Companhia Paranaense de Energia (COPEL), a Eletrobrás, e a INEPAR, para a elaboração de um plano de aproveitamento do potencial hidrelétrico do Laos, sem que o assunto prosperasse.

O Laos formulou, em 2009, política orientada para o encorajamento de investimentos externos no país. Nesse marco, o Governo vem promovendo investimentos em diversos setores, sendo os principais: agricultura, mineração, geração de energia e indústria. Além desses, novas oportunidades devem surgir nos serviços de hotelaria, turismo, bancário e finanças.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

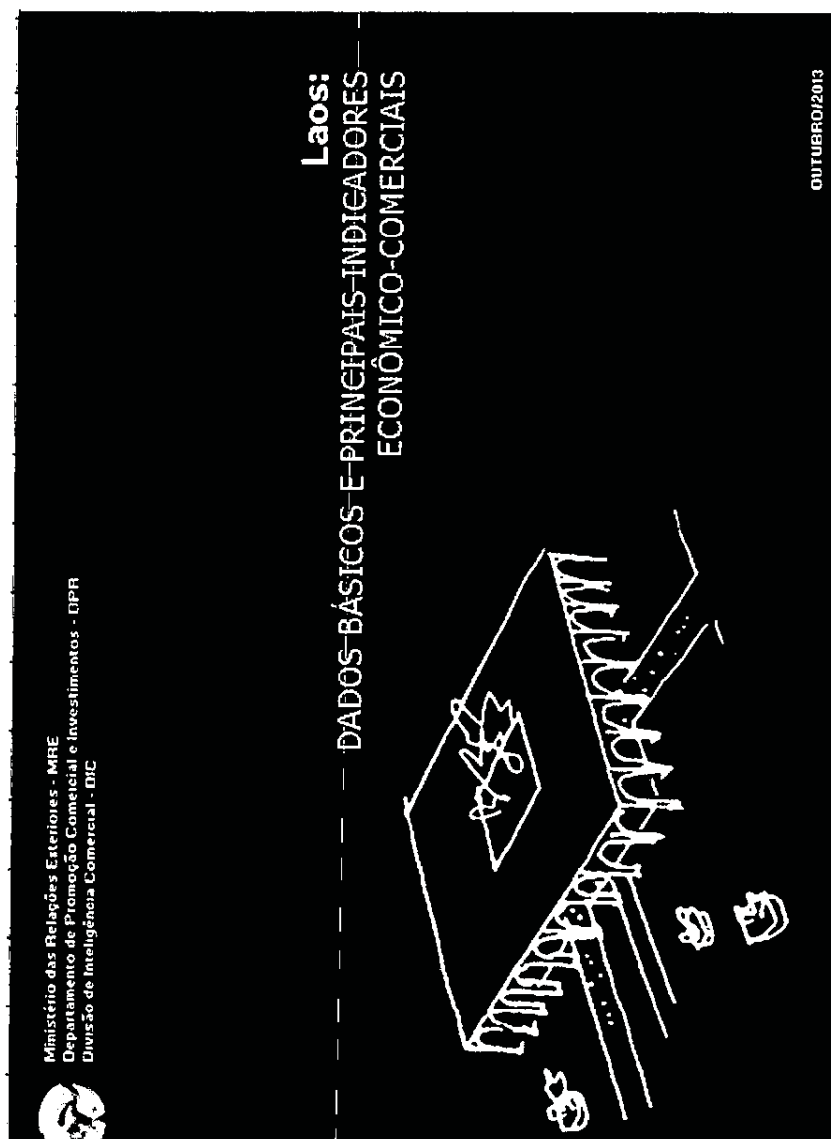
1893	Início do protetorado francês
1945	Ocupação japonesa
1946	Retomada pelos franceses
1950	Laos ganha autonomia relativa como um Estado associado da União Francesa
1954	Independência e formação de uma monarquia constitucional. Início de conflito armado entre monarquistas e comunistas (Pathet Lao)
1960s	Bombardeios pelos EUA para interromper rotas de suprimento norte-vietnamitas
1973	Acordo de cessar-fogo de Vientiane divide o país entre monarquistas e comunistas
1975	Abdicação do rei e proclamação da República Popular Democrática do Laos Adoção do regime de partido único (Partido Revolucionário do Povo) Lançamento da “transformação socialista” da economia
1979	Escassez de alimentos e movimento de refugiados em direção à Tailândia
1986	Introdução de reformas econômicas de mercado
1989	Primeiras eleições, com manutenção do partido único
1991	Assinatura de acordo de segurança e cooperação com a Tailândia Adoção de nova Constituição
1994	Inauguração da “Ponte da Amizade”, sobre o rio Mekong, entre Laos e Tailândia
1995	Levantamento do embargo norte-americano, após 20 anos
1997	Adesão à ASEAN Forte desvalorização cambial provocada pela crise asiática
2000	Atentados a bomba na capital, atribuídos à etnia Hmong
2001	Acordo com o FMI prevê empréstimo de US\$ 40 milhões
2003	Exilados nos EUA anunciam Movimento “Cidadãos do Laos pela Democracia”
2004	Na Presidência da ASEAN, país sedia encontro de cúpula
2005	Lançamento da pedra fundamental da barragem Nam Theun 2
2006	Choummaly Sayasone torna-se Presidente Thongloun Sisoulith torna-se Ministro dos Negócios Estrangeiros Rendição de 400 guerrilheiros da etnia Hmong
2009	Conclusão da construção de Nam Theun 2 Repatriação forçada de membros da etnia Hmong exilados na Tailândia
2010 (dez)	Renúncia do PM Bouasone Bouphavanh, possivelmente por disputas intra-partidárias
2011 (jan)	Abertura da primeira bolsa de valores
2011 (jun)	Presidente Choummaly Sayasone é reeleito pelo Parlamento.
2012 (Jul)	Hillary Clinton se torna a primeira Secretária de Estado dos EUA a visitar o Laos em 57 anos.
2012 (Nov)	O Laos aprova a construção de grande barragem na Bacia do Mekong, apesar dos receios dos vizinhos Camboja e Vietnã.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

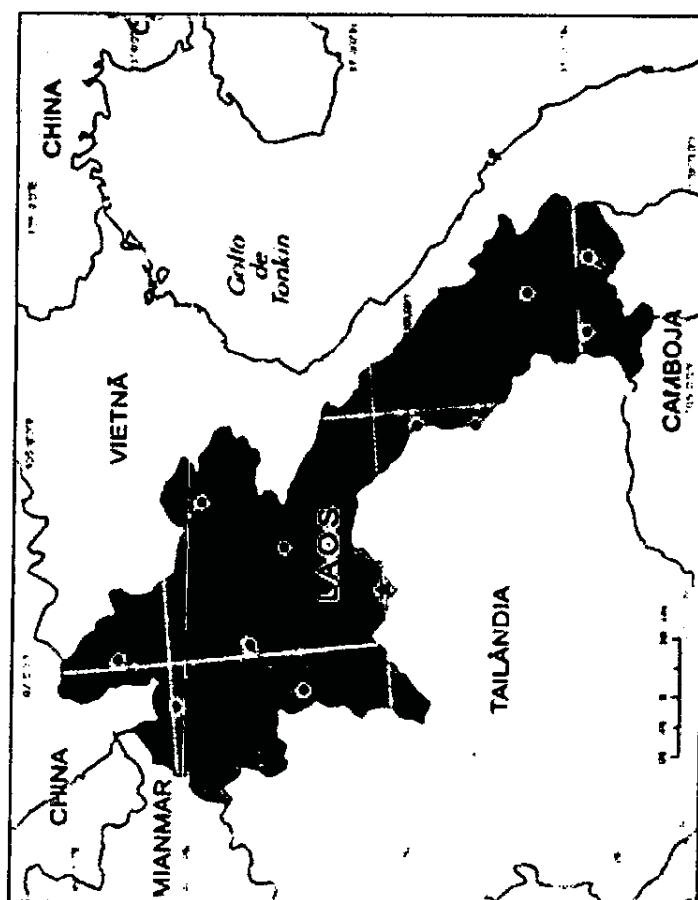
1995 – julho:	Estabelecimento de relações diplomáticas
1996 – julho:	Criação da Embaixada do Brasil em Vientiane, cumulativa com Bangkok
1998 – agosto:	Visita ao Brasil do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros laociano, Somsavat Lengsavad, incluindo Itaipu e a sede da Eletrobrás
2005 – junho:	Visita do Embaixador Luiz Augusto de Araújo Castro a Vientiane (Enviado Especial do Senhor Presidente), para discutir questões do CSNU
2006 – março:	Apresentação de credenciais pelo Embaixador Edgard Telles Ribeiro ao Presidente Khamtay Siphandone, seguida de audiência com o Ministro dos Negócios Estrangeiros laociano, Somsavat Lengsavad
2007 - agosto	Encontro entre o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, Dr. Thongloun Sisoulith, e o Ministro Celso Amorim, à margem da III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília.
2008 - novembro	Participação do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Bonkeut Sangsomsak, na I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília.
2008 – outubro:	Visita do Subsecretário-Geral Político II do Itamaraty, Embaixador Roberto Jaguaribe, para consultas de alto nível. Encontro com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, interino, Phongsavath Boupha.
2010 – janeiro:	Encontro entre o Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos II, Embaixador Roberto Jaguaribe, com o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, Dr. Thongloun Sisoulith, à margem da IV Reunião Ministerial do FOCALAL.
2010 - outubro:	Apresentação de credenciais do Embaixador Paulo Cesar Meira de Vasconcellos ao Presidente Choummaly Sayasone.
2011 - agosto	Encontro da Subsecretária Política II do Itamaraty com o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Bounkeut Samsongsak, em Buenos Aires, à margem da V Ministerial do FOCALAL.
2012 - março	Visita da Sra. SGAP-II ao Laos, quando são assinados os primeiros instrumentos bilaterais (Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais e Memorando de Entendimento sobre Mecanismo de Consultas Políticas).
2012 - Junho	Vice-Primeiro-Ministro Somsavat Lengsavad visita o Brasil para participar da Rio+20.

ATO BILATERAL

Título	Data de celebração	Entrada em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática Popular do Laos sobre Isenção de Visto em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	05/03/2012	22/06/2012



LAOS



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LAOS: DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República Popular Democrática do Laos
Superfície	236.800 km²
Localização	Ásia
Capital	Vientiane
Principais cidades	Vientiane, Savannakhet, Champasak, Luang
Idioma oficial	Laosiano
Moeda	Kíp (K)

O Laos está localizado no sudeste da Ásia, e faz fronteira com **Myanmar, Camboja, China, Tailândia e Vietnã**. É o 84º maior país em extensão e possui diversos recursos naturais, tais como: madeira, gesso, estanho, ouro e pedras preciosas.

Elaborado pelo IBGE, IPEA, DDC - Divisão de Indicadores Gerais, com base nas seguintes referências: (1) FIC - Economic Intelligence Unit, Country Report for Quatre 2011 e (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2011

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS (2012)

PIB nominal	US\$ 9,2 bilhões
Crescimento real do PIB	8,3%
PIB nominal "per capita"	US\$ 1.445
PIB PPP	US\$ 19,2 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 3.011
Inflação (fim do período)	4,7%
Saldo em transações correntes	US\$ -2,0 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 781 milhões
Câmbio (K / US\$)	8.007
População	6,4 milhões de habitantes
Taxa de alfabetização	72,7%
Expectativa de vida	67,8 anos
Ranking IDH	138º

Com **PIB nominal de US\$ 9,2 bilhões e crescimento de 8,3%** em 2012, o país posicionou-se como a 135ª economia do mundo. O setor de **serviços** é o principal ramo de atividade e respondeu por **40% do PIB** em 2012, seguido do **Industrial com 34%**, e do **agrícola com 26%**. De um total de 6,4 milhões de habitantes, 72,7% é alfabetizado, com expectativa de vida de 67,8 anos. No ranking do IDH de 2013 o país posicionou-se no 138º lugar.

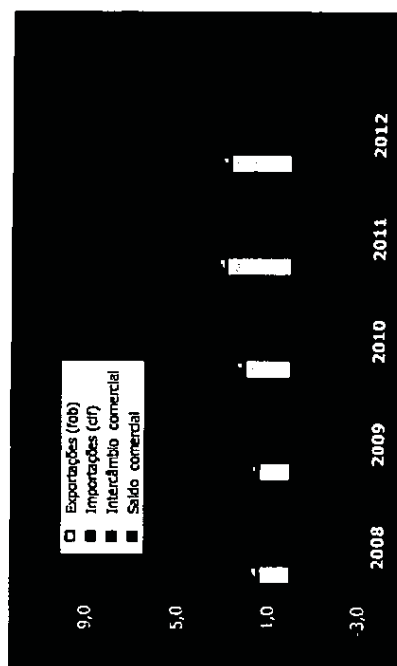
Elaborado pelo IBGE, IPEA, DDC - Divisão de Indicadores Gerais, com base nas seguintes referências: (1) FIC - Economic Intelligence Unit, Country Report for Quatre 2011 e (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2011

LAOS: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR⁽¹⁾ US\$ bilhões

DISCRIMINAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	Var. % 2008-2012
Exportações (fob)	1,4	1,4	2,1	2,9	2,8	95,9%
Importações (cif)	2,5	2,6	3,3	4,3	5,4	111,7%
Intercâmbio comercial	3,9	4,0	5,3	7,2	8,1	106,0%
Saldo comercial	-1,1	-1,2	-1,2	-1,3	-2,6	n.c.

Elaborado pelo INE-DPE-DIC - Divisão de Intercâmbio Comercial com base em dados da UN/UNCTAD ITT COMTRADE. Referência: Outubro 2012

(1) Dados elaborados por "especial" no caso com base nas informações fornecidas pelas empresas comerciais da área.
(n.c.) Dado não calculado



Entre 2008 e 2012, o comércio exterior do Laos cresceu 106%, de US\$ 3,9 bilhões para US\$ 8,1 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 135º mercado mundial, sendo o 124º exportador e o 129º importador. O saldo da balança comercial, deficitário em todo o quinquênio analisado, apresentou saldo negativo de US\$ 2,6 bilhões em 2012.

LAOS: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	Part. % no total
Tailândia	1,24	45,0%
China	0,79	28,7%
Índia	0,14	5,2%
Japão	0,12	4,5%
Reino Unido	0,11	3,9%
Alemanha	0,08	2,9%
Austrália	0,05	1,6%
Países Baixos	0,04	1,4%
Estados Unidos	0,03	0,9%
Itália	0,03	0,9%
...		
Brasil	0,002	0,1%
Subtotal	2,61	95,0%
Outros países	0,14	5,0%
Total	2,75	100,0%

Elaborado pelo INE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, October, 2013
(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país

As vendas do Laos são direcionadas, em grande parte, aos vizinhos asiáticos, que absorveram **84,7%** do total em 2012. Individualmente, a **Tailândia** foi o principal destino das vendas, com **45%** do total. Seguiram-se: **China (28,7%)**; **Índia (5,2%)**; **Japão (4,5%)**; **Reino Unido (3,9%)**; e **Alemanha (2,9%)**. O **Brasil** obteve a 27ª posição entre os compradores, com **0,1%** da demanda.

LAOS: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total
Tailândia	3,61	67,3%
China	0,93	17,4%
Coreia do Sul	0,17	3,1%
Alemanha	0,15	2,9%
Japão	0,14	2,6%
França	0,04	0,7%
Austrália	0,04	0,7%
...		
Brasil	0,001	0,01%
Subtotal	5,07	94,6%
Outros países	0,29	5,4%
Total	5,36	100,0%

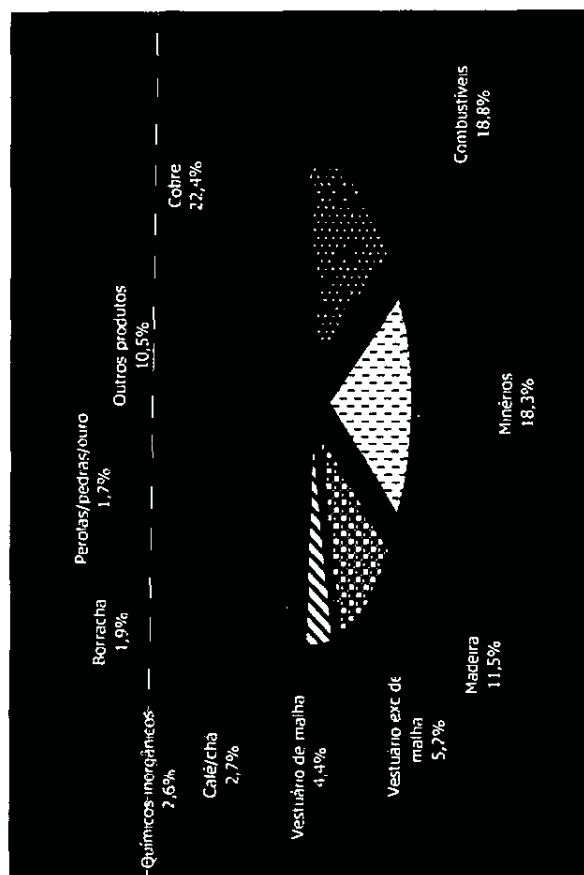
Elaborado pelo MRE/DFR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/CONTRACT/TradeMap, Outubro 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

Os vizinhos asiáticos são também os principais fornecedores de bens ao Laos. Em 2012, representaram 92,7% do total. Individualmente, a **Tailândia** foi também o principal parceiro, com **67,3%** do total. Seguiram-se: **China (17,4%)**; **Coreia do Sul (3,1%)**; **Alemanha (2,9%)**; e **Japão (2,6%)**.

LAOS: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total
Cobre	0,62	22,4%
Combustíveis	0,52	18,8%
Minérios	0,50	18,3%
Madeira	0,32	11,5%
Vestuário exc de malha	0,14	5,2%
Vestuário de malha	0,12	4,4%
Café/chá	0,07	2,7%
Químicos inorgânicos	0,07	2,6%
Borracha	0,05	1,9%
Pérolas/pedras/ouro	0,05	1,7%
Subtotal	2,46	89,5%
Outros produtos	0,29	10,5%
Total	2,75	100,0%



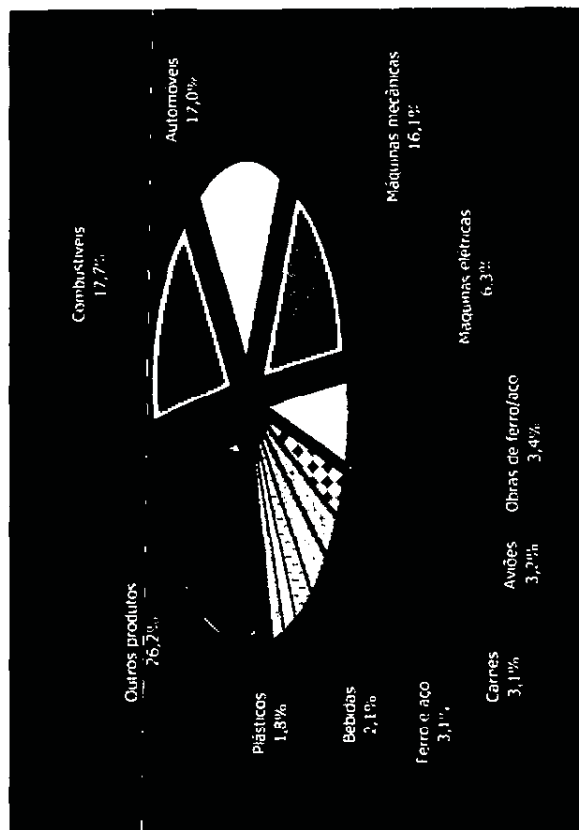
Elaborado pelo MRE/DP/DIR - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, Outubro 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

Na pauta exportadora do Laos predomina o **cobre**. Em 2012, **cobre** representou **22,4%** do total, seguidos de **combustíveis (18,8%)**; **minérios (18,3%)**; **madeira (11,5%)**; **vestuário exceto de malha (5,2%)** e **vestuário de malha (4,4%)**.

LAOS: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total
Combustíveis	0,95	17,7%
Automóveis	0,91	17,0%
Máquinas mecânicas	0,86	16,1%
Máquinas elétricas	0,34	6,3%
Obras de ferro/aço	0,18	3,4%
Aviões	0,17	3,2%
Carnes	0,17	3,1%
Ferro e aço	0,17	3,1%
Bebidas	0,11	2,1%
Plásticos	0,10	1,8%
Subtotal	3,96	73,8%
Outros produtos	1,40	26,2%
Total	5,36	100,0%



Elaborado pelo NRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/CONTRADE/TradeMap, October 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

A pauta importadora do Laos em 2012 concentrou-se em bens industrializados. Combustíveis foi o principal grupo importado e representou 17,7% do total. Seguiram-se: automóveis (17,0%); máquinas mecânicas (16,1%); e máquinas elétricas (6,3%).

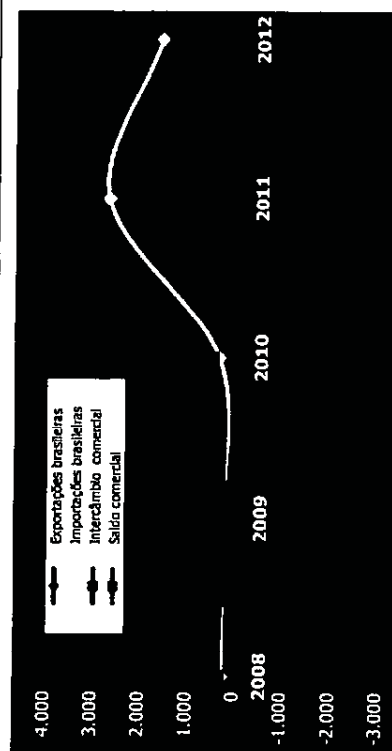
BRASIL-LAOS: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-ago)	2013 (jan-ago)	VAR. % 2008-2012
Exportações brasileiras	73	9	146	273	633	466	352	767,5%
Varição em relação ao ano anterior	135,5%	-87,5%	1506,6%	86,8%	131,9%	928,1%	-24,5%	
Importações brasileiras	220	233	302	2.663	1.553	870	596	606,5%
Varição em relação ao ano anterior	-17,1%	6,1%	29,5%	781,3%	-41,7%	-42,0%	-31,5%	
Intercâmbio comercial	293	242	448	2.936	2.186	1.337	948	646,6%
Varição em relação ao ano anterior	-1,1%	-17,2%	85,0%	554,9%	-25,6%	-13,5%	-29,1%	
Saldo comercial	-147	-224	-156	-2.390	-920	-404	-244	n.c.

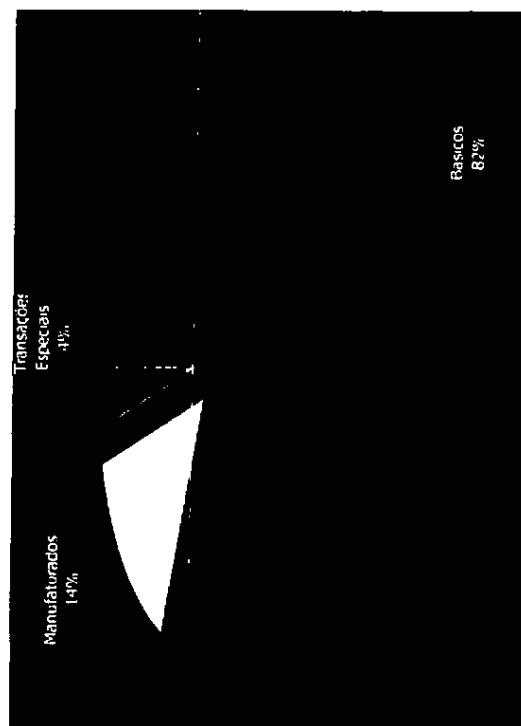
Elaborado pelo NRE/ORS/DIC - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MDIC, SFCEx, Alquebra
(n.c.) Dado não calculado

O Laos foi o 186º parceiro comercial brasileiro em 2012. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 646,6%, de US\$ 293 mil para US\$ 2,19 milhões. Nesse período, as exportações cresceram 767,5% e as importações, 606,5%. O saldo da balança comercial, favorável ao Laos em todo o período, registrou déficit brasileiro de US\$ 920 mil em 2012.



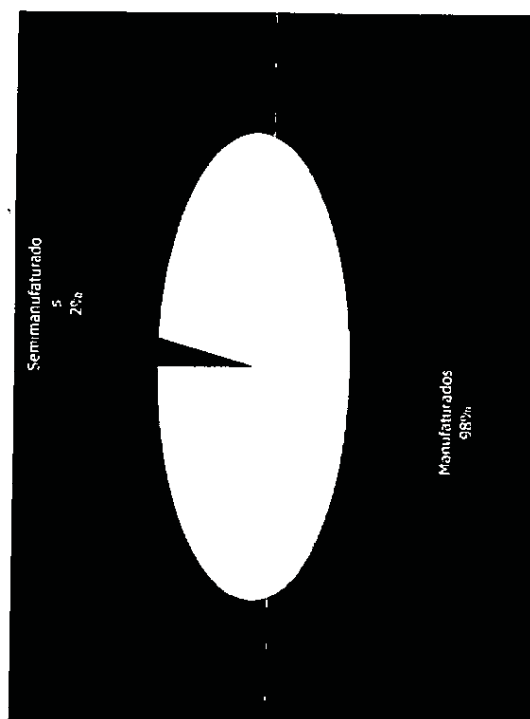
BRASIL-LAOS: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2012

Exportações



As **exportações brasileiras** para o país são compostas, em sua maior parte, por **produtos básicos**, que representaram **82%** do total em 2012, com destaque para fumo em folhas secas e carne de frango. Os **manufaturados** posicionaram-se em seguida com **14%** (ferramentas, papel e máquinas mecânicas).

Importações



Os **produtos manufaturados** representaram a quase totalidade da pauta de importações brasileiras. Em 2012, somaram **98%** (artigos de vestuário), seguidos dos **semimanufaturados** com **2%**.

BRASIL-LAOS: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010		2011		2012		Exportações brasileiras para o Laos, 2012
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	
Fumo	0	0	0	0	302	47,7%	
Carnes	0	0	0	0	131	20,7%	
Grãos	115		45		83	13,1%	
Madeira	0		212		40	6,3%	
Ferramentas	12		0		28	4,4%	
Papel	0		0		27	4,3%	
Máquinas mecânicas	10		0		22	3,5%	
Subtotal	137		257		633	100,0%	
Outros produtos	9		16		0	0,0%	
Total	146		273		633	100,0%	

Elaborado pelo NRE/OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

Fumo em folhas foi o principal item brasileiro exportado para o Laos. Em 2012 somou 47,7% do total, seguido de carne de frango (20,7%); grãos/sementes para semadura (13,1%); madeira (6,3%); ferramentas (4,4%); papel (4,3%); e máquinas mecânicas (3,5%).

BRASIL-LAOS: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0		2 0 1 1		2 0 1 2		Importações brasileiras originárias do Laos, 2012
					Valor	Part. % no total	
Vestuário de malha	283	1.533	979	63,0%			
Vestuário exc de malha	18	1.130	524	33,7%			
Pele	0	0	32	2,1%			
Obras diversas	0	0	17	1,1%			
Subtotal	301	2.663	1.552	99,9%			
Outros produtos	1	0	1	0,1%			
Total	302	2.663	1.553	100,0%			

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb.

Os **artigos de vestuário** (calças masculinas, camisas/blusas femininas, calcinhas, camisetas) representaram a quase totalidade da pauta de importações brasileiras originárias do Laos. Em 2012, representaram 96,7% do total, seguidos de **peles (2,1%)**; e **obras diversas (1,1%)**.

BRASIL-LAOS: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 (jan-ago)	Part. % no total	2 0 1 3 (jan-ago)	Part. % no total
Exportações				
Máquinas mecânicas	18	3,8%	241	68,4%
Grãos	79	16,9%	107	30,4%
Máquinas elétricas	0	0,0%	3	0,8%
Subtotal	97	20,8%	351	99,6%
Outros produtos	369	79,2%	1	0,4%
Total	466	100,0%	352	100,0%
Exportações brasileiras para o Laos em 2013 (jan-ago)				
Máquinas mecânicas				241
Grãos				107
Máquinas elétricas			3	
Importações				
Vestuário exc. de malha	654	75,2%	359	60,3%
Vestuário de malha	484	55,6%	100	16,9%
Obras metais comuns	0	0,0%	42	7,1%
Subtotal	1.138	130,8%	502	84,3%
Outros produtos	-268	-30,8%	94	15,7%
Total	870	100,0%	596	100,0%
Importações brasileiras originárias do Laos em 2013 (jan-ago)				
Vestuário exc. de malha				359
Vestuário de malha				100
Obras metais comuns			42	

Elaborado pelo MBE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicreweb.

Aviso nº 53 - C. Civil.

Em 27 de fevereiro de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Tailândia e, cumulativamente, no Reino do Camboja e na República Democrática Popular do Laos.

Atenciosamente,


ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, de 6/3/2014.

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 10622/2014